



FUNDAÇÃO  
GETULIO VARGAS

Biblioteca Mario Henrique Simonsen

**FUNDAÇÃO GETULIO VARGAS  
INSTITUTO DE ESTUDOS AVANÇADOS EM EDUCAÇÃO**

**ANA MARIA DE REZENDE PINTO**

***MIGRAÇÃO DE UNIVERSITÁRIOS NO SUL DE MINAS:  
BRAIN-DRAIN OU INDÚSTRIA DE EDUCAÇÃO?***

FEV  
200  
PRETO

**Rio de Janeiro, 1976**

MIGRAÇÃO DE UNIVERSITÁRIOS NO  
SUL DE MINAS: BRAIN-DRAIN OU  
INDÚSTRIA DE EDUCAÇÃO?

Ana Maria de Rezende Pinto

MIGRAÇÃO DE UNIVERSITÁRIOS NO  
SUL DE MINAS: BRAIN-DRAIN OU  
INDÚSTRIA DE EDUCAÇÃO?

Ana Maria de Rezende Pinto

Tese ~~sub~~metida como requisito  
parcial para a obtenção do  
grau de Mestre em Educação

---

Cláudio de Moura Castro  
(Orientador)

Rio de Janeiro  
Fundação Getúlio Vargas  
Instituto de Estudos Avançados em Educação  
Departamento de Administração de Sistemas Educacionais  
1976

A meu pai, meu primeiro  
mestre e,

A José Marcelino, meu  
primeiro aluno e mais  
brilhante colaborador.

---



## AGRADECIMENTOS

A maior dívida da autora está para com Cláudio Moura Castro pelas opiniões seguras e orientação lúcida e pelo estímulo e tolerância com que permanentemente a acolheu.

A preparação dos termos de referência da presente pesquisa foi precedida de diversas reuniões com Julieta Costa Calazans, Pedro Geiger, Ramonaval Augusto Costa. As discussões suscitaram inúmeras idéias e sugestões de grande utilidade para definir métodos e objetivos da pesquisa.

Aos diretores das escolas superiores, objeto de estudo da presente pesquisa, a autora agradece ter-lhe permitido acesso a uma parte importante do material analisado. Aos egressos do sistema de ensino analisado é grata pela atenção e disponibilidade para com as informações solicitadas, sem as quais não seria possível o desenvolvimento do trabalho.

Os estudantes João Bosco Schumam Cunha (Escola Federal de Engenharia de Itajubá), José Edgard Ribeiro de Carvalho (Escola de Agronomia de Lavras), Nara Aparecida Elias (Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Varginha) colaboraram para a pesquisa durante o maior período de sua realização. A autora agradece aos três e também à secretária Meire Rauen Lopes que datilografou os originais.

A Hamilton Tolosa e Cláudio Roberto Contador a autora agradece a presença na banca examinadora. As suas observações, críticas e sugestões implicaram na necessidade de reelaborar algumas partes do trabalho, tornando-o mais claro e objetivo.

O trabalho foi patrocinado pela Fundação FORD de quem a autora recebeu o mais decidido apoio.

A todas as pessoas que, de algum modo, contribuíram para melhorar o resultado final da pesquisa, a autora deseja agradecer, insentando-as, contudo, de qualquer responsabilidade pelo conjunto de opiniões emitidas, bem como pelas falhas e omissões porventura existentes.

Rio de Janeiro, Dezembro 1976

Ana Maria de Rezende Pinto

## SUMÁRIO

	Páginas
<u>APRESENTAÇÃO</u> .....	XIX
<u>RESUMO</u> .....	XXI
 I - <u>INTRODUÇÃO</u> .....	 1
II- <u>QUAL O PAPEL DA HISTÓRIA NA EVOLUÇÃO DO SISTEMA</u> <u>DE ENSINO SUPERIOR DO SUL DE MINAS?</u> .....	 13
A. UMA COLONIZAÇÃO ANTIGA NUM PROCESSO CONTÍNUO ....	14
B. A INFLUÊNCIA CULTURAL DOS PRIMEIROS COLONIZADORES	16
C. AS PRIMEIRAS MANIFESTAÇÕES CULTURAIS .....	23
1. <u>As Escolas</u> .....	23
2. <u>Vida Cultural</u> .....	25
a) Estudos Históricos .....	25
b) Associações Culturais .....	25
c) A Imprensa .....	27
D. O PESO POLÍTICO DOS CAFEZAIS E O ADVENTO DAS ES- COLAS SUPERIORES NO SUL DE MINAS .....	 28
E. O SISTEMA DE ENSINO .....	31
1. <u>A Vocação Técnica das Escolas</u> .....	31
2. O Sub-regionalismo da Educação .....	32

	Páginas
3. <u>As Primeiras manifestações de liderança no campo do Ensino Superior</u> .....	33
a) Samuel Rhea Gammon (A Criação da Escola Agrícola - 1908) .....	34
b) Teodomiro Carneiro Santiago (a criação da Escola Eletrotécnica - 1913) .....	36
c) João Leão de Faria (a criação da Escola de Farmácia e Odontologia - 1914) .....	38
G - CONCLUSÃO .....	40
III <u>A MIGRAÇÃO DE UNIVERSITÁRIOS NO SUL DE MINAS</u> ....	44
A. METODOLOGIA .....	44
B. QUEM VEM ESTUDAR NO SUL DE MINAS? .....	51
1. <u>Dimensões Gerais da Imigração Estudantil...</u>	52
2. <u>Oscilações no Fluxo de Imigração Estudantil</u>	55
3. <u>Localidades de Origem dos Estudantes Sul-mineiros</u> .....	57
4. <u>Fatores Responsáveis pela Imigração</u> .....	59
a) A Influência de Fatores Econômicos .....	60
b) A Influência de Fatores Geográficos e Afetivos .....	61
c) A Influência de Fatores Acadêmicos .....	62
5. <u>Características da Clientela do Ensino Superior do Sul de Minas</u> .....	64
a) Aspectos Ligados à Vida Acadêmica .....	64
b) Aspectos Relativos ao Sexo e a Idade ...	66
6. <u>Origem Social dos Estudantes</u> .....	68
7. <u>Conclusão</u> .....	74

	Páginas
C. O PROBLEMA DO "BRAIN-DRAIN" NO SUL DE MINAS ....	76
1. <u>Dimensões Gerais</u> .....	76
2. <u>Centros Absorvedores de Graduados</u> .....	81
3. <u>Fatores de Atração e Repulsão</u> .....	83
a) Razões para Emigrar .. .....	84
b) Razões para Retornar à Região, Futuramente	93
c) Razões para Abandonar a Região, Futuramente	95
4. <u>Origem Social dos Emigrantes</u> .....	97
5. <u>Vida Profissional</u> .....	101
a) Padrão de Vida .....	101
b) Atividade Profissional e Empregador .....	104
c) A Influência do Local de Nascimento e Criação no Desempenho Profissional dos Entrevistados .....	107
6. <u>Conclusão</u> .....	112
IV <u>QUEM TRABALHA NAS EMPRESAS SUL MINEIRAS?</u> .....	114
A. AS OPORTUNIDADES DE EMPREGO PARA GRADUADOS GE- RADAS PELA EXPANSÃO INDUSTRIAL .....	115
B. AS OPORTUNIDADES DE EMPREGO PARA GRADUADOS GERA- DAS PELAS EMPRESAS EDUCACIONAIS .....	126
V <u>O SUL DE MINAS NUM BALANÇO DE CAPITAL HUMANO:</u> <u>"BRAIN-DRAIN" OU INDÚSTRIA DE EDUCAÇÃO?</u> .....	128
A. AS ORIGENS .....	128
B. O BALANÇO .....	130
1. <u>Dimensões Gerais</u> .....	131
2. <u>Dimensões Específicas</u> .....	133
a) Fluxos de Atração .....	134
b) Fluxos de Repulsão .....	136

	Páginas
3. A perspectiva de uma Indústria de Ensino .....	139
C. OS BENEFÍCIOS .....	142
1. <u>Benefícios Sócio-Econômicos</u> .....	142
2. <u>Benefícios Sócio-Culturais</u> .....	147
D. A INDÚSTRIA DE EDUCAÇÃO .....	150
ABSTRACT .....	154
APÊNDICE .....	155
BIBLIOGRAFIA .....	171

## TABELAS

<u>Número</u>	<u>Título</u>	<u>Páginas</u>
I.1	ESTABELECIMENTOS DE ENSINO SUPERIOR DISTRIBUÍDOS POR MUNICÍPIOS DO SUL DE MINAS GERAIS (1976) .....	6
II.1	NÚMERO DE ALUNOS E NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS EXISTENTES EM MINAS GERAIS NA CIDADE IMPERIAL DE OURO PRETO, EM 1826 E COMARCA DO RIO DAS MORTES EM 1825 .....	24
III.1	INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR LOCALIZADAS NO SUL DE MINAS, SELECIONADAS PARA ANÁLISE, DISCRIMINADAS POR ÁREA DE CONHECIMENTO ....	45
III.2.a	LOCALIZAÇÃO DE GRADUADOS NO SUL DE MINAS GERAIS, ENTRE 1962 A 1973, DISTRIBUÍDOS POR UNIDADE UNIVERSITÁRIA ANALISADA .....	48
III.2.b	CARACTERIZAÇÃO DA AMOSTRA DE GRADUADOS NO SUL DE MINAS E DE FORMANDOS DE 1975, DISCRIMINADOS POR UNIDADE UNIVERSITÁRIA ANALISADA .....	49
III.3	DISTRIBUIÇÃO DOS ENTREVISTADOS POR ESTADOS E REGIÕES BRASILEIRAS .....	50
III.4	PROCEDÊNCIA DOS GRADUADOS PELO ENSINO SUPERIOR DO SUL DE MINAS, ENTRE 1962 A 1973, EM UMA AMOSTRA DE ESCOLAS .....	53
III.5	ATRAÇÃO EXERCIDA PELO SISTEMA DE ENSINO SUPERIOR DO SUL DE MINAS A UMA CLIENTELA EXTRA-REGIONAL (1962/1973) .....	56
III.6	LOCALIDADES DE ONDE PROCEDEM OS GRADUADOS PELOS ENSINO SUPERIOR DO SUL DE MINAS GERAIS, ENTRE 1962 A 1973 .....	58

## TABELAS

<u>Número</u>	<u>Título</u>	<u>Páginas</u>
III.7	A INFLUÊNCIA DE FATORES ECONÔMICOS NA ESCOLHA PELO ENSINO SUPERIOR DO SUL DE MINAS, ENTRE 1962 A 1973, DISTRIBUÍDOS SEGUNDO A PROCEDÊNCIA .....	61
III.8	A INFLUÊNCIA DE FATORES AFETIVOS E GEOGRÁFICOS NA ESCOLHA PELO ENSINO SUPERIOR DO SUL DE MINAS (GRADUADOS ENTRE 1962 A 1973 DISTRIBUÍDOS SEGUNDO A PROCEDÊNCIA) .....	62
III.9	A INFLUÊNCIA DE FATORES DE NATUREZA ACADÊMICA NA ESCOLHA PELO ENSINO SUPERIOR DO SUL DE MINAS (GRADUADOS ENTRE 1962 A 1973 DISTRIBUÍDOS SEGUNDO A PROCEDÊNCIA) .....	63
III.10	ÉPOCA EM QUE OS FORMANDOS PELO ENSINO SUPERIOR DO SUL DE MINAS, CONCLUÍRAM O 2º GRAU, SEGUNDO A PROCEDÊNCIA .....	65
III.11	IDADE DOS FORMANDOS DE 1975 PELO ENSINO SUPERIOR DO SUL DE MINAS, DISTRIBUÍDOS SEGUNDO A PROCEDÊNCIA .....	67
III.12	NÍVEL DE ESCOLARIDADE DOS PAIS DOS GRADUADOS PELO ENSINO SUPERIOR DO SUL DE MINAS GERAIS ENTRE 1962 A 1973	69
III.13	PROFISSÃO DO PAI DOS GRADUADOS PELO ENSINO SUPERIOR DO SUL DE MINAS ENTRE 1962 A 1973, DISTRIBUÍDOS SEGUNDO A PROCEDÊNCIA.	70
III.14	RENDA FAMILIAR MENSAL DOS FORMANDOS PELO ENSINO SUPERIOR DE MINAS, EM 1975, DISTRIBUÍDOS SEGUNDO A PROCEDÊNCIA .....	71
III.15	BENS POSSUIDOS PELOS FAMILIARES DOS GRADUADOS PELO ENSINO SUPERIOR DO SUL DE MINAS ENTRE 1962 A 1973, DISTRIBUÍDOS SEGUNDO A PROCEDÊNCIA .....	72



## TABELAS

<u>Número</u>	<u>Título</u>	<u>Páginas</u>
III.16	EVASÃO E RETENÇÃO DE GRADUADOS NO SUL DE MINAS, ENTRE 1962 A 1973, EM UMA AMOSTRA DE ESCOLAS .....	77
III.17	PROCEDÊNCIA DOS GRADUADOS PELO ENSINO SUPERIOR DO SUL DE MINAS, ENTRE 1962 A 1973, DISTRIBUÍDOS SEGUNDO O SEU DESTINO ATUAL .....	78
III.18	EVASÃO DE GRADUADOS PELO SISTEMA DE ENSINO SUPERIOR DO SUL DE MINAS, ENTRE 1962 A 1973, ESPECIFICADA POR ÁREA DE CONHECIMENTO E ANO DE FORMATURA .....	80
III.19	DESTINO ATUAL DOS GRADUADOS NO SUL DE MINAS (1962/1973) .....	81
III.20	RAZÕES DE ORDEM FAMILIAR NA ESCOLHA DO LOCAL DE TRABALHO E MORADIA (GRADUADOS PELO ENSINO SUPERIOR DO SUL DE MINAS ENTRE 1962 A 1973, DISTRIBUÍDOS SEGUNDO SEU DESTINO ATUAL E PROCEDÊNCIA) .....	85
III.21	RAZÕES DE ORDEM FINANCEIRA E PROFISSIONAL NA ESCOLHA DO LOCAL DE TRABALHO E MORADIA (GRADUADOS PELO ENSINO SUPERIOR DO SUL DE MINAS ENTRE 1962 A 1973, DISTRIBUÍDOS SEGUNDO SEU DESTINO ATUAL E PROCEDÊNCIA) .....	86
III.22	RAZÕES DE ORDEM SOCIAL NA ESCOLHA DO LOCAL DE TRABALHO E MORADIA (GRADUADOS PELO ENSINO SUPERIOR DO SUL DE MINAS ENTRE 1962 A 1973, DISTRIBUÍDOS SEGUNDO SEU DESTINO ATUAL E PROCEDÊNCIA) .....	87

## TABELAS

<u>Número</u>	<u>Título</u>	<u>Páginas</u>
III.23	RAZÕES DE ORDEM ACADÊMICA NA ESCOLHA DE LOCAL DE TRABALHO E MORADIA (GRADUADOS PELO ENSINO SUPERIOR DO SUL DE MINAS ENTRE 1962 A 1973, DISTRIBUÍDOS SEGUNDO SEU DESTINO ATUAL E PROCEDÊNCIA) .....	88
III.24	RAZÕES LIGADAS À PERSPECTIVA DE VIDA NA ESCOLHA DO LOCAL DE TRABALHO E MORADIA (GRADUADOS NO SUL DE MINAS ENTRE 1962 A 1973, DISTRIBUÍDOS SEGUNDO SEU DESTINO ATUAL E PROCEDÊNCIA) .....	89
III.25	RAZÕES LIGADAS À SEGURANÇA PESSOAL OU PROFISSIONAL NA ESCOLHA DO LOCAL DE TRABALHO E MORADIA (GRADUADOS NO SUL DE MINAS ENTRE 1962 A 1973, DISTRIBUÍDOS SEGUNDO SEU DESTINO ATUAL E PROCEDÊNCIA).	90
III.26	IDADE FORMATURA DOS GRADUADOS PELO SISTEMA DE ENSINO SUPERIOR DO SUL DE MINAS ENTRE 1962 A 1973, DISTRIBUÍDOS SEGUNDO SEU DESTINO ATUAL E PROCEDÊNCIA .....	92
III.27	ESTADO CIVIL NA FORMATURA (GRADUADOS PELO ENSINO SUPERIOR DO SUL DE MINAS ENTRE 1962 A 1973, DISTRIBUÍDOS SEGUNDO SEU DESTINO ATUAL E PROCEDÊNCIA) .....	93
III.28	RAZÕES PARA RETORNAR AO SUL DE MINAS (GRADUADOS PELO ENSINO SUPERIOR DO SUL DE MINAS ENTRE 1962 A 1973, DISTRIBUÍDOS SEGUNDO A PROCEDÊNCIA) .....	94
III.29	RAZÕES PARA ABANDONAR O SUL DE MINAS (GRADUADOS PELO ENSINO SUPERIOR DO SUL DE MINAS ENTRE 1962 A 1973, DISTRIBUÍDOS SEGUNDO A PROCEDÊNCIA) .....	95

## TABELAS

<u>Número</u>	<u>Título</u>	<u>Páginas</u>
III.30	RENDA FAMILIAR DOS ESTUDANTES DO ÚLTIMO ANO DO ENSINO SUPERIOR DO SUL DE MINAS EM 1975, DISCRIMINADOS SEGUNDO DESTINO PRETENDIDO PÓS-FORMATURA .....	97
III.31	POSSE DE BENS OU SERVIÇOS PELOS FAMILIARES DOS GRADUADOS NO SUL DE MINAS ENTRE OS ANOS DE 1962 A 1973, DISTRIBUÍDOS SEGUNDO O SEU DESTINO ATUAL .....	98
III.32	NÍVEL DE ESCOLARIDADE DOS PAIS DOS GRADUADOS PELO ENSINO SUPERIOR DO SUL DE MINAS, ENTRE 1962 A 1973, DISTRIBUÍDOS POR ÁREA DE ENSINO .....	100
III.33	POSIÇÃO SALARIAL DOS GRADUADOS PELO ENSINO SUPERIOR DO SUL DE MINAS ENTRE 1962 A 1973, DISTRIBUÍDOS SEGUNDO SEU DESTINO ATUAL .....	102
III.34	POSSE DE BENS OU SERVIÇOS PELOS GRADUADOS PELO ENSINO SUPERIOR DO SUL DE MINAS ENTRE 1962 A 1973, DISTRIBUÍDOS SEGUNDO SEU DESTINO ATUAL .....	103
III.35	TIPO DE TRABALHO EXECUTADO PELOS GRADUADOS PELO ENSINO SUPERIOR DO SUL DE MINAS ENTRE 1962 A 1973, DISTRIBUÍDOS SEGUNDO SEU DESTINO ATUAL E ETAPAS PROFISSIONAIS .....	105
III.36	TIPO DE EMPREGADOR DOS GRADUADOS PELO ENSINO SUPERIOR DO SUL DE MINAS ENTRE 1962 A 1973, DISTRIBUÍDOS SEGUNDO SEU DESTINO ATUAL E ETAPAS PROFISSIONAIS .....	106

## TABELAS

<u>Número</u>	<u>Título</u>	<u>Páginas</u>
III.37	NÍVEL MÉDIO SALARIAL MENSAL DOS GRADUADOS RADICADOS NO SUL DE MINAS: DISCRIMINADOS SEGUNDO A PROCEDÊNCIA, ÁREA DE ENSINO E ANO DE FORMATURA (1966/1973).....	109
III.38	NÍVEL MÉDIO SALARIAL MENSAL DOS GRADUADOS RADICADOS FORA DO SUL DE MINAS, DISCRIMINADOS SEGUNDO A PROCEDÊNCIA E ÁREA DE ENSINO (1962/1973) .....	110
IV.1	EMPREGO NO SETOR INDUSTRIAL NO SUL DE MINAS 1970/1980 .....	117
IV.2	TÉCNICOS DE NÍVEL SUPERIOR EM EXERCÍCIO EM 27 EMPRESAS NO SUL DE MINAS, DISTRIBUÍDOS SEGUNDO RAMO INDUSTRIAL (1976) .....	119
IV.3	GRADUADOS EM EXERCÍCIO EM 12 EMPRESAS LOCALIZADAS NO SUL DE MINAS, DISTRIBUIDOS SEGUNDO SUA PROCEDÊNCIA: LOCAL DE GRADUAÇÃO E ÁREA DE CONHECIMENTO (1976) .....	120
IV.4	DISTRIBUIÇÃO DOS GRADUADOS EM EXERCÍCIO EM 12 EMPRESAS LOCALIZADAS NO SUL DE MINAS, SEGUNDO SUA ESPECIALIZAÇÃO ACADÊMICA A NÍVEL DE 3º GRAU (1976).....	122
V.1	BALANÇO DO FLUXO MIGRATÓRIO ESTABELECIDO PELO SISTEMA DE ENSINO SUPERIOR DO SUL DE MINAS SEGUNDO ÁREA DE ENSINO (1962/1973).	131
V.2	TROCA DE RECURSOS HUMANOS ESTABELECIDADA ENTRE O SUL DE MINAS E DEMAIS REGIÕES BRASILEIRAS (GRADUADOS ENTRE 1962 A 1973, DISTRIBUÍDOS POR ÁREA DE ENSINO) .....	132
V.3	FLUXOS DE ATRAÇÃO E REPULSÃO DE UNIVERSITÁRIOS NO SUL DE MINAS (GRADUADOS ENTRE 1962 A 1973 DISTRIBUÍDOS SEGUNDO A PROCEDÊNCIA E ÁREA DE ENSINO) .....	138

## TABELAS

<u>Número</u>	<u>Título</u>	<u>Páginas</u>
V.4	DESPESA MENSAL DOS ESTUDANTES DE ENSINO SUPERIOR DO SUL DE MINAS EM 1975 .....	143
V.5	ORGANIZAÇÃO DE SERVIÇOS EM COMUNIDADES SUL-MINEIRAS (GRADUADOS ENTRE 1962 A 1973 DISTRIBUÍDOS SEGUNDO PROCEDÊNCIA E ÁREA DE ENSINO) .....	148
V.6	PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS À COMUNIDADE SUL-MINEIRA (GRADUADOS ENTRE 1962 A 1973 DISTRIBUÍDOS SEGUNDO A PROCEDÊNCIA E ÁREA DE ENSINO) .....	150

## GRÁFICOS

<u>Número</u>	<u>Título</u>	<u>Páginas</u>
1	DISTRIBUIÇÃO DAS ESCOLAS SUPERIORES DO SUL DE MINAS POR MUNICÍPIOS E MICRO-REGIÕES	5
2	APRESENTAÇÃO DOS FLUXOS DE ATRAÇÃO E REPULSÃO DE UNIVERSITÁRIOS NO SUL DE MINAS .....	9
3	FLUXOS DE ATRAÇÃO E REPULSÃO DE UNIVERSITÁRIOS NO SUL DE MINAS ENTRE 1962 A 1973 (RESULTADO OBTIDO) .....	135

## APÊNDICES

<u>Número</u>	<u>Título</u>	<u>Páginas</u>
1	FORMULÁRIO PARA O SERVIÇO ESCOLAR	155
2	MODELO DE UM QUESTIONÁRIO UTILIZA <u>A</u> DO NA PESQUISA .....	556

## APRESENTAÇÃO

Esta monografia pretende se constituir num balanço do fluxo de capital humano estimulado pelo sistema de ensino superior no Sul de Minas. Este fluxo está associado à discrepância existente entre o rápido desenvolvimento do sistema de ensino superior do Sul de Minas e o baixo ritmo de crescimento da economia regional.

O estudo desenvolve-se através de quatro idéias. Inicialmente, procuramos analisar, sob uma perspectiva histórica, os condicionantes sócio-culturais responsáveis pelo alto dinamismo do sistema de ensino analisado. Em segundo lugar, procuramos dimensionar a seriedade e magnitude do fluxo de capital humano criado pelo sistema de ensino em estudo. Procuramos, ainda, caracterizar a expansão do mercado de trabalho local no que diz respeito ao seu potencial de absorção do capital humano graduado nas escolas superiores da região. Finalmente, procuramos avaliar o impacto provocado pelo dinamismo do sistema de ensino na vida regional.

O objetivo central do estudo é o de quantificar a dimensão do fluxo de atração e repulsão de recursos humanos, tomando como base informações oferecidas pelos graduados no ensino superior da região entre 1962 a 1975. O sistema de ensino seria responsável por um fluxo de atração de estudantes e exportação de graduados, caracterizando-se como uma indústria que produz e exporta educação. Um segundo objetivo do estudo é o de avaliar a repercussão deste fluxo de capital humano na vida regional.

O estudo realiza-se num momento em que a região passa a atrair a atenção governamental, em vista de sua posição estratégica face à política de desconcentração industrial, no eixo Rio-São Paulo. Até o momento, os estudos realizados, sobre a região, tem-se voltado para aspectos ligados ao seu capital físico. Nossa preocupação tem como foco o seu capital humano, num balanço entre os eventuais prejuízos à economia regional produzidos pela perda do estoque de indivíduos educadas e a perda com os custos da educação, contrastando com os benefícios econômicos e culturais produzidos pela importação de alunos e pela aceleração do sistema de ensino.

Dada a multiplicidade dos aspectos analisados, as fontes utilizadas, para a realização da pesquisa, são de naturezas di



versas. Enquanto a abordagem histórica se desenvolveu, basicamente, a través de pesquisa bibliográfica, a análise do fluxo migratório e do mercado de trabalho em expansão na região, realizou-se através de pesquisa de campo. Nesta etapa, a coleta de informações se processou junto a estudantes, profissionais egressos das escolas analisadas e junto às empresas implantadas na localidade.

Em seu conjunto, estas informações obtidas permitirão um conhecimento mais sistemático e abrangente do problema focaliza - do de vários ângulos.

## RESUMO

O Sul de Minas Gerais, região agrícola de colonização antiga, apresentando uma vocação histórica para produzir instrução e criar escolas, parece ter encontrado na expansão do seu ensino superior uma forma de superar a estagnação de sua economia, enquanto não era beneficiada pela ação governamental. De fato, a presença de escolas superiores na região cria todo um sistema social e econômico que se desenvolve a partir da vida escolar. O Sistema de ensino, em vista do seu dinamismo, tornou-se responsável por um fluxo de atração de estudantes e exportação de graduados, com características de uma indústria que produz e exporta educação. Na verdade, o sistema de ensino superior do Sul de Minas, na medida em que atrai alunos e recursos para sua manutenção e operação de suas escolas e exporta graduados, constitui-se numa atividade produtiva que gera renda, empregos e outros benefícios sócio-econômicos para a região. Paralelamente, o sistema de ensino caracteriza-se, como importante instrumento de "brain-drain", figurando, portanto, como fator de descapitalização regional.

## I - INTRODUÇÃO

Sobre as "Minas Gerais", muito se discutiu, muito se escreveu, embora sô se conheça com profundidade as minas de ouro.

A influência cultural do ouro, nos primórdios de nos sa Civilização, despertou espíritos curiosos de todos os tempos. O ou ro das Minas Gerais, no dizer de Augusto de Lima, "ao introduzir a civilização e a cultura num país semi-bárbaro, criou uma riqueza rápi da que foi participada em todos os recantos de nosso imenso território e tornou possível o sacrifício de vidas e de dinheiro na ocupação e povoamento do Sul do Brasil"<sup>1</sup>. As minas de ouro, influenciando a localização da capital do Estado, contribuíram, para que o interesse sobre a sua região central, atual Metalúrgica, se mantivesse constante ao longo do tempo.

As outras "minas", a do café, a do pastoreio, a dos arrozaís modernos, sô recentemente, foram descobertas como objeto de estudo sistemático.<sup>2</sup>

Recentemente, a atenção governamental foi despertada para o Sul do Estado, região constituída por 177 municípijs, cuja população se dedica, prioritariamente, a atividades agro-pecuárias.<sup>3</sup> Esta região, dada a sua proximidade em relação ao Rio de Janeiro e São Paulo, transformou-se numa das vias naturais de transbordamento da industrialização dessas metrópoles.<sup>4</sup> Em consequência, o Sul de Minas

1. Transcrito por Augusto de Lima Júnior, A Capitania de Minas Gerais, Origem e Formação, (3a. edição, Belo Horizonte: Edição do Instituto de História Letras e Artes, 1965), páginas 82-83.

2. Somente a partir das diretrizes fixadas pelo I Plano Mineiro de Deseenvolvimento Econômico e Social, procurou-se analisar o potencial de cada região do Estado, com vista à promoção do desenvolvimento global de Minas Gerais.

3. Adotamos a divisão do Sul de Minas estabelecida pelo "Conselho Estadual de Desenvolvimento de Minas Gerais" que incorpora aos 158 municípijs do Sul de Minas fisiográfico, 24 municípijs da região dos Campos das Vertentes. Constituí-se para efeito de programação como a Região III, Conselho Estadual de Desenvolvimento, Regiões para fins de Programação, (Belo Horizonte: Gabinete de Programação e Controle, 1970), páginas 155-157.

4. Fundação João Pinheiro, "Sul de Minas", Edição Especial, (Belo Horizonte: Fundação João Pinheiro, Fevereiro, 1976), página 2.

passou a ser analisado, objetivamente, em vista do seu potencial industrial<sup>5</sup>.

O nosso interesse pela região centra-se numa outra dimensão, a cultural. Pareceu-nos, particularmente interessante a coexistência, na região, de uma vida intelectual ativa, ao lado de um sistema de vida eminentemente rural.

O Sul de Minas é uma região sem grande dinamismo, de polarização diluída, não registrando a presença de um núcleo urbano ativo, como é o caso de Juiz de Fora na Zona da Mata, Uberaba e Uberlândia no Triângulo Mineiro, Montes Claros no Noroeste.<sup>6</sup>

Contrapondo-se ao tradicionalismo de sua vida econômica, a região apresenta uma estrutura de escolas isoladas de ensino superior, de dimensões consideráveis e que remontam ao início do século.

Em 1914, a região já contava com um Sistema de Ensino Superior que se iniciava com três escolas de grande porte: a de Agronomia, criada em 1908, no município de Lavras; Engenharia Elétrica e Mecânica, em Itajubá, datada de 1913; Farmácia e Odontologia, em Alfenas, criada em 1914.

A Escola de Agronomia existente na região foi a terceira escola do ramo criada no país. A primeira foi criada na Bahia, no município de Cruz das Almas e a segunda em São Paulo, no município de Piracicaba.

A Zona da Mata, em Minas Gerais, que se apresenta como uma região agrícola de grande dinamismo, somente 20 anos depois, criava a sua Escola Agrícola. Mesmo se tratando de uma região agrícola, como o Sul de Minas, haveria, em época tão remota, condições objetivas, para se criar uma escola superior na região? A Escola foi criada e mantida por uma missão evangélica procedente dos Estados Unidos. Por que a escolha do Sul de Minas?

5. *Somente a partir de 1971, o Sul de Minas passou a ser objeto de estudo Sistemático com o trabalho da Fundação João Pinheiro, Identificação de um Núcleo Urbano Polarizado no Sul de Minas, (Belo Horizonte: Fundação João Pinheiro, 1971).*

6. *Conselho Estadual de Desenvolvimento, op. cit., páginas 113-118*

Mais curiosa, ainda, é a criação de uma Escola de Engenharia, a segunda criada no interior e a quinta do país. A primeira Escola de Engenharia criada no interior do país, foi a de Ouro Preto em 1876; contudo trata-se de uma escola de Minas e Metalurgia. Mas a criação de uma Escola de Engenharia Elétrica, numa região essencialmente agrícola, prende-se a razões menos óbvias. Haveria uma demanda regional para esta escola ou estaria voltada para uma demanda extra-regional? O corpo docente seria procedente da própria região, ou seria atraído dos grandes centros, por ofertas salariais compensatórias? A importação de professores seria economicamente viável, ou a criação da escola estaria ligada a outros fatores, que não os econômicos?

Indagações desta natureza caberiam, também, em relação a Escola de Farmácia e Odontologia de Alfenas, a terceira escola criada no interior do país. A primeira foi criada em Ouro Preto, no ano de 1839, ministrando, apenas, o curso de Farmácia. A segunda foi criada em Juiz de Fora, em 1913, um ano antes da Escola Sul-Mineira.

A medida que o Sistema de ensino superior da região se expande, outros aspectos nos chamam a atenção.

O primeiro deles é a presença de uma Escola Superior de Telecomunicações, a primeira criada e uma das únicas existentes no país. A Escola, surpreendentemente, foi criada num município, que em 1970, possuía uma população constituída por 10.000 habitantes. Por que não se integrou à escola de Engenharia de Itajubá, já existente na região, há apenas 50 Km de distância? Por que criar uma escola deste porte, no interior do país, numa região agro-pecuária?

Um outro fato que merece análise é a presença de duas Escolas de Medicina, antecedidas, no interior do Estado, somente pela escola de Uberaba. Considerando-se que as demais regiões do Estado são servidas, apenas, por uma escola de Medicina, que fatores teriam contribuído, para a concentração destas escolas, na mesma região, distantes uma da outra cerca de 100 Km?.

7. As observações que se seguem sobre o ensino superior da região e do país se basearam em informações extraídas do Catálogo Geral das Instituições de Ensino Superior do Ministério da Educação e Cultura, Departamento de Assuntos Universitários, Coordenação de Avaliação e Controle, 1973.

Ainda curioso, é o curso de Mestrado oferecido pela Escola Federal de Engenharia Elétrica de Itajubá, e o de pós-graduação oferecido pela Escola Federal de Agronomia de Lavras. A autorização oficial, para o funcionamento de cursos de Pós-graduação, inclusive Mestrado, é, de certa forma, um indicador do bom nível do ensino ministrado nestas escolas.

Por outro lado, apenas 8% das escolas existentes na região são hoje mantidas pelos cofres públicos. As demais escolas foram criadas pela população local e mantidas por verbas comunitárias e pelas contribuições dos alunos. Que fatores levariam a população sul-mineira a pagar o ônus de um sistema de ensino Superior dinâmico e diversificado? Por que, ao contrário das demais regiões do Estado, o Sul de Minas não registra a presença de uma Universidade? Que fatores teriam contribuído para a desconcentração espacial do Sistema de Ensino Superior da região? O sistema de ensino, que surgiu a princípio em três municípios situados em diferentes áreas da região continua até o momento, a caracterizar-se pela dispersão, conforme indica o gráfico apresentado na página seguinte.

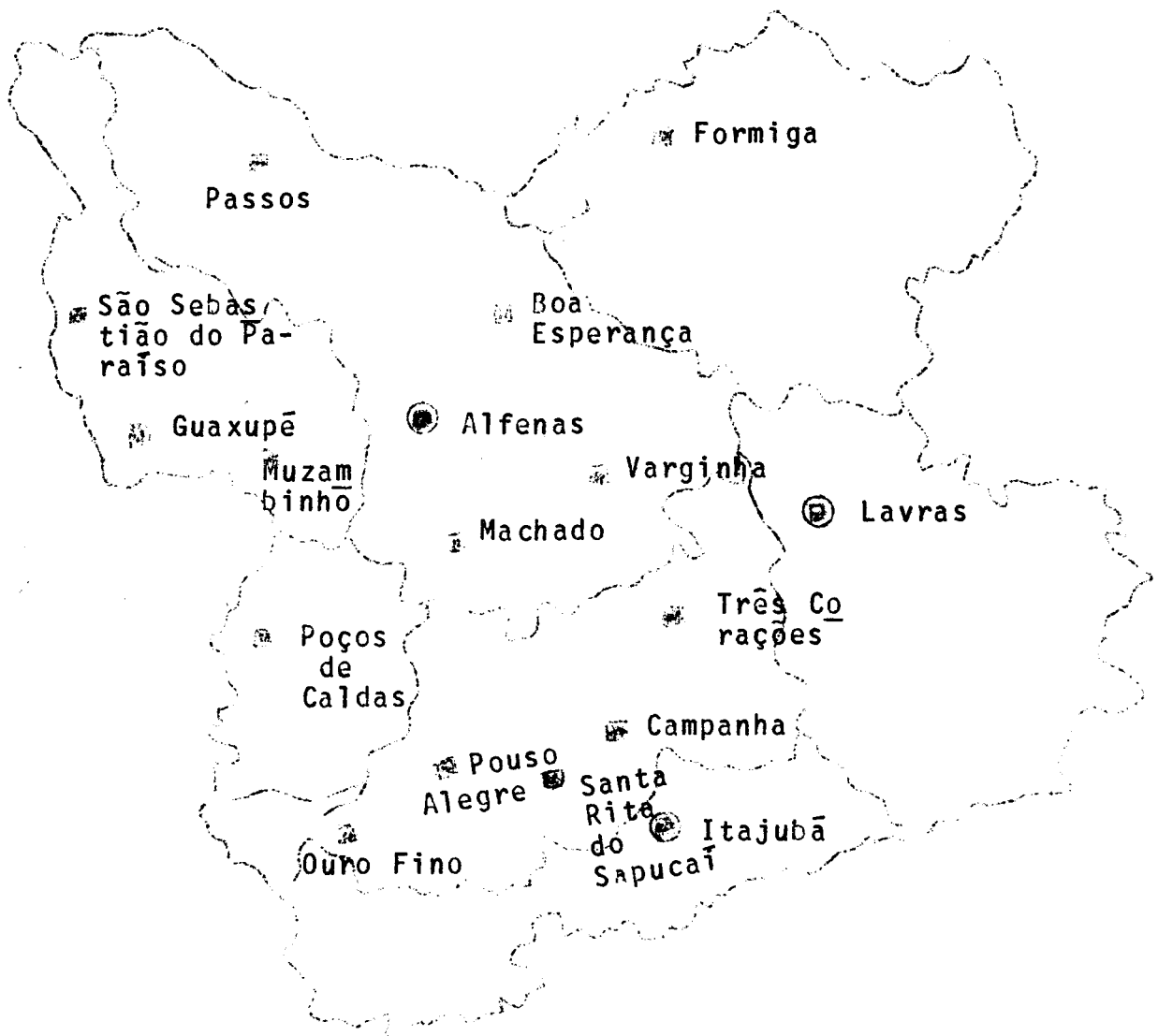
O que surpreende é o fato do sistema de Ensino seguir uma orientação inversa a observada no país, de vez que concentrou-se, de início no ramo tecnológico e não no humanístico, como é usual.<sup>8</sup>

Atualmente, o Sistema de ensino superior do Sul de Minas apresenta um total de 35 escolas isoladas ou 40% das instituições superiores existentes no interior do estado. Estas escolas se acham distribuídas por 17 dos 177 municípios que constituem o Sul de Minas (vide Quadro I-1). Destas escolas, 65% oferecem especializações no ramo das Ciências Humanas e Sociais e 35% no ramo das Ciências Exatas, Tecnológicas e Biológicas.

Pelo exposto, se conclui que o Sul de Minas dispõe de um sistema de ensino diversificado e dinâmico que reflete um certo descompasso com a sua vida econômica. Este dinamismo parece determinado por outras motivações, não econômicas.

8. O ensino superior do país iniciou-se em 1827 com a Escola de Direito São Paulo e uma outra da mesma especialidade em Olinda, transferida depois para Recife. Fonte: Alfredo Valladão, Campanha da Princesa, vol. 3, (São Paulo: Empresa Gráfica da Revista dos Tribunais Ltda, 1945), página 33.

DISTRIBUIÇÃO DAS ESCOLAS SUPERIORES DO SUL DE MINAS POR  
MUNICÍPIOS E MICRO-REGIÕES



LEGENDA

- - Limite das Micro-Regiões
- - Municípios com Escolas Superiores
- - Municípios Pioneiros na Criação de Faculdades

OUADRO I-1  
ESTABELECIMENTOS DE ENSINO SUPERIOR DISTRIBUÍDOS POR MUNICÍPIOS DO  
SUL DE MINAS GERAIS (1976)

CIDADES	Nº DE ESTABELECIMENTOS	FACULDADES	DATA DE CRIAÇÃO
Alfenas	3	Farmácia, Odontologia e Bioquímica Filosofia, Ciências e Letras Engenharia Civil	1914 1972 1974
Boa Esperança	1	Filosofia, Ciências e Letras	1973
Campanha	1	Filosofia, Ciências e Letras	1975
Guaxupé	1	Filosofia, Ciências e Letras	1964
Itajubá	6	Engenharia (Elétrica, Mecânica e Hidráulica) Enfermagem Filosofia, Ciências e Letras Ciências Econômicas Medicina Engenharia Civil	1913 1955 1965 1965 1968 1973
Lavras	2	Agronomia Filosofia, Ciências e Letras	1908 1969
Machado	3	Integrado de Ciências Biológicas (Ciências Biológicas, Agronomia) Filosofia, Ciências e Letras Administração e Finanças	1974 1969 1973
Muzambinho	1	Educação Física	1971
Ouro Fino	1	Filosofia, Ciências e Letras	1972
Passos	2	Filosofia, Ciências e Letras Engenharia Civil	1965 1975
Poços de Caldas	2	Filosofia, Ciências e Letras Ciências Administrativas	1972 1975
Pouso Alegre	3	Direito Medicina Filosofia, Ciências e Letras	1960 1969 1972
Santa Rita	2	Engenharia e Telecomunicações Administração de Empresas	1965 1971
São Sebastião do Paraíso	1	Ciências Econômicas, Administrativas e Contábeis	1970
Três Corações	1	Instituto Superior de Ciências, Letras e Artes de Três Corações. (Filosofia, Ciências e Letras, Administração e C. Cont.)	1975
Varginha	3	Filosofia, Ciências e Letras Direito Ciências Contábeis e Administrativas	1966 1966 1970
Formiga	2	Biblioteconomia Filosofia, Ciências e Letras	1968 1967
TOTAL	35		



Os sistemas educacionais, como todas as instituições sociais, são sempre historicamente condicionados, sendo o resultado de um processo global, onde interagem aspectos econômicos e sócio-culturais. Fatores sócio culturais podem, num dado momento, condicionar o ritmo de ativação do sistema educacional, levando-o a produzir um fluxo de capital humano superior a capacidade de absorção do mercado ocupacional de uma sociedade.<sup>9</sup> Neste momento, torna-se inevitável a emigração do excedente de pessoas educadas para centros econômicos mais dinâmicos, fenômeno conhecido como "brain-drain"<sup>10</sup>. Os efeitos do sistema de ensino passam a beneficiar outras áreas.

Diversos estudos<sup>11</sup>, alguns recentes, analisam o fenômeno da migração internacional de talentos, considerando as suas consequências sócio-econômicas tanto para o país exportador como importador. O fenômeno, a nível intra-regional, não tem sido suficientemente tratado, em parte, pela ausência de estatísticas suficientes a este nível.

Parece-nos importante verificar, objetivamente, as proporções em que se manifestam, no Sul de Minas, os efeitos de atração e repulsão de recursos humanos gerados pelo dinamismo apresentado pelo seu sistema de ensino superior. Importa, ainda, descobrir as motivações individuais geradoras do processo migratório, em vista das condições próprias do processo de desenvolvimento deflagrado na região. Em que medida a abertura do mercado de trabalho no

<sup>9</sup>. Sobre o Conceito de capital humano ver: Frederick Harbinson, "Resources Humaines e Development", "Les Aspects Economique e Sociaux de La Planification de L'Education", (Paris: UNESCO, 1965), páginas 137-162.

<sup>10</sup>. Ver sobre o assunto Enrique Oteiza, La Emigracion de personal altamente calificado de la Argentina - Um caso de Brain-Drain latino-americano, (Buenos Aires: Instituto Torquato Di Tella, Centro de Investigaciones Economicas, Mayo 1967).

<sup>11</sup>. Ver, entre outros estudos, Fundação Getúlio Vargas, Instituto Brasileiro de Administração Pública, Projeto Retorno - Avaliação do Treinamento no Exterior de pessoal Qualificado, (Rio de Janeiro, 1972); Subblich Kannapan, "The Brain-Drain and Developing Countries" Labour Review, vol. 98, nº 1 (July, 1968) e George B. Baldwin "Brain-Drain or overflow", Foreign Affairs. USA 48 (2) (Janeiro, 1970) páginas 358-372.

setor secundário na região contribuirá, para a fixação de recursos na localidade? Ou seria necessário a criação de motivações adicionais, para aliviar o fluxo emigratório? O tipo de mão-de-obra produzida pelo sistema de ensino estaria em sintonia com o plano de desenvolvimento regional? O Sistema de ensino Superior não teria, ele próprio, se constituído no mercado absorvedor de seu capital humano? Não seria este um fator de fixação de recursos humanos escolarizados na região?

Por outro lado o sistema de ensino superior o Sul de Minas não poderia se constituir numa "indústria de educação" na medida em que importa alunos e exporta profissionais?.

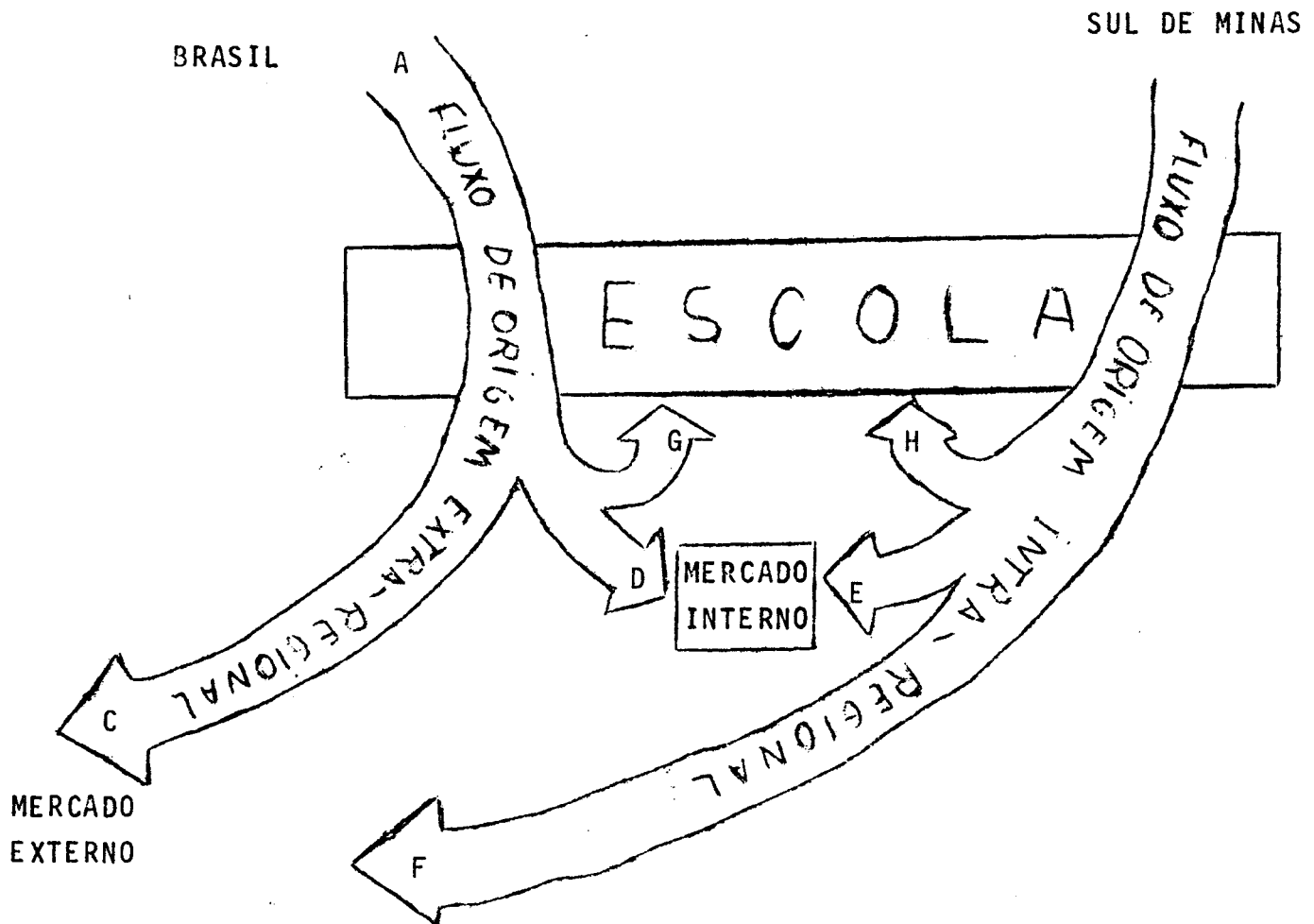
Neste caso, que implicações sócio-econômicas traria, esta indústria de educação, para a região? Em que medida o benefício trazido por esta indústria educacional compensaria o pretenso desgaste com a fuga de graduados?

O nosso objetivo é o de analisar, sistematicamente, as forças de atração e repulsão que afetam o Sistema de ensino superior da região. Importa-nos conhecer que o aluno é atraído pelo sistema de ensino superior da região, qual é o profissional que a região exporta, de onde procedem os alunos atraídos para a região e quais suas aspirações? Que razões os levariam a procurar o sistema de ensino do Sul de Minas? Que vantagens adicionais representaria para o Sul de Minas a importação de alunos? Qual a verdadeira dimensão dos fluxos migratórios gerados pelo sistema de ensino superior do Sul de Minas e qual o papel da história como condicionante do processo? A partir destas preocupações, desenvolveremos o nosso estudo.

Trata-se de uma área pouco explorada, de vez que, até o momento, os estudos realizados sobre a região preocupam-se com aspectos ligados ao seu capital físico<sup>12</sup>. A nossa preocupação concentra-se no seu capital humano, num balanço entre os eventuais prejuízos à economia regional, produzidos pela perda de graduados em con

12. Instituições como "Instituto de Desenvolvimento Industrial de Minas Gerais." "Companhia de Distritos Industriais"; "Fundação João Pinheiro" realizam estudos sobre a região, focalizando aspectos de seu capital físico. Por outro lado, o sistema de ensino superior do Sul de Minas já foi parcialmente tratado em tese de mestrado da PUC de Doroty Rocha, O Ensino Superior em Itajubá, Rio de Janeiro, 1974. O Objetivo central deste trabalho é o de caracterizar, em termos institucionais, o ensino superior de Itajubá. Difere, substancialmente do nosso quanto à amplitude, abordagem e objetivo.

FLUXOGRAMA 1  
APRESENTAÇÃO DOS FLUXOS DE ATRAÇÃO E REPUL-  
SÃO DE UNIVERSITÁRIOS NO SUL DE MINAS -  
(1962/1973)



LEGENDA

- A - Fluxo de origem extra-regional
- B - Fluxo de origem intra-regional
- C - Evasão de graduados procedentes de fora do Sul de Minas
- D - Retenção de graduados procedentes de fora do Sul de Minas
- E - Retenção de graduados procedentes do Sul de Minas
- F - Evasão de graduados procedentes do Sul de Minas
- G - Absorção de graduados procedentes de fora do Sul de Minas, pelo sistema de ensino superior
- H - Absorção de graduados procedentes do Sul de Minas, pelo sistema de ensino superior.

traste com os benefícios gerados pela importação de alunos e aceleração do sistema de ensino.

Nosso estudo, embora se oriente em várias direções, tem como principal objetivo avaliar o sistema de ensino superior do Sul de Minas sob uma perspectiva de "brain-drain" ou de "indústria de educação".

A avaliação do sistema de ensino, sob a dimensão acima mencionada, será feita com base no balanço do fluxo de atração e repulsão de universitários na região, bem como, no balanço do fluxo de evasão e retenção de graduados na região, analisado segundo a sua origem.

Procuraremos, para realizar o balanço dimensionar os fluxos expressos no Fluxograma 1, conforme discutiremos abaixo.

É preciso se ter em mente que trabalhamos com fluxos de origem extra e intra-regionais e a dimensão dos fluxos de evasão ou retenção de graduados poderá variar segundo a origem dos fluxos. Dependendo da dimensão dos fluxos de evasão e retenção de graduados considerados segundo a sua origem, o sistema de ensino oscilará entre uma perspectiva de "brain-drain" ou "indústria de educação".

Sob a perspectiva de "brain-drain" o sistema de ensino teria como principal função produzir e exportar educação: atrairia mão-de-obra iminentemente qualificável, tanto da região como de fora, para prepará-la para uma atuação no mercado de trabalho extra-regional. Sob esta dimensão, o sistema de ensino se caracterizaria, sobretudo, como fornecedor de mão-de-obra para o mercado de trabalho nacional (Neste caso, a dimensão dos Fluxos C.F.deveriam ser mais significativos do que aquelas apresentadas pelos demais fluxos expressos no Fluxograma 1).

Sob a perspectiva de "indústria de educação", o sistema de ensino é visto como fator de dinamismo sócio-econômico regional. O sistema de ensino, nesta dimensão poderia ser visto sob quatro ângulos. Inicialmente, poderia ser considerado como empresa destinada a produzir e vender educação para estudantes procedentes de fora. A evasão de graduados, portanto, não representaria um desgaste para a região, uma vez que o mercado de trabalho sul-mineiro não estaria exportando recursos humanos nascidos e criados na região, mas graduados atraídos à localidade apenas para estudar. Ademais, o sis

tema de ensino estaria atraindo, para o Sul de Minas, recursos pecuniários de outras regiões do país. (Neste caso, a dimensão do Fluxo A expresso no Fluxograma 1, deveria ser mais significativa que do a aquela apresentada pelo Fluxo B).

O Sistema de ensino poderia também ser concebido como empresa destinada a atrair e preparar mão-de-obra da região, iminentemente qualificável, para uma atuação no mercado de trabalho local. O sistema de ensino teria, desta forma, implicações efetivas no processo de desenvolvimento regional. (Neste caso, a dimensão do Fluxo E, expresso no Fluxograma 1, deveria ser pelo menos significativa em relação a dimensão apresentada pelo Fluxo F).

O Sistema de ensino poderia, ainda, se constituir em empresa destinada a atrair e preparar mão-de-obra iminentemente qualificável, procedente de fora, para atuar no mercado de trabalho sul-mineiro. O sistema de ensino estaria, no caso, contribuindo para a atração de cérebros para a região. (Neste caso, a dimensão do Fluxo D, expresso no Fluxograma 1, deveria ser pelo menos significativa em relação a dimensão apresentada pelo Fluxo C).

Finalmente, o sistema de ensino poderia ser visto como grande empresa geradora de empregos para graduados egressos das escolas superiores locais. (Neste caso, as dimensões dos Fluxos G e H, expressos no Fluxograma 1, deveriam ser pelo menos significati - vas).

Na medidas em que as dimensões dos fluxos acima men - cionados (Fluxos A, E, D, H, G) se mostrarem significativas, que os fluxos econômicos gerados pela produção e venda de educação refleti - rem na economia regional e que o impacto do sistema de ensino como um todo trazer benefícios sócio-econômicos consideráveis para a região, o sistema de ensino superior do Sul de Minas poderá ser concebido como uma "indústria de educação". Caso contrário, será considerado basicamente como um passo intermediário para o "brain-drain", caracterizando-se, sobretudo, pela produção e exportação de educação.

O estudo será realizado em quatro fases. No capítulo II, procuraremos determinar os condicionantes históricos responsáveis pelo aparecimento, no Sul de Minas, região eminentemente agrícola, de um sistema de ensino de grande porte, numa época em que as escolas superiores não eram muito difundidas no país.

No capítulo III, tentaremos quantificar o fluxo de a

tração e repulsão de universitários na região, procurando discutir os principais fatores responsáveis pela atração de estudantes e exportação de graduados. O estudo terá como base informações obtidas em uma amostra de escolas da região.

No capítulo IV, analisaremos o mercado de trabalho industrial em expansão na localidade, através de uma amostra de indústrias, procurando avaliar suas reais possibilidades, no que diz respeito à contenção do ritmo dos fluxos de evasão de talentos na região. Tentaremos avaliar as vantagens comparativas entre a "indús - tria de educação" e as demais indústrias locais, no que diz respeito a absorção de egressos da própria região.

Em síntese, a análise do problema, em seus diversos ângulos e perspectivas, permitirá o exame cuidadoso dos principais aspectos ligados a migração de universitários no Sul de Minas, de modo a nos oferecer subsídios para avaliar, no capítulo final, o sistema de ensino superior do Sul de Minas numa perspectiva de "brain-drain" ou de "indústria de educação".

Finalizando, gostaríamos de salientar que os aspectos filosóficos e/ou psico-pedagógicos do sistema de ensino analisado não estão em estudo. Portanto, por "indústria de educação" não se deve entender "fábrica de diplomas", o que na linguagem vulgar poderia sugerir uma concepção negativa do sistema de ensino, em estudo.

O termo "indústria", neste trabalho, está sendo utilizado em sua dimensão econômica, ou seja, o sistema de ensino do Sul de Minas é visto em sua dimensão produtiva capaz de captar recursos, produzir rendas, gerar empregos e outros benefícios econômicos e sociais para a região. Ou, por outro lado, é visto como instrumento de descapitalização regional, na medida em que possa se caracterizar, sobretudo, com fornecedor de mão-de-obra qualificada para o mercado de trabalho extra-regional.

## II . QUAL O PAPEL DA HISTÓRIA NA EVOLUÇÃO DO SISTEMA DE ENSI- NO SUPERIOR DO SUL DE MINAS?

*"A história é feita pela interseção de certas personalidades e certas forças objetivas".*

*(Theodore H. White).*

O objetivo central deste capítulo é o de procurar de terminar a sequência dos acontecimentos, que terminaram por condicionar o aparecimento, no Sul de Minas, de um sistema de ensino superior complexo e diversificado, contrastando com o tradicionalismo da vida econômica regional.

Para análise do problema, acompanharemos o deslocamento do centro de gravitação da história sul-mineira, seguindo a flutuação do produto que domina, na época, a vida econômica do país. Neste sentido, discutiremos aspectos do processo de colonização da região, procurando determinar possíveis influências, no desenvolvimento do seu sistema de ensino.<sup>1</sup>

Ao pretendermos analisar a dimensão histórica do sistema de ensino superior do Sul de Minas, teremos, sempre, em mente que a realidade histórica é resultante de um processo onde interagem certas forças objetivas e certas personalidades. O sistema de ensino, em estudo, parece resultante de um processo, onde a atuação sistemática, sobre a região, de estímulos sócio-culturais, acaba por gerar uma elite cultural e política capaz de demandar e produzir cultura e, conseqüentemente, educação. Com base neste pressuposto, desenvolveremos nosso estudo.

---

<sup>1</sup> O nosso trabalho inicial constituiu em localizar nos municípios mais antigos da região os historiadores locais. Em nossos contatos iniciais, encontramos muito mais "contadores de história" que historiadores de fato. Os acontecimentos narrados, comumente possuiam apenas repercussão local o que nos levava a caminhar de um lado para outro, a procura do centro básico de gravitação da história sul-mineira. Em nossa passagem, fomos recolhendo todo o material disponível que pudesse trazer a luz ao problema analisado. O estudo realizou-se, basicamente, através de pesquisa bibliogrãfica.

## A - UMA COLONIZAÇÃO ANTIGA NUM PROCESSO CONTÍNUO.

O Sul de Minas é uma região de colonização antiga. As origens do seu povoamento remontam ao ciclo do ouro e a penetração das primeiras entradas e bandeiras, nos sertões das Minas Gerais.

A primeira notícia que se tem da penetração no Sul de Minas, data do século XVI com a Bandeira de João Pereira Botafogo, que partindo de São Paulo, em 1596, ganha o vale do Paraíba, penetrando depois os rios que banham a região, "Verde" e "Sapucaí". Neste mesmo século, chegam até a estes Rios a bandeira do Inglês Anthony Knivet, que partindo do Rio de Janeiro em 1597, ano em que parte também de São Paulo a Bandeira de Antônio Sardinha, que trazia o alemão Glimmer, primeiro homem de Ciências a pisar o nosso território.

No início do século XVII é descoberto o caminho oficial de Bandeiras o "Embau" que conduz necessariamente a região compreendida hoje como Sul de Minas Gerais. Em 1674 Fernão Dias Pais Le me, à procura de esmeralda, passa pela região e funda os primeiros povoados em solo mineiro, o de Baependi e o de Ibirituruna.<sup>2</sup>

O Sul de Minas era até então a passagem obrigatória para quem vinha do Rio ou de São Paulo, a procura de minas, conhecidas pelos indígenas como sabaraboçu.

Há evidência que, até o início do século XVII, as terras que formam o atual Sul de Minas eram perfeitamente conhecidas pelos bandeirantes paulistas.

A farturadas pastagens, a abundância de água atraíram faiscadores em busca de descanso e terra para plantio, enquanto se abasteciam para novas caminhadas. Na espera, instalavam estabelecimentos mineradores de pequeno vulto.

A exploração do ouro na região, embora significativa não chegava a atrair a atenção das autoridades portuguesas, concentradas nas ricas minas situadas ao centro da província. Em con

2. Utilizamos como principais fontes: José do Patrocínio Leford, *O Sul de Minas e as Bandeiras*, (Campanha: "s.ed.", "s.d."); Diogo de Vasconcelos, *História Antiga de Minas Gerais*, vol. 1 (3a. edição, Belo Horizonte: Editora Itatiaia Ltda. 1974), páginas 75-80 e Augusto de Lima Júnior, op. cit. páginas 221-227.



seqüência, o reconhecimento oficial das minas se deu mais tarde, 1720, para as "Minas do Rio Verde" e Sapucaí, e em 1723, para as minas de Itajubá,<sup>3</sup> embora desde há muito fossem exploradas clandestinamente pelos bandeirantes paulistas.

O Sul de Minas oferecia pois aos exploradores uma vantagem adicional, que por certo influenciou no sistema de colonização da região. Paralelamente às atividades de mineração, era possível a prática da agricultura de subsistência. As regiões mineras como se sabe, não eram favoráveis a agricultura nem a pecuária e para o abastecimento da população que se condensou, naquela região, se recorreram a regiões próximas, entre elas o Sul de Minas, contribuindo para que a agricultura e pecuária sul mineira superassem o nível de subsistência.

O duplo aspecto da economia regional já era ressaltado na carta que o ouvidor-mor de São João Del Rei, Cripriano José da Rocha, encaminha ao governador da Província de Minas, em 1737, quando faz o reconhecimento oficial da área e funda o primeiro arraial da região. O ouvidor assim se expressa: "Estão estas minas em uns bem dilatados campos, que os findam vários córregos e ribeiros, com muitos matos proveitosos e agricultura [...] Em todos os córregos e ribeiros se acha ouro, que entra para a terra, pelo que promete duração [...]".

Com o esgotamento das ocorrências auríferas, a região orientou-se, prioritariamente, para atividades agro-pecuárias. Superando a fase de subsistência, torna-se fornecedora do importante mercado do Rio de Janeiro. Em 1756, descia gado desta região para São Paulo, concorrendo com os centros fornecedores do Sul, Rio Grande do Sul e Curitiba. Além do gado criava-se nesta região o porco, sendo a região a principal fornecedora para as capitanias do centro-sul, incluindo Rio de Janeiro e São Paulo. Por outro lado, a região era grande produtora de fumo, chegando alguns proprietários locais a plantar 60.000 pés deste produto. Em consequência das múltiplas opções de vida econômica ativa, a população, na região, se

3. Caio Prado Júnior, *Formação do Brasil Contemporâneo*, (11a. edição, São Paulo, Editora Brasiliense, 1971), páginas 57-58.

4. José Pedro Costa, *Almanach do Município de Campanha*, (Campanha : Tipografia do Monitor Sul-Mineiro, 1900) páginas 15-19 )

adensa bastante.<sup>5</sup> A proximidade da região em relação ao Rio de Janeiro e São Paulo facilitou o seu rápido povoamento.<sup>6</sup>

A coexistência de empresas agrícolas ao lado de atividades mineradoras evitou a dispersão populacional na região, quando o desgaste das minas de ouro, como aconteceu na região Central do Estado. Segundo João Camilo de Oliveira Torres, "uma das causas essenciais de começar-se uma forma de civilização é, em geral, a fixação do solo: o nômade é essencialmente primitivo, mesmo que tenha elaborado ou adotado um certo número de práticas civilizadas [...]"<sup>7</sup>

O povoamento na região analisada, se deu sob forma de ocupação mais efetiva, do que na região Central do Estado. A chamada "corrida do ouro" não se mostrou significativa na região, o que permitiu a conservação de certos costumes sociais trazidos pelos bandeirantes paulistas, primeiros colonizadores da região. Há evidências de que o povoamento, na região, se processou sob forma mais seletiva, como veremos a seguir.

## B - A INFLUÊNCIA CULTURAL DOS PRIMEIROS COLONIZADORES

A ocupação definitiva da região que forma o atual Sul de Minas deu-se em consequência das contendas surgidas entre o governo da Província de Minas e de São Paulo pela posse das Minas situadas nesta localidade.<sup>8</sup>

5. Nossa principal fonte: Caio Prado Júnior, op.cit. páginas 197-202. O autor se baseia, para análise, nos registros feitos por Auguste Saint-Hilaire, Segunda Viagem. Do Rio de Janeiro a Minas Gerais e a São Paulo. 1822, (Belo Horizonte: Livraria Editora Itatiaia, 1974), páginas 41-65. As principais observações registradas por Saint-Hilaire em relação ao Sul de Minas, dizem respeito à qualidade do leite, nela produzido, que compara com o das montanhas europeias e a presença de fazendas organizadas, fato raro, no país, na época.
6. Diogo de Vasconcelos, op. cit vol. 2, página 27.
7. João Camilo de Oliveira Torres, História de Minas Gerais, Vol. 4 (Belo Horizonte, Difusão Pan-Americana do Livro, "s.d."), pág.1127).
8. Sobre a questão dos limites, ver, entre outros: Diogo de Vasconcelos, História Média das Minas Gerais, (3a. edição, Belo Horizonte: Livraria Editora Itatiaia, 1974), páginas 315-321; Alfredo Valladão, op.cit. páginas 77-87 e Tomaz de Aquino Araújo, Os Correiros na História de Campanha, (Campanha: Ministério das Comunicações, Empresa Brasileira de Correios e telegráfos, 1973), páginas 40-49.

As discussões estabelecidas em torno da posse das Minas situadas ao Sul do Estado de Minas, eram antigas e se agravaram em consequência da demarcação dos limites entre Minas e São Paulo, a 2 de dezembro de 1720. Os paulistas sempre se julgaram no direito de posse sobre estas minas, de vez que foram seus descobridores e primeiros exploradores. Continuavam, portanto a explorá-las clandestinamente e contrabandeando o ouro para São Paulo.

A notícia da exploração clandestina das minas do Sul chega a São João Del-Rei, sede da Comarca do Rio das Mortes, responsável por estas Minas, somente em 1737, Enquanto isso "a população local aumentava sem cessar, pela constante imigração de paulistas vindos quase sempre de Taubaté, em quantidade que chegava a prejudicar a lavoura e a indústria pastoral de São Paulo."<sup>9</sup>

Ao chegar a notícia da invasão dos paulistas, o Ouvidor-Mor de São João De-Rei dirige-se para a localidade e funda o primeiro arraial em terras sul-mineiras. A região era constituída por um conjunto de povoados surgidos em torno de atividades agrícolas e mineradoras. O ouvidor-mor funda o Arraial nas proximidades das "Minas do Rio Verde" que eram as mais ricas da região e condenavam o maior número de exploradores paulistas. O ouvidor, ao chegar, reparte terras<sup>10</sup>, arrecada ouro, planta roças, providencia para que se comece a fazer a igreja e a Casa de intendência, visita toda a região, abre estradas e facilita a penetração de futuros exploradores que, segundo palavras do próprio ouvidor, chegavam em grande número com "mantimentos em abundância, em bom cômodo e continuamente 'estão entrando carregações'"<sup>11</sup>.

9. Tomaz de Aquino Araújo, *op. cit.* página 37.

10. Logo que chega à região o ouvidor reparte terras o que indica a presença de pessoas fidalgas ou de posse na localidade. Sabe-se que as sesmarias eram concedidas apenas às pessoas fidalgas e com posse para explorá-las. Ver sobre o assunto: Oliveira Vianna, *Populações Meridionais do Brasil*. vol. 1, (3a. edição, São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1933), página 74.

11. Para a análise, nos baseamos na Carta já citada, que o ouvidor Cipriano José da Rocha envia ao Governador das Minas, D. Martinho de Mendonça de Pina e Proença, relatando sua atuação na localidade.

Fundado o Arraial, o ouvidor sugere que fosse transformado em vila, dadas as características da população local, a fertilidade das terras e riqueza das minas. Nascia assim, o arraial de São Cipriano, que prosperou rapidamente, graças a riqueza de suas jazidas auríferas. Erigida em vila pelo Alvará régio de 1798 era considerada uma das povoações mais importantes de Minas Gerais e o vasto território do seu município compreendia todo o atual Sul de Minas.<sup>12</sup>

Nascia assim a "Vila da Campanha da Princeza", atualmente cidade de Campanha, que teve uma larga e decisiva influência cultural e civilizadora na então próspera região sul-mineira, com projeções na vida nacional do século XVIII e XIX. De Campanha, pode dizer o historiador Alfredo Valladão, que "nos horizontes da minha terra natal, eu diviso muitos dos grandes problemas da história brasileira."<sup>13</sup>

A vila de Campanha, desde os seus primórdios, recebe elementos de alto nível social vindos de São Paulo, por exemplo, João de Toledo Pisa e Castelhana, descendente da Casa dos Condes de Oropega e Duques de Alba de Formes, o Capitão-Mor-Francisco Xavier Stocler, irmão de Francisco Borja Garção Stocler, da Real Academia de Lisboa. Além de que uns dos primeiros vigários nomeados para a então freguesia, era doutor em Cânones e prestou informações valiosas na questão dos limites entre Minas e São Paulo.

A abertura do livro da Irmandade do Santíssimo Sacramento em 1745, nesta localidade, permite a avaliação do nível sócio-cultural de seus habitantes. Entre seus membros, em número de 59, não há uma só assinatura em cruz. São eles ricos mineradores, advoga

12. O documento régio que erigiu a vila com a denominação de Campanha de Princeza, declara que o faz em face do "muito que se tem aumentado o arraial da Campanha do Rio Verde, Comarca do Rio das Mortes, que pelo crescido número de seus habitantes e outros mais lugares, que povoam a vasta extensão do seu Distrito, se tem feito tão considerável, que é uma das povoações mais importantes da Capitania de Minas Gerais, e que por estar situada em longa distância da Vila de São João Del Rei, cabeça da dita Comarca, compreendendo alguns lugares distantes da mesma a mais de cem léguas, padeciam os seus moradores gravíssimos prejuízos e incômodos na decisão dos seus pleitos ... " Ver : José Pedro Costa, op. cit. páginas 32-35.

13. O historiador proferiu estas palavras ao ser admitido no Instituto Histórico Brasileiro com a obra intitulada, Campanha da Princeza, já citada.

dos formados, doutores em Teologia e milicianos. Como se sabe, estas Irmandades "eram reservadas a melhor nobreza e se tornavam Centro de Vida civil, cultural e religiosa da época"<sup>14</sup>. Na região Sul de Minas, até 1745, haviam Irmandades do Santíssimo Sacramento em Campanha e Aiuruoca.

Ainda no século XVIII, a região conta entre seus membros com a presença influente e dinamizadora de Inácio de Alvarenga Peixoto - a princípio como Coronel de Milícia e posteriormente como proprietário de minas - que promete contribuir com 200 escravos destas minas para o levante de 1789. Sabe-se que algumas reuniões dos Inconfidentes eram realizadas em sua fazenda, localizada no município sul-mineiro de São Gonçalo do Sapucaí.

A questão dos limites entre Minas e São Paulo, ainda pendente, atrai para a localidade personalidades da província de Minas Gerais, entre elas, o Governador da Província de Minas, Luiz Diogo Lobo da Silva, famoso por sua imensa cultura, acompanhado pelo seu secretário particular, Cláudio Manoel da Costa.<sup>15</sup> A presença destas figuras na localidade tem como objetivo garantir a posse das minas situadas ao Sul do Estado, evitando que fossem ocupadas pelos paulistas.

As contendas pela posse do Sul de Minas, mantêm as autoridades da zona central do Estado em constante contato com a região, trazendo consigo um comportamento social e sistema de vida e de valores tipicamente urbanos, resultante do adensamento populacional ocorrido nas minas daquela localidade. A civilização trazida pelos Intendentes, Coronéis de Milícia, sacerdotes, encontra um terreno propício para expansão de vez que, como já dissemos, era

---

14. Ver o que diz sobre o assunto, Augusto de Lima Júnior, op. cit. página 59.

15. Sobre os primeiros colonizadores do Sul de Minas, ver entre outros: José Pedro Xavier da Veiga, Revista do Arquivo Mineiro, Ano 3 - Fascículo 4, (Ouro Preto: Imprensa Oficial de Minas Gerais, 1898), páginas 215, 237; Alfredo Valadao, op. cit. vol. I e José do Patrocínio Leford, Cidade da Campanha, (Monografia História) - Belo Horizonte: "s.ed.", 1973, páginas 60-69; 75-79.

grande o número de fidalgos paulistas que mineravam a região.<sup>16</sup> (Nos municípios mais antigos da região, registra-se ainda a presença de famílias com ancestrais fidalgos).

O Sul de Minas recebeu o impacto direto da influência cultural da nobreza paulista de um lado e de outro, esta mesma cultura, transformada e enriquecida nas regiões mineradoras da zona central do Estado.

É ainda conveniente lembrar que quando foi criada a primeira vila no Sul de Minas, em 1798, havia em Minas Gerais, apenas 16 vilas<sup>17</sup>. Minas Gerais atraía, na época, toda a elite do Reino e que, nas vilas desta província, se concentrava, além das autoridades públicas, a nata dos moradores da capitania que levavam "a vida européia com requintes e luxos peculiares a época"<sup>18</sup>.

Campanha, transformada em vila oferece condições propícias para o desenvolvimento de padrões de comportamento tipicamente urbanos, que acabam por criar uma elite de letrados, à semelhança do que aconteceu nas Minas da região central do Estado.<sup>19</sup>

16. Sobre a influência cultural dos paulistas já disse Diogo de Vasconcelos: "Convém não esquecer que em São Paulo, nenhum moço de boa origem, passava sem frequentar as aulas do Colégio dos Jesuítas, e sabe-se, que, nem antes nem depois, foram estes educadores excedidos em matéria de ensino. Em seus estabelecimentos professavam os mais abalizados lentes e os mais doutos e profundos humanistas. ... A prova tirou-se do povoamento de Minas, quando os paulistas fundadores, tiveram um campo vasto para afirmar o poder de sua educação, pois nem mesmo no período agudo da anarquia e dissolução dos costumes, chegou a contaminar a sociedade nascente. Homens instruídos e famílias educadas conseguiram salvar do naufrágio o amor das letras e as virtudes domésticas, qualidades que felizmente reagiram e, acaso mais acrisoladas reponderaram na formação definitiva do caráter mineiro", in, História Média das Minas Gerais; op. cit., página 33.

17. Tomaz de Aquino Araújo, op. cit. página 51.

18. Augusto de Lima Júnior, op. cit. página 136

19. Campanha é assim descrita nos trabalhos de Spix e Martius: "A Vila de Campanha (...) é, depois da vila de São João Del-Rei, a mais importante e populosa do Rio das Mortes. As minas de Ouro, que só há poucos anos foram em parte, abertas na vizinhança, incluem-se entre as mais ricas das atualmente exploradas e deram grande opulência aos habitantes, entre os quais travamos relações com o capitão-mor, um compatriota nosso, irmão do Sr. Stocler, governador da Ilha de Açores. Aqui vimos diversas e bonitas casas de dois pavimentos, providas de janela envidraçada, um dos mais custosos ornamentos no interior do Brasil". in Via-gem pelo Brasil, Tradução do Instituto Histórico e Geográfico - (Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1939), página 281.

Ainda na condição de Vila, Campanha continua recebendo imigrantes da categoria de um Bressane Leite, poeta, amigo pessoal de Bocage, que vem com a família real para o Brasil e se estabelece em Campanha como Coronel de Milícia e minerador na fazenda de parentes. Ou dos "Veigas" que segundo opinião de um historiador local, seriam os principais responsáveis pelo dinamismo cultural de Campanha no século XIX<sup>20</sup>.

O certo é que no século XIX o Sul de Minas já tinha uma sociedade organizada e um povo consciente. Os principais acontecimentos ocorridos na vida do país, como a vinda da Família Real e a independência do Brasil traziam repercussões vivas na vida local<sup>21</sup>.

As preocupações com a instrução manifestam-se cedo. As escolas de primeiras letras já existiam na localidade desde o início do século XVIII, além do que, Campanha já contava com cursos preparatórios para as escolas Superiores<sup>22</sup>. Ainda no século XVIII, Campanha envia o seu primeiro filho para estudar Filosofia e Matemática em Coimbra, posteriormente formando-se em medicina em Montpellier. Retorna em 1794 a Campanha, ocupando diversos postos na administração local. Quando se fundou a Faculdade de Direito em São Paulo, em 1827, nela se matricularam 4 mineiros, sendo 3 procedentes de Campanha.

Quando o ouro de Campanha entrou em decadência e o café não havia expandido, poucas eram as famílias de Campanha que não possuía um filho com título acadêmico.

Segundo Alfredo Valladão, Campanha e outros centros mais antigos da região, como Lavras, Itajubá, Baependi, Pouso Alegre, saíram professores para várias escolas do país, políticos como Evaristo da Veiga e José Bento Leite, e cientistas como Vital Brasil.<sup>23</sup>

<sup>20</sup>. Alfredo Valladão, *op. cit.* vol. 3, páginas 35-37.

<sup>21</sup>. *Ibid* - Vol. I, páginas 209-218.

<sup>22</sup>. Voltaremos adiante a esse mesmo ponto.

<sup>23</sup>. *Op. cit.* vol. 3, páginas 9-39.

Nos meados do século XIX, o Sul de Minas pesava de tal forma na economia mineira que em 1843 é apresentado à Câmara um projeto pelo Deputado fluminense Barros Pimentel, propondo que se faça desta região uma Província de São Paulo<sup>24</sup>. Pretendia-se com esta medida, diminuir a influência política de Minas Gerais.

Posteriormente, com o progresso da agricultura, os próprios sul-mineiros assumem a liderança do plano e propõem a criação da província independente das Minas do Sul, com sede em Campanha. Estes mineiros consideravam danosa a administração de Ouro Preto, que beneficia o Centro e o Norte, abandonando o Sul. Julgavam-se capacitados para se auto-gerirem, de vez que possuíam 1/6 do território da Província, 800.000 habitantes e concorriam com 30% da receita da província<sup>25</sup>.

O movimento, encabeçado por Campanha, teve ampla repercussão na região, tanto como contra ou a favor da cisão. Isto mostra que no século XIX, a região tinha sua própria consciência política, com pessoas capazes de atuação efetiva na solução de problemas locais.

O que estamos procurando demonstrar é que ocorreu no Sul de Minas um progresso político, cultural, econômico da mesma natureza do observado na região central do Estado. A influência cultural do ouro, criando na região padrões de vida urbana, foi decisiva e marcante, sobrevivendo sob a forma de hábitos de escolaridade, pouco afins, ao sistema de vida rural, que ali se impôs a decadência da mineração.

Não conseguimos detectar uma motivação básica que explique a afluência de uma elite cultural paulista para a região, nos primórdios de sua colonização. Observamos no entanto que o Sul de Minas oferecia condições excepcionais para mineradores menos afoitos e mais propensos a se enraizarem: clima europeu, ricas jazidas minerais, solo fértil para a agricultura, considerável distância da Capital da Província - o que possibilitava enganar o fisco - e, proximidade

24. Seria desmembrada da região a "Comarca do Sapucaí", área onde, atualmente, se estrutura a mais dinâmica rede de escolas superiores do Sul de Minas: Itajubá, Santa Rita do Sapucaí e Pouso Alegre.

25. João Camilo de Oliveira Torres, op. cit. vol. 5, páginas 1.240-1.241.



dade do Rio e São Paulo. A nossa hipótese é a de que o minerador que se dirigia para esta região era diferente, vinha com a intenção de criar raízes.

## C - AS PRIMEIRAS MANIFESTAÇÕES CULTURAIS

### 1. As Escolas

A preocupação com o ensino é bastante antiga na região sul-mineira. Uma análise comparativa da rede escolar de Minas Gerais em 1826, entre a Comarca do Rio das Mortes e de Ouro Preto vem indicar que 55% dos estabelecimentos da época, que concentravam em povoados que constituem a atual Sul de Minas.<sup>26</sup> É interessante observar que nesta época, Lavras e Itajubá, pioneiras em matéria de ensino superior, na região, já contavam com escolas de primeiras letras ou de Gramática Latina.

Até o final do século XIX, o centro cultural da região, no entanto, era o município de Campanha. Conforme pode ser observado no Quadro II-1, esta localidade se equiparava, quanto ao número de estabelecimentos escolares, até 1826, com Ouro Preto e São João Del Rei, municípios de mais elevados níveis de escolarização. Verifica-se ainda que Campanha e Baependi (este último também município sul mineiro) possuíam maior número de escolas de Gramática Latina que Ouro Preto, embora seja certo que esta localidade oferecia uma gama maior de especialidades de ensino. Campanha foi a segunda localidade mineira a possuir Escola Normal, criada em 1872; a de Ouro Preto, a primeira do Estado, foi fundada em 1840. Convém lembrar que Ouro Preto era a capital da Província, portanto ponto de convergência dos interesses do Império, enquanto Campanha era apenas uma vila. A preocupação com as letras nesta localidade, pareceu resultar de interesses trazidos por seus colonizadores.<sup>27</sup>

26. As informações sobre o Ensino mineiro na época do Brasil Império foram extraídas da *Revistas do Arquivo Mineiro*, op. cit. fascículo 3, (1898), páginas 640-645.

27. Segundo Oliveira Vianna, a nobreza territorial de São Paulo, Taubaté e Rio de Janeiro, que invadiu sertões de Minas, era constituída por um grande número de elementos que possuíam um lastro de cultura intelectual notável, para a época. Estes aristocratas ao se embrenharem pelo sertão, se transformavam em verdadeiros autôditas. in: *Populações Meridionais do Brasil*, (3a. edição, São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1933), páginas 36-39.

QUADRO II-1

Nº DE ALUNOS E Nº DE ESTABELECIMENTOS EXISTENTES EM MINAS GERAIS  
NA CIDADE IMPERIAL DE OURO PRETO EM 1826 E COMARCA DO RIO DAS  
MORTES EM 1825

POVOAÇÕES	A U L A S										A L U N O S									
	Prim. Letras		Gram. Latina		Filoso_ fia		Dese - nho		Anato- mia		Prim. Letras		Gram. Latina		Filoso_ fia		Dese - nho		Filo- safia	
	Pb	Pt	Pb	Pt	Pb	Pt	Pb	Pt	Pb	Pt	Pb	Pt	Pb	Pt	Pb	Pt	Pb	Pt	Pb*	
Imperial Cidade de Ouro Preto	2	7	1	-	1	-	1	-	1	-	169	156	21	-	9	-	6	-	3	
São Joao Del-Rei	1	11	1	-	-	-	-	-	-	-	132	179	29	-	-	-	-	-	-	
Campanha	1	9	1	1	-	1	-	-	-	-	73	180	26	-	-	-	-	-	-	
Barbacena	2	8	-	-	-	-	-	-	-	-	53	125	-	-	-	-	-	-	-	
São José	1	8	-	-	-	-	-	-	-	-	40	129	-	-	-	-	-	-	-	
Baependi	1	2	1	1	-	-	-	-	-	-	42	20	15	-	-	-	-	-	-	
Congonhas	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	25	-	-	-	-	-	-	-	
S.Bartholomeu	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	28	-	-	-	-	-	-	-	
Ouro Branco	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	9	-	-	-	-	-	-	-	
Lavras Novas	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	10	-	-	-	-	-	-	-	
Itatiaia	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	10	-	-	-	-	-	-	-	
Cachoeira do Campo	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	11	-	-	-	-	-	-	-	
Itabira	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	15	-	-	-	-	-	-	-	
Tamandã	1	6	-	1	-	-	-	-	-	-	43	114	-	8	-	-	-	-	-	
Queluz	1	4	-	-	-	-	-	-	-	-	31	79	-	-	-	-	-	-	-	
TOTAL .....	10	62	4	3	1	1	1	-	1	-	583	1090	92	8	9	-	6	-	3	

FONTE: Revista do Arq-ivo Público Mineiro - Ano: 1898 - fascículo 3 - pág. 641-645

Pb - Públicas

Pt - Particular

## 2. Vida Cultural<sup>28</sup>

O âmbito da vida cultural em Campanha ou no Sul de Minas, excedia a mera demanda por escolas. Registra-se nesta época, a presença de um dinamismo cultural manifesto em todos os aspectos da vida local.

### a) Estudos Históricos

O hábito pelos estudos históricos surgiu bem cedo em Campanha. D. Pedro I, em 1825, incumbiu Silva Lisboa de escrever sobre os principais episódios políticos do Brasil, que para desincumbir-se de suas funções, solicita informações junto às Câmaras Municipais. Nasce daí, o seu interesse pela história. O primeiro presidente do Instituto Histórico de Minas Gerais foi um campanhense: Bráulio Moinhos de Vilhena. Dois outros campanhenses foram sócios-fundadores do Instituto Histórico de São Paulo.

Há indicações que a obra "Escravidão no Brasil", do campanhense Perdigão Malheiro, influenciou a abolição da Escravidão no Brasil. Sobre o problema da abolição, é interessante observar que em várias localidades sul-mineiras a alforria aos escravos foi concedida em época anterior, a Lei Áurea de 1888.

### b) Associações Culturais

Campanha, em 1830, já contava com uma livraria organizada por Bernardo Jacinto da Veiga. Em 1831, aparece em Campanha a primeira sociedade cultural de Minas Gerais: "A Philantrópica Campanhense". Somente um ano depois é criada em Ouro Preto a "Sociedade Protetora da Instrução Pública". em 1836, Campanha já conta com uma "Casa de Misericórdia", a terceira criada em Minas Gerais; a primeira foi criada em São João Del-Rei em 1816 e a segunda, em Diamantina em 1835.

<sup>28</sup>. Para análise da vida cultural de Campanha, nos baseamos in Alfredo do Valladão, op. cit. páginas 52-72 e José do Patrocínio Leford, Cidade da Campanha, op. cit. páginas 70-83; 110-114.

Em 1874, Campanha já contava com uma biblioteca, a de Diamantina só foi inaugurada em 1875. Em 1879 Evaristo da Veiga publica em Campanha a primeira Enciclopédia que surgiu no Brasil.

Paralelamente ao município de Campanha, outras localidades sul-mineiras apresentavam também um dinamismo sócio-cultural. Lavras, por exemplo, tinha em meados do século XIX um hospital, um Teatro, uma "Associação Propagadora da Instrução" - que era uma espécie de Mobral da época. A Associação construiu a Casa de Instrução, na qual, em 1907, Firmino Costa instalaria o terceiro Grupo Escolar do Estado, que se tornou pioneiro do Ensino Polivalente (onde, paralelamente, as atividades acadêmicas se inicial num ofício); Lavras possuía Correio desde 1834, telégrafo desde 1889, indústria de tecidos desde 1890.<sup>29</sup>

Outras localidades da região, como Itajubá, experimentaram, no século XIX, um desenvolvimento equivalente ao de Lavras.<sup>30</sup> As cidades eram quase em sua totalidade servidas por teatros, clubes literários e recreativos, meios de comunicação e pequenas indústrias. No município de São Gonçalo do Sapucaí foi criada a primeira Fábrica de Chapêus do país, por volta de 1800.<sup>31</sup>

As estâncias hidrominerais da região recebiam frequentemente a visita de pessoas como a Princesa Isabel e o Conde D'Eu, o que criava certos costumes e padrões de vida urbana na região, que, no final do século XIX, se orientava para atividades agrícolas.

29. Silvio do Amaral Moreira, texto mimeografado pelo Museu de Lavras e Estado de Minas "Caderno Especial Sobre Lavras", (20 de janeiro de 1958).

30. Sobre Itajubá ver: Pedro Bernardo Guimarães, O Município de Itajubá (notícia descritiva), (Itajubá, 1915); Armelin Bernardo Guimarães, Sinopse da História de Itajubá, (Itajubá "s.d.") e Efemérides Itajubense (Itajubá Country Club, 1972).

31. Em homenagem, o seu fundador recebe de D. Pedro I o título de "Barão do Rio Verde". ver: Prefeitura Municipal de São Gonçalo do Sapucaí, Informações sobre o Município, (São Gonçalo, 1975).

## c) A Imprensa

Uma análise da imprensa em Minas Gerais, até o século XIX, através da obra de José Pedro Xavier da Veiga indica que entre as localidades que possuíam periódicos, 35% eram municípios sul-mineiros. A maior concentração registrada, em termos regionais no Estado<sup>32</sup>.

O município de Pouso Alegre foi a 6a. localidade mineira a contar com um jornal ("O Pregoeiro Institucional"). Nas oficinas deste jornal, o Senador José Bento Leite Ferreira de Mello, publica antes mesmo, do Rio de Janeiro "A Constituição Brasileira", ligada à tentativa de Golpe de Estado em 1832, que por isto passou a ser conhecida como a "Constituição de Pouso Alegre."

Em Campanha, a oitava cidade mineira a contar com um jornal, aparece em 1873 uma precoce tentativa de defensor dos Direitos da Mulher, com o jornal intitulado: "O Sexo Feminino."

Entre os periódicos sul-mineiros foi o "Colombo" de Campanha, o maior brilhantismo e repercussão na vida nacional. Este jornal republicano, o primeiro criado em Minas Gerais. Foi fundado a partir de 1873 e mais regularmente de 1879 até 1885. Tornou-se conhecido, segundo João Camilo de Oliveira Torres, por ser "o órgão republicano que nunca se desviou das doutrinas do partido e jamais chegou a comprometer-se em troca de proveitos políticos imediatos"<sup>33</sup>, graças a seriedade de seu Diretor, Lúcio de Mendonça.

O século XX veio encontrar o Sul de Minas em pleno desenvolvimento sócio-cultural, principalmente, o município de Campanha. No entanto, é curioso notar que esta localidade conseguiu sua primeira escola superior somente em 1975, enquanto o sistema de ensino da região foi criado em 1908 com a escola de Agronomia de Lavras<sup>34</sup>.

32. "A Imprensa em Minas Gerais", Revista do Arquivo Público Mineiro, op. cit. fascículo I, ano 3, páginas 169-239.

33. História de Minas Gerais, op. cit. vol. 5, página 1176.

34. Uma relação, ainda que tênue, poderia ser mais especulada. A primeira Escola superior de Minas surgiu em 1839, em Ouro Preto, no Governo de Bernardo Saturnino da Veiga. Sabe-se que este político seguiu direto da Câmara de Campanha para ocupar o governo de Minas.

Campanha, a exemplo do que aconteceu com outros municípios ligados ao ciclo do ouro, perde seu dinamismo quando a economia da região se volta para a agricultura. O centro de influência regional desloca-se de Campanha para Itajubá, Santa Rita do Sapucaí, centros produtores de café. Por outro lado, Campanha, após ter proposto a criação da província independente das "Minas do Sul", é colocada à margem da ação governamental do Estado.

Por outro lado, se Campanha não detém hoje grande concentração de escolas superiores, sua influência passada sobre o Sul de Minas, através de sua escola Normal não deve ser subestimada. Dizia em 1859 o campanhense Antônio Dias Ferraz da Luz: "[...] Estas paróquias são hoje vilas ou cidades florescentes e populosas, mas sua civilização se modela pela de Campanha; que para toda parte mandou seus filhos, professores, letrados, médicos, padres, artistas e muitas famílias, os quais todos concorreram ou para o começo das povoações, ou para o incremento delas [...]"<sup>35</sup>

#### D - O PESO POLÍTICO DOS CAFEZAIS E O ADVENTO DAS ESCOLAS SUPERIORES NO SUL DE MINAS

O século XIX assiste o renascimento agrícola do país, beneficiando inicialmente as regiões agrárias mais antigas do Norte, que voltam a ocupar a posição desfrutada no passado antes da descoberta das minas. Progressivamente, porém, o Centro-Sul toma a dianteira das atividades Econômicas do país.

Esgotado o dinamismo da mineração, as lavouras de subsistência passam a representar o grosso da atividade econômica do Centro-Sul do país, até o aparecimento do café que encontra, nesta área, o solo apropriado para o seu cultivo<sup>36</sup>. Em consequência, as regiões agrárias do Centro-Sul passam a concentrar a força econômica e política do país, que se desloca da cidade para os núcleos cafeeiros.<sup>37</sup>

<sup>35</sup>. Discurso transcrito por Alfredo Valladão, Campanha da Princesa, op. cit. páginas 54-60.

<sup>36</sup>. Caio Prado Júnior, História Econômica do Brasil, (7a. edição, São Paulo: Editora Brasiliense, 1962), páginas 16-19.

<sup>37</sup>. Oliveira Vianna, Evolução do Povo Brasileiro, (2a. edição, São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1933), páginas 102-104.

Para Minas Gerais, a lavoura do café permite superar a estagnação, em que se encontrava após a decadência da mineração. Para os mineiros, representa a necessidade de se dirigirem para áreas mais favoráveis as empresas agrícolas. Em consequência, os povos que habitam a parte central do Estado dispersam na direção da Zona da Mata e Sul, chegando até o Norte de São Paulo.<sup>38</sup>

A população que imigra para o Sul de Minas dirige-se a pequenos povoados, formados durante o ciclo do ouro, que se revitalizam com sua chegada. Embora a região já houvesse experimentado uma forma de colonização, no século XVIII, Caio Prado Júnior, afirma que "a ocupação efetiva do Sul de Minas se fez através da cafeicultura. O café foi o responsável pelo surgimento de cidades, fixação da população e criação do sistema viário."<sup>39</sup>

A expansão da cultura do café no Sul de Minas, ligou a região através das ferrovias aos centros Rio-São Paulo, elevou vilas a cidades, determinou o aparecimento de novos povoados, revitalizou outros, através da criação de novas formas de atividade econômica.<sup>40</sup>

Em consequência, o século XX veio encontrar o Sul de Minas efetivamente ocupado, ligado aos principais centros do país e dominado por uma casta de aristocratas rurais, que atuavam eficazmente na vida política do país.

Minas Gerais, de 1821 a 1930, assistiu o apogeu dos "Coronéis" na vida política brasileira.<sup>41</sup> Embora as consequências do coronelismo se projetassem sobre toda vida política do país, o "habitat" natural dos coronéis era os municípios do interior. A posse de terras garantia domínio sobre uma parcela considerável das populações locais. Desta forma, monopolizavam a política, elegendo-se ou fazendo eleger seus candidatos, dominando os parlamentos, os ministérios, e, em geral, todas as posições do mando. Do peso político dos cafezais sul-mineiros elegeram-se dois Presidentes da República (Delfim Mo-

<sup>38</sup>. Ver: Banco do Desenvolvimento de Minas Gerais, *Diagnóstico da Economia Mineira*, Vol I, (Belo Horizonte: Banco do Desenvolvimento de Minas Gerais, "s.d."). página 55.

<sup>39</sup>. Citado in Fundação João Pinheiro, "Sul de Minas", Edição Especial, op. cit. vol. 2, páginas 1267-1289.

<sup>40</sup>. Ibid., página 36.

<sup>41</sup>. João Camilo de Oliveira Torres, op. cit. vol. 2, páginas 1267-1289.

reira, Wenceslau Braz) e Governadores do Estado (Silviano Brandão, Francisco Antônio Sales).<sup>42</sup>

Também na região, os Coronéis se fizeram presentes. Mas se alguns eram fechados a qualquer progresso procuravam melhorar a vida de seus municípios. Em áreas mais prósperas e menos isoladas, o Coronel procurava criar em seu município condições de progresso, às vezes a sua própria custa, em troca de status e votos.

É preciso lembrar, que o Sul de Minas já experimenta um surto de civilização no século XVIII e XIX. A cultura do café veio apenas trazer novos elementos a um processo de desenvolvimento e civilização já iniciados. O coronel encontrou na região uma elite que costumava enviar seus filhos para escolas superiores do país e acompanhava de perto os movimentos culturais que se desenrolavam os principais centros. A população sul-mineira demandava de seus coronéis, escolas, hospitais, meios de diversão e cultura. Em época anterior à sua ruralização, a região já apresentava uma tradição de vida urbana - o que não aconteceu, por exemplo, na Zona da Mata.

O apreço pela instrução entre os sul-mineiros levava-os a receber com festas e manifestações públicas seus filhos formados fora. Então por que não criar a sua própria escola Superior? A própria posição geográfica da região, próxima ao Rio e São Paulo, permitiria o atendimento a uma demanda intra-regional de vez que, as escolas Superiores não estavam difundidas no país. A população local passa a demandar por Escolas, em troca de apoio político aos Coronéis. Cada município transformado em centro cafeeiro demanda a sua escola Superior. O trabalho mental que não suja as mãos e não fadiga o corpo pode constituir, com efeito, uma ocupação em todos os sentidos digna para os antigos senhores de escravos. A presença de uma escola Superior em cada município cafeeiro correspondia como que a concessão de um título de nobreza à população local.<sup>43</sup>

<sup>42</sup>. Delfim Moreira é natural de Santa Rita do Sapucaí, muitos de seus familiares continuam, hoje, atuando na vida local. Wenceslau Braz é procedente de uma região próxima a Itajubá. Silviano Brandão é natural de Pouso Alegre. Todas estas localidades fazem parte do chamado Vale do Sapucaí, que continua gerando políticos até os dias atuais. Francisco Antônio Sales é natural de Lavras.

<sup>43</sup>. Ver o que diz sobre o assunto Sérgio Buarque de Holanda, Raízes do Brasil (7a. edição, Rio de Janeiro: Livraria José Olympio Editora, 1973), páginas, 50-53.



Chegando ao século XX, durante 14 anos o governo de Minas foi ocupado por sul-mineiros (de 1902 a 1906 e de 1908 a 1918). Não será por mera coincidência que as primeiras escolas da região a pareçam justamente nesta época: 1908, Escola de Agronomia de Lavras; 1913, Escola de Engenharia Elétrica e Mecânica de Itajubá; 1914, Escola de Farmácia e Odontologia de Alfenas. Além da influência política da região, um outro fato veio de encontro às aspirações locais. A reforma de ensino de Rivadávia Corrêa, sancionada a 5 de abril de 1911 mais conhecida por "lei orgânica do ensino Superior e Fundamental da República", aboliu o privilégio dos diplomas e tirou o caráter oficial aos cursos superiores. Esta reforma possibilitava a criação de unidades isoladas de ensino superior em todo o país. O quadro estava completo, havia uma elite disposta a pagar o ônus do ensino Superior, havia a chancela oficial para garantir a criação de escolas superiores no interior, e ainda, o Sul de Minas se apresentava no governo do Estado e do país. As bases para a criação do sistema de ensino Superior do Sul de Minas estavam assentadas.

## E. O SISTEMA DE ENSINO

### 1. A Vocação Técnica das Escolas

Até 1914, o sistema de ensino Superior do Sul de Minas se constituía por três escolas Superiores, todas elas ligadas à especialidades técnicas. As escolas de Ciências Humanas e Sociais são co me am a aparecer na década de 60, atualmente superam, em número, as escolas técnicas. Considerando-se que o ensino técnico é mais oneroso, pergunta-se que fatores teriam norteado a criação das primeiras escolas na região?

A preocupação com o ensino técnico é bem antiga entre os sul mineiros. Já no século XIX, dentre as escolas técnicas previstas para o Estado, pela lei orçamentária de 17.10.1883, 40% funcionariam no Sul de Minas<sup>44</sup>. Campanha, por exemplo, manteve entre 1883 e 1894 um curso de Agrimensura<sup>45</sup>, o que indica que já neste época havia na região uma demanda para escolas do tipo técnico. Tratando-se de uma região agrícola, onde o indivíduo era acostumado, desde criança, aos trabalhos nos campos, mesmo nas classes abastadas,

<sup>44</sup>. João Camilo de Oliveira Torres, *op. cit.*, vol. 4, página 1057.

<sup>45</sup>. Tomaz de Aquino Araújo, *op. cit.*, página 55.

como observou Saint Hilaire<sup>46</sup>, parece razoável se supor que esta filosofia de educação familiar poderia gerar, mais tarde, uma demanda pelo ensino técnico.

É interessante notar, por outro lado, que as escolas se originaram pela ação de líderes cosmopolitas, suficientemente capazes, para acompanhar a evolução do ensino em outras partes do mundo, transcendendo os modelos de ensino brasileiro da época, eminentemente acadêmicos.

## 2. O Sub-regionalismo da Educação.

Um outro aspecto do sistema de ensino superior superior da região chama-nos a atenção. O Ensino Superior que a princípio se originou em três localidades situadas em diferentes pontos da região continua a caracterizar-se até o momento pela dispersão. Uma explicação para o fenômeno poderia ser encontrada nas formas de ocupação da terra. A propriedade rural, no Sul de Minas, "ainda que grande, não alcançou o tamanho das propriedades rurais de outras áreas do território mineiro, especialmente aquelas dedicadas à pecuária de corte"<sup>47</sup>. Em consequência, as cidades surgidas em torno das atividades agrícolas - principalmente o café - apresentam um desenvolvimento harmônico e integrado. Não se observa um município com força polarizadora sobre os demais, como acontece na Zona da Mata, Triângulo ou Norte do Estado.

Constituída por um conjunto de cidades de médio porte, com um equipamento urbano que supera a média do Estado, as escolas superiores se concentram em cidades que, em determinado momento, de tiveram alguma parcela do poder político do Estado ou do País.

Vianna Moog sugere uma outra explicação baseada no individualismo mineiro: "tratando-se de Minas a Geografia vem em primeiro plano. Toda ela é uma sucessão de montanhas, os seus municípios, verdadeiros anfiteatros, separados um dos outros por antemurais de granito, vivem a parte. Por isto o municipalismo estaria no

46. Saint Hilaire se impressiona, vivamente, com o fato dos senhores de terra do Sul de Minas colocarem os filhos trabalhando, lado a lado, com seus escravos visto não ser um costume do país. Ver: Auguste Hilaire, op. cit., página 54.

47. Fundação João Pinheiro, "Sul de Minas", Edição Especial, op.cit. página 36.

cerne da história mineira, fazendo do mineiro um tipo eminentemente municipal"<sup>48</sup>. O municipalismo está muito presente na alma do sul-mineiro. Acreditamos que o próprio equilíbrio existente entre os centros urbanos gere o municipalismo regional. Cada município procura apresentar desenvolvimento equivalente aos que lhe são pares. Deste modo, a presença de uma escola Superior, num dado município, gera demanda equivalente no município vizinho, às vezes uma escola da mesma Especialidade como é o caso da Escola de Medicina de Itajubá e Pouso Alegre distantes entre si cerca de pouco mais de 100 Km, ambas voltadas para uma demanda extra-regional.

As escolas sul-mineiras são mantidas em sua maior parte com recursos locais. Desta forma, a estrutura do sistema de ensino superior, segue menos a critérios racionais que sócio-culturais.

É interessante repetir que as escolas Superiores, na região, tiveram as mais variadas influências em sua origem. Tanto um missionário protestante, um político ou homem de ação foram capazes de mobilizar forças regionais e exógenas para a fundação e operação de escolas, mostrando que o interesse pela instrução estava disseminado na alma do povo, conforme discutiremos a seguir.

### 3. As primeiras manifestações de liderança no campo do Ensino Superior

Como tentamos demonstrar, o sul-mineiro, desde suas primeiras manifestações sociais, sempre se interessou por escolas e por cultura. Esta cultura, trazida pelos primeiros colonizadores, parece ter sofrido um processo de maturação no isolamento da vida rural dos municípios sul-mineiros, manifestando-se, posteriormente, sob a forma de demanda por escolas. Observamos, por exemplo, que as estâncias hidro-minerais da região receberam influências mais ecléticas e maior experiência de vida urbana, interessam-se menos por educação do que os municípios essencialmente agrícolas. Em consequência deste processo de aculturação, a população local passou, não apenas a demandar escolas, mas a produzir líderes capazes de criá-las. O líder sul-mineiro, num dado momento histórico parece ter se configurado no criador de escolas superiores.

<sup>48</sup>. Banco do Desenvolvimento de Minas Gerais, op. cit., vol I, página 83.

a) Samuel Rhea Gammon (A criação da Escola Agrícola - 1908)

No ano de 1893, o município sul mineiro de Lavras, surgiu do em torno das atividades de mineração recebe uma missão Evangélica Americana, chefiada por Samuel Rhea Gammon. Esta missão chegou ao Brasil em 1869 e escolhe o município de Campinas, em São Paulo, como sede da missão no sul do Brasil, onde funda um Colégio Evangélico, o primeiro colégio de iniciativa da missão, fundado no Brasil.

Quando a febre amarela começa a grassar no Brasil, vários membros da missão são por ela vitimados, tornando-se claro que a continuidade do Colégio exigia a sua mudança para um local de clima mais favorável, onde não se conhecesse a doença fatal.

A idéia era procurar um local apropriado no interior do Brasil, de vez que nas Capitais os ministros brasileiros eram menos receptivos à orientação americana. Emerge, então, a orientação de que as cidades maiores deveriam ficar a cargo de ministros nacionais, enquanto os estrangeiros levariam sua ação a lugares mais longínquos.<sup>49</sup>

Surge a idéia de trazer o Colégio para Minas e assim ele chega até o município sul-mineiro de Lavras. Por que a escolha do Sul de Minas em detrimento das demais regiões do Estado? A idéia, a princípio, foi a de transferir o Colégio para o Triângulo Mineiro, mas após um exame da área, a missão concluiu que na região não havia campo para um trabalho educacional. O Sul de Minas foi escolhido por suas condições climáticas e por ser uma região populosa.<sup>50</sup>

Observamos, por outro lado, que em Campanha, de 1886 a 1888, ministros presbiterianos paulistas mantiveram um afamado curso de Português e Latim, juntamente com uma escola primária<sup>51</sup>. Em outras localidades sul-mineiras como Cabo Verde e Perdões, havia já um grupo de presbiterianos brasileiros em ação. Há evidências de que a população sul-mineira, apesar de profundamente Católica, estava de certa forma aberta à influências protestantes.

<sup>49</sup>: Ver sobre o assunto: Instituto Gammon, O Instituto Gammon no Passado e no Presente, (Lavras, Imprensa Gammon, 1950).

<sup>50</sup>: Clara Gammon, Assim Brilha a Luz (a vida de Samuel R. Gammon), Lavras: Imprensa Gammon, 1959), página 52.

<sup>51</sup>: Tomaz de Aquino Araújo, op. cit. página 55. Revista do Arquivo Mineiro, op. cit. fascículo 3, página 736.

A escolha do município de Lavras se fez sobretudo, devido à sua posição geográfica. Acreditavam os americanos que a localidade por encontrar-se no centro de um sistema, dentro de algum tempo seria ligada por via férrea ao Rio, São Paulo e outros centros populosos, o que de fato aconteceu<sup>52</sup>. O objetivo da missão era irradiar a cultura e o evangelho para um vasta região do país, a partir de um núcleo básico. O município de Lavras oferecia a vantagem adicional de ter, na localidade, um grupo espírita muito atuante e bem aceito pela população local, tornando mais fácil a penetração da missão evangélica americana.

Após a chegada em Lavras, a missão funda um Colégio para moças e um colégio para rapazes. E em 1907, Dr. Gammon, chefe da missão em Lavras, vai aos Estados Unidos e traz um agrônomo, Benjamin H. Hunnicut, para organizar e dirigir uma escola agrícola.<sup>53</sup> Estava assim criada a primeira Escola superior do Sul de Minas.

Todo trabalho da missão em Lavras, era mantido basicamente, com doações voluntárias americanas. O corpo docente, tanto da Escola Agrícola, como do Colégio, era de início, constituído por ministros americanos, até o treinamento de professores locais. A grande preocupação destes missionários era a formação de líderes, capazes de dar continuidade ao seu trabalho. A missão prosseguiu por bom tempo ainda em Lavras, atravessando muitas dificuldades, tanto de natureza financeira, como pela pressão desencadeada pelos sacerdotes da localidade, que se assustam com o dinamismo e força de atuação destes missionários.

A Escola Agrícola encontrou, no período de sua organização, o apoio de políticos como Carlos Prates, Juscelino Barbosa, Miguel Calmon, Francisco Sales (natural de Lavras) e José Bonifácio.

---

<sup>52</sup>. Clara Gammon, op. cit., página 54.

<sup>53</sup>. A escola agrícola já estava idealizada desde a criação do Colégio em 1904, como podemos ver através destas palavras proferidas por Samuel Rhea Gammon: "Desde que fundamos o nosso estabelecimento de ensino secundário, em 1904, nutrimos o desejo de proporcionar aos alunos que se destinam a vida de agricultores, um curso especial de estudos que os prepare convenientemente para aproveitar as riquezas naturais da terra." Instituto Gammon, op. cit., página 13.

No entanto, em certos momentos, a escola atravessou crises seriíssimas, estando a ponto de se fechar, tendo sido várias vezes reerguida pela atuação de líderes que num dado momento, assumem a sua direção. Na sua história, distingue-se um idealizador, Samuel Rhea Gammon; um organizador, Benjamin Hunicutt; um dinamizador John Henry Wheelock; e, finalmente, um renovador, Alysson Paulinelli,

Pretendemos, do exposto, demonstrar que, embora a região contasse com certas vantagens e pré condições, como densidade demográfica, políticos influentes e comunicação com grandes centros como Rio e São Paulo, a consolidação do trabalho educacional da missão presbiteriana em Lavras, foi fruto da ação isolada de certos líderes emergenciais.

A herança deixada pela missão americana em Lavras, foi, sem dúvida, a Escola Agrícola, atualmente federalizada. Somente 65 anos depois da criação da Escola Agrícola, surgia no município uma nova escola superior, a de Filosofia, Ciências e Letras. Parece que os missionários, embora tivessem formado líderes capazes de dar continuidade ao seu trabalho, não conseguiram mobilizar de todo as forças comunitárias locais. Estes líderes foram capazes de dar expansão a escola agrícola que passou a catalizar toda a força cultural do município, mas não foram capazes de procurar, por si, novas realizações, no campo do ensino superior - a população local temendo não apresentar em sua atuação um desempenho do mesmo nível do obtido pela missão americana, prefere concentrar-se na dinamização da escola agrícola, criada pela missão.

Acreditamos, no entanto, que a imobilidade da rede de ensino superior de Lavras reside no fato de que outros municípios regionais com maior expressão política e, principalmente mais próximos a São Paulo, passaram também a demandar escolas, retirando de Lavras a função de polo cultural regional, anteriormente experimentada.

b) Teodomiro Carneiro Santiago - (A criação da Escola Eletrotécnica - 1939.

Com a cultura do café, a influência Política do Sul de Minas originava-se na região do Sapucaí. Talvez por isso Itajubá conta com a segunda Escola Superior da região, organizada, em 1913, por Teodomiro Carneiro Santiago, filho de um grande agricultor local e parente de Wenceslau Braz, então vice-presidente da República. Resolve fundar em seu município, com recursos de seu pai, uma Escola Supe

rior de Engenharia Elétrica e Mecânica. A sua concepção era a de combater o aspecto puramente humanístico da educação brasileira.

Teodomiro Santiago viaja pela Europa afim de adquirir subsídios para traçar as diretrizes do estabelecimento por ele idealizado, resolvendo trazer a experiência do centro universitá - rio de Trabalho de Charleroi, na Bélgica. Na primeira fase da vida da Escola, os professores eram belgas vindo depois o período de professores suecos e alemães, até surgirem os primeiros professores brasileiros, em grande parte preparados no exterior.<sup>54</sup>

Mais uma vez, a região recebe a influência de forças estrangeiras e a ação de um líder carismático, profundamente voltado para os problemas nacionais, como ele próprio dizia: "Revelemo- nos mais por atos do que por palavras, dignos de possuir este grande país."<sup>55</sup>

A escola gerida a princípio com os recursos do seu fundador, dentro de algum tempo, se viu à beira da falência. As forças locais se movimentam, conseguem auxílios governamentais e da comunidade local, e a escola prossegue até que, com sua federalização, em 1956, o problema financeiro desaparece. Atualmente, opera a escola, inclusive, a nível de Mestrado.

Somente 41 anos depois é que aparece uma outra Faculdade no município, a de enfermagem. Em suas origens, encontra-se, também, a influência de Wenceslau Braz, além da participação de comunidades religiosas.

Ao contrário do que ocorreu em Lavras, a escola de Engenharia de Itajubá cria pré-condições para o aparecimento de outras escolas na localidade, começando com a escola de Filosofia, Economia e, finalmente, uma de Medicina. A Faculdade de Filosofia, por sua vez, se desdobra, na Escola de Engenharia Civil.

É interessante notar que as iniciativas têm sido fruto de esforços isolados, o que talvez explique a ausência de uma universidade na localidade. A concentração de escolas em universidade, em

54. Escola Federal de Engenharia de Itajubá, Álbum Comemorativo do Cinquentenário da EFEI, (Itajubá, 1963).

55, Pedro Bernardes Guimarães, *op. cit.*, página 264.

bora racionalizasse a distribuição de recursos, poderia, talvez, concorrer para a retração do número de empregos, em educação, que não representa vantagem, sob uma perspectiva estritamente local, em face à estagnação da economia municipal.

A escola de Engenharia de Itajubá, dada a sua dimensão e importância, gerou economias externas para as demais. Como o Sul de Minas é constituído por cidades de médio porte com equipamento urbano que supera a média do Estado,<sup>56</sup> o município que domina a força política do momento passa a demandar e atrair escola superiores. Como exemplo, citamos o caso da escola Superior de Telecomunicações, que, fundada por professores da Escola de Engenharia de Itajubá, estabelece-se em Santa Rita do Sapucaí, município que, em 1970, contava com 10.000 habitantes, em consequência da força política do município, que aliás se encontra cerca de 50 Km de Itajubá.

O desenvolvimento subsequente do ensino superior no Vale do Sapucaí não nos deve levar a perder de vista a ação isolada de um líder com força e experiência e influência política, capaz de criar uma escola de Engenharia no início do século, numa região do interior do país, sem qualquer início de industrialização.

#### c) João Leão de Faria (A Criação da Escola de Farmácia e Odontologia - 1914)

A terceira escola da região foi criada em 1914 no município de Alfenas, que, como as demais cidades sul-mineiras, foi campo de pouso dos bandeirantes, já revelando no século XIX uma certa vocação para o desenvolvimento cultural.

No início do século XX o município recebe um professor notável, formado pela escola Normal de Laval, Canadá, que instala uma escola secundária, moldado nos mais modernos métodos da época trazidos do Canadá. O Colégio apesar de duração efêmera, cria na população local o gosto pela educação. Várias escolas secundárias se sucedem até que se instala, em Alfenas, em 1913 um colégio que serviria de base para a criação da Escola de Farmácia e Odontologia de Alfenas, em 1914.<sup>57</sup>

<sup>56</sup>: Ver, Banco do Desenvolvimento de Minas Gerais, op. cit. vol. 3, páginas 27-28.

<sup>57</sup>: Nossa principal fonte: Arlindo Pereira, Memórias da Escola de Farmácia e Odontologia de Alfenas, (Alfenas, "s.ed.", 1971); utilizamos como informação adicional, Folha de Alfenas (2.11.75) e O Monitor (13.10.63).



Esta escola foi fundada pelo Dr. João Leão de Faria de origem humilde, filho de um pequeno comerciante. Forma-se, com grande dificuldade, em Farmácia pela Escola de Ouro Preto e, mais tarde, Direito em São Paulo.

Voltando ao município de Alfenas, dedica-se ao ensino no, fundando, finalmente, a Escola de Farmácia e Odontologia. Ao contrário dos demais iniciadores de escolas Superiores do Sul de Minas, ele se volta também para outros campos de atividade, tendo inclusive fundado, com recursos financeiros locais, um banco em Alfenas. Posteriormente, tenta também criar na localidade uma Faculdade de Direito, no entanto, tem vida curta.

A Faculdade de Farmácia de Alfenas, ao contrário das outras já analisadas, foi toda mantida com recursos locais. Os professores eram todos formados em Ouro Preto e procedentes da própria região. Os recursos com que a escola contava a princípio, eram constituídos pelas doações do seu criador, da Prefeitura local e os próprios vencimentos dos professores, que era por eles colocado à disposição da Escola. Também essa escola atravessa crises financeiras, sendo sempre amparada por políticos e pela população local.

Em 1946, pensou-se em transformá-la em Universidade Técnica, ligando-a à Escola de Engenharia Elétrica e Mecânica de Itajubá, incorporando-as ao patrimônio da União. Foi esta a primeira tentativa de se criar uma Universidade no Sul de Minas que, no entanto, não se concretizou. Atualmente, a escola de Farmácia e Odontologia encontra-se financiada com os recursos da União, como as outras duas anteriormente analisadas, a de Engenharia de Itajubá e Agronomia de Lavras.

Até o momento, estamos procurando demonstrar e/ou discutir os principais acontecimentos históricos ligados à evolução do sistema de ensino superior do Sul de Minas. E, em resumo um exame cuidadoso da história das primeiras escolas sugere que a presença de um mercado local para seus graduados não pode ser considerada como uma iniciativa para sua criação. Nem foi possível detectar uma demanda pré-existente por matrículas. Idealismo, filantropismo e prestígio aparecem como razões mais importantes. E, entretanto, consoante com as tradições culturais locais, que estas iniciativas se desenvolvem no campo do ensino superior.

## F- CONCLUSÃO

Neste capítulo, procuramos determinar os principais fatores responsáveis pelo nível de ativação do sistema de ensino superior do Sul de Minas, região, eminentemente agrícola, que, em 1970, apresentava 55,7% de sua população economicamente ativa ocupada em atividades agro-pecuárias<sup>58</sup> e concentrava 45% das instituições isoladas de ensino superior do interior do Estado. A nossa proposição, a seguir, será de determinar dentre os fatores analisados, aquele de influência mais direta no desenvolvimento do Sistema de Ensino que nos ocupa.

Ainda que pese a influência de fatores tais como, a presença de uma elite cultural e política na região, a vinculação política desta elite com centros de poder e ação de líderes locais ou importados, o desenvolvimento do Sistema de ensino, em estudo, parece, basicamente, condicionado pelo sistema de povoamento e colonização verificado na região.

O processo de Colonização do Sul de Minas parece ter se realizado sob formas mais efetivas, quando comparado com o ocorrido em outras regiões do interior do país. Enquanto no interior brasileiro o povoamento se processou de forma difusa e assistemática, através de surtos esporádicos, no Sul de Minas pode acompanhar os deslocamentos da economia brasileira, dadas as condições geológicas, seu clima e a fertilidade de seu solo. A região experimentou o progresso e a civilização do ciclo do ouro, passando pela agricultura de subsistência, pelo café, e experimentado, agora, a industrialização. Em consequência, a região passa por um processo de colonização contínuo, sistemático e seletivo, permitindo a consolidação de valores sócio-culturais trazidos para a região no período da mineração.

O ciclo do ouro trouxe para a região uma forma de vida urbana e um dinamismo cultural semelhante ao observado na zona central do Estado. Esta vida cultural, embora não tenha apresentado a mesma dimensão daquela observada nas minas do centro, beneficiou-se de uma continuidade: os mineradores do Sul de Minas, após a decadência da mineração, puderam permanecer na região, dedicando-se a atividades agro-pecuárias.

Com a decadência da mineração, observa-se um processo

58. Instituto de Desenvolvimento Industrial, *Sul de Minas, Informações Básicas para Investidores*, (Belo Horizonte: Instituto de Desenvolvimento Industrial, 1974). página 36.

so de dispersão dos povos que habitam a parte do centro do Estado, na direção da Zona da Mata e Sul. A nossa hipótese é a de que esta leva de imigrantes que chega ao Sul de Minas, sendo recebida em povoados já organizados, encontra condições propícias para preservar os traços culturais consolidados nos arraiais mineradores da região central. Em consequência, a vida cultural no Sul de Minas, então iniciada, se organiza e se estrutura.

O certo é que, já no século XIX, o Sul de Minas tinha uma sociedade organizada e consciente, que se fazia representar no senado e nas câmaras, que se propunha, inclusive, a separar-se de Ouro Preto, criando a província independente de "Minas do Sul".<sup>59</sup>

O ciclo do Café veio trazer novos elementos ao processo de aculturação já iniciado. Com a expansão da cultura do café, a região vive uma fase de grande dinamismo, sendo efetivamente ocupada, ligada, através de vias férreas ao Rio de Janeiro e São Paulo, dominando parte do poder político do Estado e da Nação, em vista da condição social e econômica de Minas e do país. A nossa hipótese é a de que os traços culturais engendrados no período de mineração e amadurecidos no isolamento da vida rural, manifestam-se, nesta fase, sob a forma de demanda por ensino superior. A população local, disposta a investir em educação, passa a exigir de seus líderes a criação de escolas superiores, talvez, como uma tentativa de superar a estagnação da vida rural. Há evidências de que a influência do ouro, criando, na região, padrões de vida urbana, foi decisiva e marcante, sobrevivendo sob a forma de hábitos de escolaridade pouco afins ao Sistema de vida rural que ali se impôs, após a decadência da mineração.<sup>60</sup>

Independentemente do processo de colonização verificado na região, há evidências de que a população que afluíu para o

59.

No início do século XX, o Sul de Minas torna-se um dos maiores fornecedores de produtos agro-pecuários para o mercado do Rio de Janeiro. Ver: Fundação João Pinheiro, "Sul de Minas", edição especial, op.cit. página 35.

60.

Saint-Hilaire já observara em suas viagens que os mineiros sempre se envergonharam de sua condição de ignorância. Na opinião do naturalista, semelhante atitude, até certo ponto, vem em abojo dos mineiros. Segundo o autor, "pode-se esperar que aqueles que se envergonham de sua ignorância dela procuram logo sair", op. cit. página 47.

Sul de Minas, nas diversas etapas de seu processo de colonização, sempre se interessou por cultura e se preocupou com educação, terminando por formar uma classe de letrados na região. Esta classe, dado o tradicionalismo da vida local, se encontrava sem meios de expressão e atuação pessoal. Com a explosão do "boom" cafeeiro, esta elite, então, enriquecida passa a investir em educação, não propriamente com o objetivo de gerar rendas, mas criando uma forma elegante de ocupação, como consequência da maneira natural de expressar seus valores, sistema de vida e garantir sua realização pessoal - especialistas em atividades intelectuais, parece razoável supor que em sua atuação se orientariam para o campo da cultura ou instrução. Como demandar indústrias ou comércio se eram especialistas em atividades intelectuais? A isso se acresce o fato de que cada município sul-mineiro possuía uma pequena indústria que ocupava sua mão de obra não escolarizada. Era preciso criar uma forma de ocupação para a elite escolarizada, que vivia de certa forma sem condições de atuação na vida local.

A própria posição geográfica do Sul de Minas, situado entre os grandes centros e servido por vias de acesso fácil, permitiria a evolução de um Sistema de ensino superior voltado para uma demanda por ensino, tanto a nível intra como extra-regional.<sup>61</sup>

Há evidências de que a evolução de Sistema de ensino superior do Sul de Minas resulta diretamente das facilidades econômicas e políticas trazidas, para a região, pela expansão da cultura do café, aliada à sua posição geográfica estratégica. Estas condições passam a servir a objetivos educacionais, sob a ação de estímulos socio-culturais trazidos para a região com a mineração e consolidados, no tempo, em virtude do tipo de povoamento e colonização verificado na região.

As primeiras escolas superiores criadas na região, refletem em sua origem, a presença marcante de motivações de natureza acadêmica: são criadas por líderes cosmopolitas, suficientemente capazes de orientarem a criação de escolas superiores no Sul de Minas, para o campo da especialização técnica, transcendendo os modelos de ensino brasileiro, da época, eminentemente acadêmicos. Posteriormente -

<sup>61.</sup> A posição geográfica da região é privilegiada. Embora próxima aos grandes centros é, suficientemente, distante, para permitir o desenvolvimento de um sistema de ensino superior, paralelo ao dos grandes centros.

te, à medida em que as escolas se multiplicam, parecem ter perdido o seu impulso e direção original, voltando-se para o ensino humanístico passando, a partir da década de 60, a refletir os modelos de ensino brasileiro: a criação de escolas superiores passa então, a servir a objetivos políticos, constituindo-se no meio através do qual municípios sul-mineiros garantem sua hegemonia, preservando a sua expressão sócio-política. Por esta época, a importância relativa ao Sul de Minas, no Estado ou no país, havia, desde há muito, declinado, configurando-se como uma região sem grande dinamismo.

Gostaríamos de deixar claro, no entanto, que se na sua origem o sistema de ensino superior do Sul de Minas reflete a presença de condicionantes de natureza sócio-política e cultural, o seu desenvolvimento atual se prende à motivações de natureza econômica - é este o argumento central desta monografia e será objeto de análise nos capítulos que se seguem.

### III. A MIGRAÇÃO DE UNIVERSITÁRIOS NO SUL DE MINAS

Neste capítulo, analisaremos os fatores de atração e repulsão de universitários no Sul de Minas Gerais, tomando como unidade básica de análise uma amostra de escolas de ensino superior da região.

O estudo será desenvolvido em duas seções. Numa primeira fase, trataremos especificamente dos problemas ligados a atração de universitários na região. Procuraremos quantificar a dimensão do fluxo da imigração estudantil e tentaremos caracterizar o tipo de estudante que é atraído pelo sistema de ensino em estudo.

Na seção seguinte, trataremos de quantificar a dimensão do "brain-drain", procurando determinar o tipo de graduado que a região exporta.

#### A. METODOLOGIA

A realização de um estudo, em profundidade, sobre os fatores de atração e repulsão de universitários no Sul de Minas, exigiu como trabalho preliminar o levantamento exaustivo das unidades universitárias existentes na região. A partir deste trabalho foi possível selecionar a amostra de escolas, de profissionais e estudantes, sobre os quais se baseou o estudo.

Na seleção das unidades universitárias não utilizamos uma amostra randômica. A intenção foi incluir as instituições mais importantes, em termos de idade, padrão acadêmico e, acrescentando, pelo menos, uma escola de cada carreira. Uma uniforme distribuição geográfica foi também tentada. Selecionamos para análise uma amostra de 10 escolas, correspondendo a 30% do universo.<sup>1</sup> As escolas selecionadas para estudo estão indicadas na Tabela III.1.

<sup>1</sup> Este percentual obtido tem como referencial o número total de escolas existentes na região até 1975. Porém se considerarmos que nem todas estas escolas teriam produzido graduados até o ano de 1973 (ano que estabelecemos no limite para análise) nossa amostra de escolas representa 50% do universo.

TABELA III.1

INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR LOCALIZADAS  
NO SUL DE MINAS, SELECIONADAS PARA ANÁLISE,  
DISCRIMINADAS POR ÁREA DE CONHECIMENTO.

ÁREA DE CO- NHECIMENTO	UNIDADE UNIVERSITÁRIA	VINCULAÇÃO INS- TITUCIONAL:	ÉPOCA DE CRIAÇÃO
Ciências Exa- tas, Tecnolô- gicas e Natu- rais.	Escola Federal de Enge- nharia de Itajubá	Federal	1913
	Escola Superior de Agronomia de Lavras	Federal	1908
	Escola Superior de Te- lecomunicações de San- ta Rita do Sapucaí*	Particular	1965
Ciências Biológicas	Escola de Farmácia e O- dontologia de Alfenas	Federal	1914
	Escola de Enfermagem Wenceslau Braz (Itaju- bá).	Particular	1955
	Faculdade de Medicina de Itajubá*	Particular	1968
Ciências Hu- manas e Sô- ciais	Faculdade de Filoso- fia Ciências e Letras- de Itajubá	Particular	1965
	Faculdade de Ciências Econômicas do Sul de Minas - Itajubá.	Particular	1965
	Faculdade de Direi- to do Sul de Minas (Pou- so Alegre)*	Particular	1960
	Escola de Administra- ção de Empresas de San- ta Rita do Sapucaí*	Particular	1971

\* - Nas Faculdades assinaladas coletamos informações somente junto a estudantes.

Selecionamos para estudo, dentre a amostra de instituições, graduados no período de tempo entre 1962 a 1973 e estudantes que, em 1975, estavam concluindo o curso. A amostra de estudantes foi tirada de uma amostra de instituições de alguma forma mais larga do que a selecionada para profissionais, conforme explicitaremos abaixo.

A nossa amostra de egressos foi tirada de uma amostra constituída por 6 (seis) instituições (20% do universo de escolas), destacando os graduados nos anos de 1962, 1966, 1969, 1971, 1972 e 1973). Para a área de Ciências Humanas e Sociais, coletamos informações junto a profissionais graduados a partir de 1969, visto que as escolas existentes na região, nesta área de ensino, são mais recentes.

A nossa amostra de estudantes foi tirada de uma amostra de 10 instituições (30% do universo de escolas). Estes estudantes foram incluídos na amostra como instrumento de apoio a fim de aumentar a confiança em algumas das respostas obtidas juntos aos profissionais, especialmente aquelas relacionadas com a origem da população. Nesta etapa, ampliamos o número de escolas para estudo de 6 para 10, a fim de obtermos uma amostra mais representativa, em relação ao universo de especializações oferecidas pelo ensino superior local.

O interesse central da pesquisa é, porém, o grupo de profissionais já graduados pelo Sistema de Ensino da região em estudo. A primeira informação a ser obtida seria o endereço atualizado destes profissionais, bem como a sua localidade de origem, ou seja, o seu "destino" e sua "procedência".

A princípio, para obtermos o endereço atual destes profissionais utilizamos informações fornecidas pelos estabelecimentos de ensino (vide apêndice I). A partir das indicações fornecidas pelas escolas, passamos a obter informações sobre o destino do profissional, junto a seus colegas ou familiares residentes na região. Na ausência de um Sistema de "follow-up" dos egressos destas escolas, valemos do intercâmbio mantido entre seus funcionários e os ex-alunos. Desta forma, conseguimos obter informações sobre o destino atual de 60% dos graduados incluídos na amostra.

De posse deste dado, iniciamos o contato com os graduados localizados, através de entrevistas, quando residentes na região e através de questionários, enviados pelo correio, quando residentes fora. Procurávamos, através destes questionários, determinar os fatores responsáveis pela atração e repulsão do profissional. Na



oportunidade, a cada entrevistado na região ou em cada questionário remetido pelo correio, solicitávamos a localização de colegas. Desta forma, ampliamos de 60% para 90% o percentual de egressos localizados e incluídos na amostra. (Vide Tabela III.2.a).

Como em todo o estudo desta natureza, procuramos obter uma amostra tão representativa do universo quanto possível, sem, entretanto, a pretensão de chegarmos a uma amostra realmente representativa. Os questionários foram enviados, apenas, para profissio-nais de que dispunhamos de endereço completo, atingindo cerca de 1.346 egressos, correspondendo a 70% dos graduados selecionados para estudo.

Como demonstra a Tabela III.2.b., a amostra obtida (retorno dos questionários) representa 30% dos graduados selecionados para análise. A nossa amostra de estudantes (entrevistados) é constitui-da por 550 formandos, correspondendo a 65% dentre aqueles selecionados para estudo. Os formandos entrevistados constituem os presentes na escola, no momento da aplicação do questionário.

Não foi possível alcançar todos os graduados através do questionário, mas baseando na informação dos colegas de turma foi possível estabelecer para 90% dentre os egressos incluídos na amostra se tinham permanecido na região ou emigrado. A este respeito as estimativas de evasão ou repulsão são livres de bias típicas de "follow-up" de egressos, nas quais os não emigrantes tendem a ser super-representados.

Finalmente, a nossa amostra (graduados entrevistados) atingiu profissionais residentes nas diversas regiões brasileiras, aproximando-se bastante da distribuição espacial real, conforme indica a Tabela III.3.

TABELA III.2.a  
LOCALIZAÇÃO DE GRADUADOS NO SUL DE MINAS  
GERAIS ENTRE 1962 À 1973 , DISTRIBUÍDOS  
POR UNIDADE UNIVERSITÁRIA

UNIDADE DE ENSINO SUPERIOR	NÚMERO TO- TAL DE A- LUNOS GRA- DUADOS.	TOTAL DE LOCALIZADOS	
		VALOR ABSOLUTO	VALOR RELATIVO
Faculdade de Filosofia, Ciên - cias e Letras de Itajubá	473	473	100%
Faculdade de Ciências Econô- micas do Sul de Minas (Itajubá)	141	123	85%
Escola Superior de Agronomia de Lavras	270	263	100%
Escola Federal de Engenharia de Itajubá	505	428	85%
Escola de Enfermagem Wenceslau Braz	87	83	95%
Escola de Farmácia e Odontolo- gia de Alfenas	596	553	95%
T O T A L	2.072	1.923	90%

TABELA III.2.5  
CARACTERIZAÇÃO DA AMOSTRA DE GRADUADOS  
NO SUL DE MINAS ENTRE 1962 A 1973 E DE  
FORMANDOS DE 1975, DISCRIMINADOS POR  
UNIDADE UNIVERSITÁRIA ANALISADA

UNIDADES DE ENSINO SUPERIOR	PROFISSIONAIS ENTREVISTADOS		FORMANDOS ENTREVISTADOS	
	VALOR ABS	VALOR REL	VALOR ABS	VALOR REL
Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Itajubá	127	26%	38	30%
Faculdade de Ciências Econômicas do Sul de Minas (Itajubá)	60	42%	69	100%
Faculdade de Direito do Sul de Minas (Pouso Alegre)	-	-	65	30%
Escola de Administração de Empresas de Santa Rita do Sapucaí	-	-	37	90%
Escola Federal de Engenharia de Itajubá	140	27%	55	80%
Escola Superior de Agronomia de Lavras	146	54%	77	60%
Instituto Nacional de Telecomunicações de Santa Rita do Sapucaí (INATEL)	-	-	15	15%
Escola de Enfermagem Wenceslau Braz (Itajubá)	46	52%	27	100%
Escola de Farmácia e Odontologia de Alfenas	143	32%	106	60%
Escola de Medicina de Itajubá	-	-	61	65%
T O T A L	662	30%	550	65%

TABELA III.3  
DISTRIBUIÇÃO DOS ENTREVISTADOS POR  
ESTADOS E REGIÕES BRASILEIRAS

LOCALIDADES	GRADUADOS LOCALIZADOS (%)	GRADUADOS ENTREVISTADOS (%)
Sul de Minas Gerais	37%	45%
Interior de Minas Gerais	3,5%	10%
Capital de Minas Gerais	3,5%	3,6%
Capital de São Paulo	20%	10%
Interior de São Paulo	20%	19%
Capital do Rio de Janeiro	2,5%	2,5%
Interior do Rio de Janeiro	2,5%	1,5%
Espírito Santo	0,5%	0,1%
Região Centro-Oeste	4%	3,5%
Região Norte e Nordeste	2%	1%
Região Sul	3%	3,8%
Fora do País	0,5%	0
TOTAL	100%	100%

Uma vez caracterizado os aspectos gerais da metodologia adotada, neste trabalho, passaremos a explicitar alguns dos seus aspectos:

(i) para encontrarmos o percentual de profissionais e vadidos e de alunos atraídos pelo sistema de ensino, trabalhamos, praticamente, com o universo de graduados nas escolas e anos selecionados, ou seja, para a análise da evasão trabalhamos com 90% dos egressos em estudo (localizados), e para análise da atração, 99% (graduados de procedência identificada). Nota-se portanto, que a nossa amostra para análise da atração é de alguma forma mais larga do que a utilizada para medir a evasão..

(ii) para análise de aspectos específicos relativos a atração de estudantes e exportação de profissionais, ou seja, para a caracterização do profissional emigrante ou retido na região e da clientela, que se dirige para o sistema de ensino, entramos em contato com 70% dos egressos em estudo e conseguimos um retorno de 50% dos questionários. Desta forma, para análise destes aspectos, utilizamos informações fornecidas por 30% dos graduados pelas escolas superiores

em estudo.

(iii) as informações obtidas através da amostra (graduados entrevistados) eram sempre confrontadas com as informações fornecidas pelos estudantes do último ano das escolas selecionadas para análise. Como não registramos diferenças significativas entre os resultados obtidos na análise das informações fornecidas por estudantes e profissionais, podemos afirmar que se aumentássemos a amostra, iríamos apenas confirmar os resultados já obtidos.

(iv) No capítulo final, procuramos estimar a produção global de graduados pelo sistema de ensino em estudo, no período de tempo analisado. Para esta estimativa, em alguns casos, extrapolamos o fluxos anual de produção de graduados pelas escolas selecionadas para análise - o resultado obtido representa a soma da produção de graduados em cada escola existente na região que teria produzido graduados até 1973. Uma vez estimada a produção global de graduados, encontramos o número de alunos atraídos pelo sistema de ensino e graduados evadidos através do percentual de evasão e atração obtido na amostra (graduados localizados e de procedência identificado). Nesta estimativa, levamos em consideração o peso representado pelas escolas ligadas às Ciências Humanas e Sociais, em vista de representarem 65% das escolas regionais.

Estes números não passam, evidentemente, de uma "adivinhação educada" e devem ser utilizados com cautela. No entanto, uma vez que conseguimos localizar 90% dos graduados pelas escolas selecionadas nos anos tomados para análise, que estas unidades universitárias podem ser consideradas representativas do universo, visto as escolas da região refletirem características comuns às que lhe são pares, o percentual de atração de estudantes e exportação de graduados obtido aproxima-se bastante da dimensão real do fluxo da migração de universitários na região.

### 3. QUEM VEM ESTUDAR NO SUL DE MINAS?

O Sul de Minas sempre foi uma terra de sul-mineiros. As cidades surgidas como uma continuação ou evolução do campo contribuíram para forjar o caráter tradicional e aristocrático do sul-mineiro. O forasteiro que chega à região é sempre visto e recebido como um estrangeiro. Para ser forasteiro no Sul de Minas, basta não ter origens no município que se chega, cada cidade tem sua vida à parte.

Pode-se, portanto, avaliar o impacto inicial provocado na população do Sul de Minas, à medida em que as cidades foram invadidas por estudantes procedentes de fora à procura de suas escolas superiores. Hoje, já se concebe o estudante "como elemento comum à terra" e com o apoio da população se desenvolvem núcleos educacionais bastante ativos na região. Nestes núcleos, toda a vida do município é polarizada pelas necessidades da vida estudantil. O Sul de Minas é hoje mais uma terra de estudantes, que de fazendeiros.

O nosso objetivo, nesta seção, é o de avaliar, quantitativamente, a dimensão destes fluxos de imigração estudantil criada pelo sistema de ensino superior do Sul de Minas, procurando, ainda, determinar que tipo de estudantes é atraído pelo seu sistema de ensino.

### 1. Dimensões gerais de Imigração Estudantil

O sistema de ensino superior do Sul de Minas atrai um contingente significativo de estudantes procedentes de outras localidades do país, para a região, conforme nos indica a Tabela III.4.

O estudo que realizamos sobre a procedência (local de nascimento e criação) dos profissionais graduados na região, entre 1962 a 1973 nas escolas selecionadas para análise, indica que, dentre eles, 25% procediam de outras regiões do país e se dirigiram ao Sul de Minas apenas para estudar.

A estratificação por ramo de ensino vem demonstrar que, são, as escolas situadas na área de Ciências Exatas e Tecnológicas, as responsáveis pelo maior percentual de atração (35%). Nas demais áreas, a atração é menor (25%). A atração desse contingente estudantil está diretamente ligada a certas condições próprias a cada ramo de conhecimento.

As unidades universitárias de Ciências Exatas e Tecnológicas apresentam condições que as tornam atrativas aos estudantes. Nesta área, situam-se duas escolas Federais, o que, sem dúvida, constitui um fator de atração. Por outro lado, estas escolas são, no ramo, uma das mais antigas do país e gozam de um bom conceito nas áreas governamentais e empresariais do país. Procura-se oferecer especializações não comuns às demais regiões do país, como por exemplo, é o caso da Escola Superior de Telecomunicações de Santa Rita do Sa-

TABELA III.4  
PROCEDÊNCIA DOS GRADUADOS PELO ENSINO  
SUPERIOR DO SUL DE MINAS ENTRE 1962 A  
1973, EM UMA AMOSTRA DE ESCOLAS.

UNIDADES DE ENSINO	PROCEDÊNCIA	PROCEDENTES DO SUL DE MINAS		PROCEDENTES DE FO- RA DO SUL DE MINAS	
		VALOR ABS	VALOR REL.	VALOR ABS	VALOR REL.
Escola Federal de Engenharia E létrica e Mecânica de Itajubá		321	65%	180	35%
Instituto Nacional de Telecomu- nicações de Santa Rita do Sapu- caí (INATEL)		9	60%	6	40%
Escola Superior de Agronomia de Lavras		202	75%	68	
Escola de Enfermagem Wenceslau Braz (Itajubá)		75	85%	12	15%
Escola de Farmácia e Odontolo- gia de Alfenas		482	80%	112	20%
Escola de Medicina de Itajubá		15	25%	46	75%
Faculdade de Ciências Econômi- cas do Sul de Minas (Itajubá)		114	80%	27	20%
Faculdade de Filosofia, Ciên- cias e Letras de Itajubá		373	80%	100	20%
Escola de Administração de Em- presas de Santa Rita do Sapu- caí.		34	90%	3	10%
Faculdade de Direito do Sul de Minas (Pouso Alegre)		19	30%	46	70%
T O T A L		1.644	75%	600	25%

Nas escolas de Telecomunicações, Medicina, Direito e Administração es-  
tamos trabalhando apenas com informações fornecidas por formados  
de 1975. Observamos, nas demais escolas analisadas, a consistência en-  
tre as informações fornecidas por estudantes e profissionais, o  
que nos permite considerar representativo o percentual de atração  
estudantil obtido para estas escolas.

pucaí, que é uma das únicas do ramo existentes no país. A este fator se acresce a demanda por estas habilitações profissionais no mercado de trabalho do país. Este complexo de fatores torna estas faculdades atraentes tanto para estudantes procedentes da região, como de fora.

Nas escolas de Ciências Biológicas a presença de um contingente estudantil procedente de fora da região é menor (25%). As especialidades oferecidas pelas escolas situadas neste ramo de ensino são mais difundidas no estado e no país o que torna menor o seu potencial de atração.

Dentre as escolas ligadas às Ciências Biológicas, as escolas de Medicina são as que atraem o maior contingente de estudantes de fora. Dentre os estudantes entrevistados na Escola de Medicina de Itajubá, 75% procediam de fora da região-o número reduzido de escolas de medicina no país<sup>2</sup>, aliado ao manifesto fascínio que esta profissão exerce sobre a população estudantil, garantem a estas escolas uma procura significativa de estudantes em todo país, independentemente de sua localização geográfica.

Parece que a atração de estudantes procedentes de fora, é resultante da combinação entre o prestígio dessa especialização no mercado de trabalho nacional e o pequeno número de escolas do ramo existente no país. Temos como exemplo, o caso da faculdade de Enfermagem de Itajubá que atrai, apenas 15% de estudantes de fora, embora o número destas escolas no país seja reduzido. Observamos, porém, que a demanda por esta especialidade de ensino é pequena: entre 1962 a 1973, aproximadamente 120 alunos se diplomaram nesta escola.

O fluxo de estudantes procedentes de fora do Sul de Minas que se dirigem para as escolas ligadas às Ciências Humanas e Sociais é fortemente atraído pelas facilidades oferecidas por algumas escolas. Adotou-se uma estrutura acadêmica menos rígida, onde a flexibilidade de horário (escolas funcionando em fins de semana) é vista como um forte atrativo para profissionais já estabelecidos em outras regiões. Notamos, por exemplo, que dentre os estudantes, do último ano de 1975, da Escola de Direito de Pouso Alegre, 70% eram nascidos e criados fora do Sul de Minas,-estes estudantes, em geral, são radicados profissionalmente, fora da região.

<sup>2</sup>. Até 1974, havia no Brasil 72 escolas de Medicina. ver: Catálogo Geral das Instituições de Ensino Superior do Ministério da Educação e Cultura, Departamento de Assuntos Universitários, Coordenação de Avaliação e Controle, 1974.



Hã indicadores de que a atração que o Sul de Minas exerceu entre 1962 a 1973, sobre uma clientela extra-regional, está diretamente relacionada a três fatores, a saber: oferta de especializações acadêmicas não comuns e/ou não de todo exploradas pelos sistema de ensino de outras regiões do país; a demanda por estas especializações no mercado de trabalho do país; a boa reputação que gozam suas escolas ligadas às Ciências Exatas Tecnológicas e Biológicas e às facilidades acadêmicas oferecidas, principalmente faculdades funcionando em fins de semana, no caso das Escolas de Ciências Humanas e Sociais. Além da posição geográfica estratégica da região situada entre os grandes centros: Rio, São Paulo e Belo Horizonte.

Ademais, observa-se a presença de fatores até certo ponto conflitantes na atração exercida pelo sistema de ensino junto a estudantes dos diversos ramos de estudo. Enquanto nas áreas de Ciências Exatas, Tecnológicas e Biológicas, a atração do estudante pode ser explicada basicamente pela boa qualidade do ensino ministrado, na área de Ciências Humanas e Sociais os fatores de atração parecem se concentrar nas facilidades acadêmicas oferecidas. Neste caso, poderíamos supor que na área de Ciências Humanas e Sociais o sistema de ensino apresenta características mais próximas de uma "fábrica de diplomas", que de uma "indústria de ensino", onde (nesta última) a qualidade do ensino será sempre um fator a ser considerado.

## 2. Oscilações no Fluxo de Imigração Estudantil

A tabela III.5 nos permite acompanhar as oscilações do fluxo de atração de estudantes de outras localidades do país para o Sul de Minas.

Como pode ser observado na Tabela III.5 registra-se, para a área de Ciências Exatas, Tecnológicas um declínio no percentual de matrículas de estudantes, procedentes de fora da região, de 50%, em 1962, para 30%, em 1973 e, na área de Ciências Biológicas de 35% (1962) para 15% (1973). Na área de Ciências Humanas e Sociais, o percentual de matrículas de estudantes, procedentes de fora, elevou-se de 8%, em 1969, para 15% em 1973,

Convém lembrar, que o Sistema de ensino analisado surgiu em época remota, quando as escolas superiores eram quase inexistentes no país, passando a ser procurado por uma demanda estudantil pro

cedente em grande parte de regiões mais isoladas. Observa-se que a partir da década de sessenta, o número de escolas superiores do país se multiplicou. Em todo o país começam a ser organizados centros universitários reduzindo, assim, o ritmo da imigração universitária.

TABELA III.5  
ATRAÇÃO EXERCIDA PELO SISTEMA DE ENSINO  
SUPERIOR DO SUL DE MINAS A UMA CLIENTE-  
LA EXTRA-REGIONAL (1962/1973).

ÁREAS DE ENSINO	P E R Í O D O											
	1962		1966		1969		1971		1972		1973	
	vr.	va.	vr.	va.	vr.	va.	vr.	va.	vr.	va.	vr.	va.
Ciências Exatas e Tecnológicas	15%	45	45%	43	35%	31	25%	36	20%	39	30%	54
Ciências Biológicas	35%	35	15%	10	15%	11	15%	16	15%	29	15%	23
Ciências Humanas e Sociais	--	--	--	--	8%	6	30%	42	25%	41	15%	38

Por outro lado, as escolas superiores da região não eram, a princípio, muito procuradas pelos próprios sul-mineiros. Os pais preferiam enviar seus filhos para escolas do Rio e São Paulo. Atualmente, a população sul-mineira, talvez, condicionada pela federalização de três de suas escolas, passou a procurar e concorrer pelas vagas existentes. Estes dois fatores talvez expliquem o fato do fluxo de matrículas de estudante procedente de fora ter declinado em números relativos entre 1969 a 1973 nas áreas de Ciências Exatas, Tecnológicas e Biológicas, apesar de aumentar em números absolutos.

A elevação percentual de matrículas de estudantes procedentes de fora da região na área de Ciências Humanas e Sociais tem uma explicação. Como as escolas deste ramo de ensino existem em grande número na região (Filosofia, por exemplo, existem 14), estas escolas vêm procurando se adaptar às necessidades específicas de uma clientela extra-regional, para garantir a sua sobrevivência.

Segundo informações das escolas analisadas, observou-se que a partir de 1974, as escolas da região, principalmente na área de Ciências Exatas, Tecnológicas e Biológicas vem sendo novamente procuradas por um número crescente de estudantes procedentes de fora da região. Os diretores de ensino entrevistados afirmam que estes estudantes têm se apresentado nos vestibulares em padrões acadêmicos mais elevados que seus colegas procedentes da região. Na escola de Medicina de Itajubá, por exemplo, o estudante procedente do Município sede da escola, que consegue ser bem classificado, no vestibular, recebe uma bolsa de estudo integral devido à raridade da ocorrência. Com base estas informações, poderíamos supor que, nos próximos anos, o contingente de matrículas de estudantes procedentes de fora da região se apresentará em elevação.

O fato do percentual de matrículas de estudantes procedentes fora do Sul de Minas ter declinado, durante o período de tempo analisado não significa que estes estudantes têm procurado menos pelo ensino superior da região em estudo, mas que ele passou a ser mais procurado pelos próprios sul-mineiros. Durante o período de tempo analisado, a matrícula de estudantes procedentes de fora e da própria região se apresentou em elevação, em números absolutos. Desta forma, o sistema de ensino caracteriza-se por atender tanto uma demanda estudantil intra como extra-regional, embora a demanda local venha crescendo mais rapidamente.

### 3. Localidades de Origem dos Estudantes Sul-Mineiros

O sistema de ensino superior do Sul de Minas recebe um fluxo de alunos das mais diversas regiões brasileiras, ao mesmo tempo que seus graduados emigram para outras localidades - o sistema de ensino importa estudantes e exporta graduados.

A Região Sudeste, a grande absorvedora do capital humano sul-mineiro, é também a que envia o maior percentual de estudantes para as escolas da região. Dentre os graduados no Sul de Minas, entre 1962 a 1973 e procedentes de fora, 21% procediam da Região Sudeste, sendo 2,5% de Minas Gerais, 15% de São Paulo, 3% do Rio de Janeiro e 0,5% do Espírito Santo, conforme indica a Tabela III.6.

Evidencia-se pelo quadro seguinte que São Paulo contribuiu com o maior contingente de matrículas extra-regional para as escolas sul-mineiras (15%). O estudo feito por ramo de ensino vem indicar,

que a presença de estudantes paulistas permanece significativa em todas as áreas de ensino, mantendo-se inclusive crescente de 1969 a 1973 na área de Ciências Exatas e Tecnológicas (10% para 22%) e nas Ciências Exatas e Tecnológicas (10% para 22%), e nas Ciências Humanas e Sociais (1% para 20%). Convém lembrar que o Sul de Minas é região limítrofe com o Nordeste de São Paulo, além de que seu complexo de escolas isoladas de ensino superior goza, em termos gerais, de um bom conceito, apesar de situadas no interior, o que contribui para a afluência de estudantes paulistas para a região.

TABELA III.6  
LOCALIDADES DE ONDE PROCEDEM OS GRADUADOS  
PELO ENSINO SUPERIOR DO SUL DE MINAS GE-  
RAIS ENTRE 1962 A 1973

L O C A L I Z A Ç Ã O	GRADUADOS	
	VALOR ABSOLUTO	VALOR RELATIVO
Município sede da Escola	591	30,0%
Demais Municípios do Sul de Minas	949	45,0%
Demais Municípios de Minas Gerais	40	2,0%
Capital de Minas Gerais	11	0,5%
Capital de São Paulo	115	5,5%
Interior de São Paulo	200	9,5%
Capital do Rio de Janeiro	29	1,5%
Interior do Rio de Janeiro	38	1,5%
Espírito Santo	7	0,5%
Região Centro-Oeste	21	1,0%
Regiões Norte e Nordeste	25	1,0%
Região Sul	13	1,0%
Fora do País	27	1,0%
T O T A L	2.066	100,0%

A estratificação por ramo de estudo nos indica que são as escolas situadas nas áreas de Ciências Exatas e Tecnológicas, as de maior penetração junto à demanda estudantil nacional, e até internacional. Dentre os graduados egressos desta área de ensino, 12% procedem de fora da Região Sudeste, sendo que destes, 4% de fora do

país. As escolas ligadas às demais áreas de ensino, limitam-se a atender estudantes procedentes da Região Sudeste.

Diante do exposto, a nossa hipótese é a de que o Sistema de Ensino superior do Sul de Minas se desenvolveu valendo-se, sobretudo, de sua posição intermediária entre os centros do Rio, São Paulo e Belo Horizonte, além de contar com vias de acesso fácil a estes centros. Em consequência, o seu ritmo de ativação parece fortemente influenciado pela "inchação" de matrículas nas escolas superiores daqueles centros - até 1960 havia na região quatro escolas superiores, atualmente o número de escolas cresceu para 35 (trinta e cinco) a explosão de Faculdades seria um indicador do crescimento da procura pelo ensino superior em estudo.

#### 4. Fatores Responsáveis pela Imigração

Dentre os profissionais entrevistados, 67% (procedentes do Sul de Minas 75%; procedentes de fora 60%) escolheram, de início, as escolas superiores do Sul de Minas, quando decidiram ingressar no ensino superior. Este resultado parece indicar que o sistema de ensino da região tem sua imagem já consolidada junto à classe estudantil.<sup>3</sup>

Questionados sobre as razões que os levaram a estudar no Sul de Minas, os profissionais analisados apontaram como de maior relevância, a reputação da escola (70%) a proximidade da escola em relação ao local de moradia (40%), o fato do horário permitir trabalhar durante a realização do curso (40%); e, finalmente, o fato de ser o ensino mais barato (35%).

Os fatores apontados pelos profissionais como decisivos na escolha das escolas de ensino superior do sul de Minas parecem corresponder às características reais apresentadas pelo sistema de ensino da região, como discutiremos a seguir.

É um sistema de ensino que se desenvolve a partir de

<sup>3</sup>. Vide relação de candidatos para vagas nos vestibulares de 1976. Nas escolas selecionadas para análise: Telecomunicações (5,5); Engenharia Elétrica e Mecânica (4); Agronomia (6); Medicina (30); Farmácia (2,5); Odontologia (10); Enfermagem (3,4); Direito (1,16); Administração (1,26). Economia (1,26); Filosofia a situação se inverte - 3,4 vagas para cada candidato.

Fonte: Secretaria das Escolas.

de 1908, com a criação da Escola de Agronomia de Lavras. É portanto um sistema de ensino tradicional e conhecido entre as esferas oficiais e empresariais do país. Notamos, por exemplo, que são as escolas da área de Ciências Exatas as que gozam de melhor reputação entre os estudantes e nesta área encontram-se duas das escolas mais antigas da região e do país: a Escola de Agronomia de Lavras (1908) e a Escola de Engenharia Elétrica e Mecânica de Itajubá (1913), ambas Federais.

Na área de Ciências Biológicas, encontra-se, também, uma escola Federal, a de "Farmácia e Odontologia de Alfenas". Estas escolas Federais, além da chancela oficial, oferecem, como vantagem adicional, um ensino gratuito. Por outro lado, o custo de vida no interior é sempre menor que nos centros maiores. Durante nossa estadia nos núcleos educacionais mais ativos da região, pudemos observar, que se procura criar meios para tornar a vida estudantil mais acessível: casas de família se convertem em pensões, os restaurantes desenvolvem um sistema de pagamento mensal para o estudante, inclusive com refeições caseiras, além de que o comércio, voltado para as necessidades estudantis, procura se ajustar as possibilidades financeiras de sua clientela.

Os fatores, acima apresentados, nos parecem os mais relevantes, mas além disso os entrevistados foram submetidos a uma série de perguntas cujos resultados apresentamos nas Tabelas a seguir.<sup>4</sup>

#### a) A Influência de Fatores Econômicos

As razões econômicas, conforme indica a Tabela III.7, são consideradas como importantes para estudar no Sul de Minas, tanto para os que procedem da região como os que vêm de fora. A vida estudantil no Sul de Minas é mais acessível do que a vida na grande cidade. Dentre os estudantes analisados, 58% tinham uma despesa mensal até Cr\$ 1.000,00 (mil cruzeiros). Embora sem elementos para

<sup>4</sup>. O questionário embora elaborado com perguntas fechadas, oferecia possibilidade de respostas abertas, não sendo entretanto utilizada pelos entrevistados.

comparação, acreditamos que numa capital, dificilmente, o estudante consegue manter este nível mensal de despesa registrado para o Sul de Minas. Por outro lado, a flexibilidade de horário, em certas escolas, oferece aos estudantes, mesmo residentes fora da região, a oportunidade de trabalhar e estudar, o que representa um fator de atração para estudantes já radicados profissionalmente. Observamos, em nosso estudo, caso de estudantes que trabalham fora do Sul de Minas e estudam na região em escolas que funcionam apenas em fins de semana.

TABELA III.7

A INFLUÊNCIA DE FATORES ECONÔMICOS NA  
ESCOLHA PELO ENSINO SUPERIOR DO SUL  
DE MINAS, GRADUADOS ENTRE 1962 A 1973,  
DISTRIBUIDOS SEGUNDO A PROCEDÊNCIA.

FATORES	PROCEDÊNCIA	
	PROCEDENTES DO SUL DE MINAS (%)	PROCEDENTES DE FORA S.U.M. (%)
Horário permitir trabalhar durante a realização do Curso	50%	35%
Custo de vida menor (cidade)	25%	20%
Ensino mais barato	30%	40%

b) A Influência de Fatores Geográficos e Afetivos

Parece claro, pela Tabela III.8, que o fator básico apontado como responsável pela atração do sul-mineiro às escolas locais é "a proximidade da escola em relação à sua moradia". Dentre os entrevistados, 55% apontaram este fator como importante. Para os que procedem de fora, a "proximidade" mostrou-se, também, como fator influente, de vez que 30% apontaram-no como decisivo na sua escolha pelo sistema de ensino local. Conforme vimos anteriormente, a clientela estudantil extra-regional das escolas sul-mineiras procede, em

grande parte, de regiões limítrofes com o Sul de Minas, considerando, portanto, a "proximidade" ao se decidir pelo Sistema de ensino da região. Os fatores de natureza afetiva, como pode ser observado na Tabela apresentada abaixo, tem, segundo os entrevistados uma menor influência na escolha pelo ensino superior do Sul de Minas que os fatores geográficos.

TABELA III.8

A INFLUÊNCIA DE FATORES AFETIVOS E  
GEOGRÁFICOS NA ESCOLHA PELO ENSINO  
SUPERIOR DO SUL DE MINAS

FATORES	PROCEDÊNCIA	
	PROCEDENTES DO S.de M. (%)	PROCEDENT.FORA S.de M. (%)
Proximidade da Unidade Universitária em relação local de moradia	55%	30%
Familiaridade com a cidade	25%	20%
Amigos frequentarem	15%	25%

c) A Influência de fatores acadêmicos

Como se pode observar na Tabela III.9, a reputação ou prestígio da unidade universitária é apontado, dentre os fatores apresentados até o momento, como o mais importante na escolha do ensino superior no Sul de Minas. Em que pese a pouca fidedignidade das respostas a esta pergunta, observamos que, dentre os estudantes analisados, independentemente da sua procedência, mais de 50% apontam este fator como decisivo. Observamos, ainda, que 20% dos que vieram de fora foram atraídos pelo tipo de curso oferecido pelas escolas locais, enquanto dentre os procedentes da região, apenas 10%. Esta diferença percentual, ainda que pequena, nos permite supor que, na medida em que o Sistema de ensino do Sul de Minas se voltar para o campo de especializações não comuns ao restante do país, poderá contar com um contingente de matrículas de estudantes procedentes de fora.



TABELA III.9

INFLUÊNCIA DE FATORES DE NATUREZA ACADÊMICA  
NA ESCOLHA PELO ENSINO SUPERIOR DO SUL DE  
MINAS (GRADUADOS ENTRE 1962 A 1973); DISTRI  
BUIDOS SEGUNDO PROCEDÊNCIA)\*

FATORES	PROCEDÊNCIAS	
	PROCEDENTES DO SUL DE MINAS (%)	PROCEDENTES DE FORA DO SUL DE MINAS (%)
* Reputação ou prestígio da Unidade Universitária	75%	65%
Duração menor do Curso	9%	10%
* Fracasso diante das tentativas de ingressar em outras Unidades Universitárias	6%	10%
Interesse pelo Curso	10%	20%

\* Vide evidência nas páginas seguintes de um viés nas respostas assinaladas. Observa-se uma superestimação nos resultados obtidos para a proposição nº 1 e subestimação para aqueles da número 3, uma vez que 27% dos entrevistados procuram pelas faculdades sub-mineiras após o insucesso em vestibulares de outros centros e apenas a metade ingressa no ensino superior imediatamente após a conclusão do 2º grau.

Depreende-se das Tabelas apresentadas, que o sistema de ensino superior do Sul de Minas está em condições de atender, em maior escala os anseios de uma demanda estudantil local, visto serem mais sensíveis aos fatores que lhe foram apresentados em entrevistas.

Por outro lado, na medida em que este sistema possa oferecer habilitações não comuns a outros centros, uma estrutura acadêmica mais flexível (faculdades funcionando em fins de semana) e principalmente um sistema de vida acessível as condições financeiras do estudante poderá contar sempre uma demanda extra-regional para suas escolas.

O sistema de ensino superior do Sul de Minas se organizou e se expandiu de maneira a atender e atrair uma demanda por en

sino a nível intra e extra-regional. Nos municípios sede das escolas analisadas, o estudante é visto como fonte de renda e núcleo vital. Procura-se, em consequência, criar condições para que a comunidade possa atrair escolas e estudantes.

## 5. Características da Clientela do Ensino Superior do Sul de Minas

### a) Aspectos Ligados à Vida Acadêmica

A clientela do ensino superior do Sul de Minas é constituída por 52% dos egressos de suas escolas de 2º grau. Este percentual é fortemente influenciado pelos estudantes procedentes da região, dentre eles 90% cursaram o 2º grau no Sul de Minas. O que dizer dos últimos 10% de estudantes sul-mineiros que fizeram fora o 2º grau? Frustaram-se na tentativa de ingressar em escolas superiores de outros centros? Não se adaptaram à vida escolar extra-regional? Ou consideram insatisfatórios seus cursos de 2º grau?

Dentre os estudantes de outras regiões do país, apenas 15% cursaram o 2º grau no Sul de Minas. Este percentual é mais elevado na área de Ciências Exatas e Tecnológicas, onde 20% dos matriculados são egressos do ensino de 2º grau da região.

Observamos que a região conta com uma Escola Técnica de Eletrônica (Santa Rita do Sapucaí) de alto nível. Esta escola é responsável pela atração de estudantes de 2º grau de diversas regiões brasileiras, para o Sul de Minas. Estes estudantes, posteriormente, ingressam nas escolas de 3º grau existentes na região, correlatas ao seu preparo técnico. Em outras palavras, a integração entre o 2º e o 3º graus nesta área de ensino, promove a integração do estudante na vida e no sistema educacional da região, e explica o maior percentual de matrículas no 2º grau local, entre os entrevistados ligados à área de Ciências Exatas e Tecnológicas.

Uma vez caracterizada a procedência escolar do estudante sul-mineiro, passaremos a analisar os aspectos específicos de sua vida acadêmica.

Da clientela que se dirige para as escolas superiores do Sul de Minas metade não teve continuidade em sua escolaridade. Den

tre os estudantes analisados, 50% ingressaram nas escolas superiores locais depois de dois ou mais anos de conclusão do 2º grau, conforme indica a Tabela III.10.

Os resultados apresentados pela Tabela seguinte parecem indicar de um lado, que os estudantes do ensino superior do Sul de Minas, procuram mais tarde pela Universidade, sendo, portanto, constituído por uma clientela menos jovem. Outros, procuram o ensino superior do Sul de Minas, após não conseguirem ingressar em escolas de outros centros.

O estudo sobre o local de realização e número de vestibulares prestados pelos alunos das escolas superiores do Sul de Minas, nos indica que dentre os estudantes analisados, 39% prestaram mais de um vestibular. Dentre os procedentes da região, 16% tentaram vestibular em outras localidades, antes de ingressar nas escolas do Sul de Minas. Dentre os procedentes de fora, 39%. Desta forma, o sistema de ensino em estudo, poderia se apresentar como um sistema de ensino periférico em relação a outros centros, ou seja, tem 27% de sua clientela, constituída por excedentes dos vestibulares de outros centros.<sup>5</sup>

TABELA III.10  
ÉPOCA EM QUE OS FORMANDOS DE 1975, PELO  
ENSINO SUPERIOR DO SUL DE MINAS, CONCLUÍRAM O 2º GRAU, SEGUNDO A PROCEDÊNCIA.

EPOCA DE CONCLUSÃO DO 2º GRAU \ PROCEDÊNCIA	PROCEDENTES DO SUL DE MINAS	PROCEDENTES DE FORA DO SUL DE M.	T O T A L
Período imediatamente anterior à matrícula na Faculdade	50%	50%	50%
Até dois anos anteriores à matrícula na Faculdade	25%	35%	30%
3 a 5 anos anteriores à matrícula na Faculdade	15%	10%	13%
Acima de 5 anos anteriores à matrícula na Faculdade	10%	5%	7%
T O T A L	100%	100%	100%

5. Partimos deste indicador para apontar um viés nas respostas expressas na Tabela III.9. O dado obtido sugere uma razão de atração estudantil igualmente ou mais forte do que as já mencionadas, ou seja, a facilidade de ingresso.

Observamos que a clientela do Sistema de ensino Superior do Sul de Minas é constituída, em grande parte, por estudantes procedentes em termos escolares de áreas interioranas: dentre os estudantes analisados, 84% cursaram o 2º grau em escolas do interior, além do que, quando prestaram outro vestibular, fora do Sul de Minas, procuraram em maior proporção por faculdades situadas no interior. Acreditamos que a existência de um sistema de ensino complexo e diversificado no interior possa se constituir forte atrativo, para estudantes que desejam adiar, por mais tempo, o contacto com a metrópole. O espírito comunitário que orienta a vida escolar do Sul de Minas, viria de encontro ao sistema de vida do local de origem destes entrevistados, o que poderia representar um fator de atração.

#### b) Aspectos Relativos ao Sexo e a Idade

A análise de certos aspectos como a idade e sexo dos entrevistados permite completar o perfil do acadêmico sul-mineiro.

A Tabela III.11 mostra a idade dos estudantes do último ano de 1975 das escolas superiores analisadas. O fato de 20% destes estudantes se formarem com a idade acima de 29 anos nos permite afirmar que o sistema de ensino analisado atende, num percentual significativo, alunos menos jovens.

Estes estudantes procedem em maior proporção de fora do Sul de Minas e ingressam de preferência nas Unidades Escolares ligadas às Ciências Humanas e Sociais. Nesta área, é elevado o percentual de alunos já estabelecidos profissionalmente, que retornam à vida escolar à procura de um título acadêmico, que credencie sua atividade profissional. Notamos que, dentre estes profissionais analisados, 5% são egressos do curso supletivo. Mais uma vez, temos o indicador da demanda por diplomas nesta área de ensino, conforme havíamos sugerido anteriormente.

TABELA III.11

IDADE DOS FORMANDOS DE 1975 PELO ENSINO  
SUPERIOR DO SUL DE MINAS, DISTRIBUÍDOS  
SEGUNDO A PROCEDÊNCIA

IDADE	PROCEDÊNCIA	PROCEDENTES	PROCEDENTES	T O T A L
		DO S.de M.	FORA S.M.	
20 a 24		48%	50%	50%
25 a 28		35%	25%	30%
29 a 35		9%	10%	10%
Acima de 35		8%	15%	10%
T O T A L		100%	100%	100%

A evolução da idade no tempo vem indicar que, entre 1962 a 1975, a presença de estudantes menos jovens permanece significativa. O percentual de estudantes que se formam com idade acima de 29 anos permanece em torno de 20%.

Observamos também que o ensino superior do Sul de Minas é ainda privilégio masculino - os estudantes deste sexo constituem 65% de sua clientela. No caso específico de estudantes nascidos e criados no Sul de Minas, poderia se encontrar uma explicação no fato de que os cursos responsáveis pela habilitação do sexo feminino parecem ser de níveis mais baixos - até bem pouco tempo, apenas o curso normal era considerado adequado para ser frequentado por "moças de família", visto o consenso popular da região não conceber o papel da mulher fora do lar, a não ser no magistério primário.

Este contingente de normalistas, quando se decide ingressar no ensino superior, sem condições efetivas de enfrentar vestibulares mais competitivos ou congestionados, acaba se concentrando nas muitas escolas de Filosofia existentes na região. Novamente, aparece como indicador a demanda por diplomas na área de ciências Humanas e Sociais.

Há evidências de que o sistema de ensino de 3º grau do Sul de Minas atende a uma clientela de características diversas daquela que frequenta as escolas do grande centro. Seus alunos por características pessoais ou educacionais, não desejam ou

não conseguem penetrar no sistema de ensino dos centros maiores. Estes estudantes parecem emigrar em decorrência do "gap" existente entre o número de vagas por vestibular e a demanda pelo ensino superior no país. Notamos, por exemplo, que, dentre os estudantes de fora, 39% prestaram vestibular fora do Sul de Minas antes de procurarem pelas escolas da região. É uma clientela heterogênea, quanto a idade preparamo, desempenho acadêmico e experiência de vida.

Observamos, no entanto, que a clientela das unidades universitárias da área de Ciências Exatas e Tecnológicas diferem em vários aspectos analisados. Há evidência de que, nestes ramos de ensino, o sistema conta com um número de escolas já tradicionais no ramo, que fazem concorrência com as dos grandes centros. Os estudantes são atraídos pelo curso oferecido pela escola, sem nenhuma motivação adicional.

## 6. Origem Social dos Estudantes

O status sócio-econômico dos entrevistados será avaliado através do exame do nível de escolaridade, ocupação, nível salarial e padrão de vida dos pais dos entrevistados.<sup>6</sup>

O nível de escolaridade dos pais dos entrevistados está expresso na Tabela III.12. Conforme podemos observar, 18% dos entrevistados possuem pais com formação universitária, enquanto 47,5% tem pais com educação primária ou não foram escolarizados. O fato de apenas 5% das mães apresentarem formação de nível universitário nos permitiria afirmar que o nível de educação familiar não é elevado entre os estudantes sul-mineiros. No entanto, observamos que o nível de escolaridade dos pais dos estudantes sul-mineiros aproxima-se, bastante, daquele apresentado pelos estudantes ligados à Fundação Cesgranrio. Dentre estes, 45% dos pais não tem escolaridade ou cursam até o primário (4 primeiras séries do 1º grau) e 17,47% dos pais e 6,69% das mães têm formação universitária.

6. Selecionamos para análise esta variável nos baseamos em estudos que mostram a relação entre o nível sócio-econômico dos pais e a performance escolar do aluno. Vide entre outros Cláudio Moura Castro, Desenvolvimento Econômico, Educação e Educabilidade (Rio de Janeiro: Edições Tempo Brasileiro Ltda, 1972) pag. 36 e seguintes.

7. Vide Fundação Cesgranrio. Análise do Questionário de Informações Sócio-Culturais Dos Candidatos Vestibular 75 e 76 (Rio de Janeiro, 1976)

TABELA III.12

NÍVEL DE ESCOLARIDADE DOS PAIS DOS GRA-  
DUADOS PELO ENSINO SUPERIOR DO SUL DE  
MINAS GERAIS ENTRE 1962 A 1973

NÍVEL DE EDUCAÇÃO	PAI	MÃE
Analfabeto	0,5%	2%
Lê sem escola	5,0%	6%
Primário	42,0%	43%
Ginasial	22,5%	26%
Colegial	12,0%	18%
Superior	18,0%	5%
T O T A L	100,0%	100,0

O fato de 27,5% dos entrevistados (estudantes sul-mineiros) procederem de famílias de áreas rurais ou rurais-urbanas, parece explicar o baixo nível educacional de muitos pais.

A análise, segundo a procedência dos entrevistados, indica que os profissionais procedentes de fora do Sul de Minas possuem um nível de educação familiar mais elevado que os seus colegas da região. Dentre os primeiros, 25% têm pais com formação universitária, enquanto dentre os procedentes da região, apenas 12%. (mães e pais com formação universitária).

A relação observada entre o baixo nível de escolaridade dos pais e um estilo de vida familiar não urbano, confirma-se mais uma vez. Entre os estudantes procedentes do Sul de Minas o nível de escolaridade é mais baixo, conforme observamos, e mais elevado é o percentual daqueles de origem não urbana. Dentre os procedentes do Sul de Minas, 32% foram educados em ambientes entre rural e rural-urbano, entre os de fora a proporção é de 23%.

Observamos que, entre 1962 a 1973, o percentual de estudantes, com formação urbana, elevou-se de 60% para 70%. No entanto, a presença de estudantes procedentes de um ambiente familiar do tipo não-urbano permanece significativa durante o período de tempo analisado.

Não foi observada diferença significativa entre o nível de educação familiar dos graduados nas três áreas de ensino. Observamos, apenas, que os estudantes ligados à área de Ciências Humanas e Sociais apresentam um percentual mais alto de pais com educação primária ou sem escolaridade, enquanto os ligados às Ciências Biológicas uma taxa mais elevada de pais com educação universitária. (Entre estes últimos 25% são filhos de pais universitários entre os ligados as ciências Humanas e sociais apenas 17%).

A ocupação dos pais dos entrevistados está expressa na Tabela III.13. Conforme pode ser observado, 60% dos entrevistados são filhos de funcionários públicos, profissionais liberais ou fazendeiros. Entre os procedentes da região é maior o número de fazendeiros do que de profissionais liberais.

A análise por ramo de ensino nos indica que os profissionais ligados à área de Ciências Humanas e Sociais possuem um maior percentual (25%) de pais em ocupações menos rendosas e de menor status social como motorista, lavadeira, doméstica, etc., do que seus colegas das Ciências Exatas e Tecnológicas (3,5%) e Ciências Biológicas (1%). Entre os entrevistados ligados às Ciências Biológicas, é maior o percentual de filhos de fazendeiros e profissionais liberais.

TABELA III.13

PROFISSÃO DO PAI DOS GRADUADOS PELO ENSINO  
SUPERIOR DO SUL DE MINAS ENTRE 1962 A 1973  
DISTRIBUÍDOS SEGUNDO A PROCEDÊNCIA

PROFISSÃO DO PAI \ PROCEDÊNCIA	PROCEDENTES S. de M.	PROCEDENTES FORA S.M.	T O T A L
Professor	2%	2%	2,5%
Comerciante	22%	10%	15,0%
Bancário	4%	15%	10,0%
Funcionário Público	20%	20%	20,0%
Fazendeiro	24%	20%	20,0%
Profissional liberal	16%	20%	20,0%
Industrial	2%	3%	2,5%
Outros	10%	10%	10,0%
T O T A L	100%	100%	100%



Entre as mães dos estudantes analisados é elevado o número das que não trabalham (75%). Dentre as que trabalham, a maior proporção se dedica ao magistério. Os filhos de professoras se dirigem de preferência para a área de Ciências Humanas e Sociais, enquanto os filhos de mães profissionais liberais para a área de Ciências Biológicas.

O nível de renda mensal familiar dos entrevistados está expresso na Tabela III.14. O fato de 50% dos entrevistados declararem uma renda média mensal familiar até Cr\$ 4.500,00 (quatro mil e quinhentos cruzeiros), nos permite afirmar que o nível dos pais dos estudantes sul-mineiros não é alto<sup>8</sup>, em que pese a pouca fidedignidade das respostas a estas perguntas.

TABELA III.14

REND A FAMILIAR MENSAL DOS FORMANDOS PELO  
ENSINO SUPERIOR DO SUL DE MINAS, EM 1975,  
DISTRIBUÍDOS SEGUNDO A PROCEDÊNCIA

REND A FAMILIAR MENSAL CR\$ \ PROCEDÊNCIA	PROCEDENTES SUL DE MINAS	PROCEDENTES FORA S.M.	T O T A L
Até 2.000,00	30,0%	12%	20%
De 2.500,00 a 4.500,00	35,0%	22%	30%
De 5.000,00 a 7.000,00	15,0%	22%	20%
De 7.500,00 a 10.000,00	9,5%	20%	10%
De 10.000,00 a 15.000,00	6,0%	12%	10%
De 15.500,00 a 20.000,00	4,5%	12%	10%
T O T A L	100%	100%	100%

Pela tabela III.14, evidencia-se que os profissionais procedentes de fora de Minas possuem o nível de renda mensal familiar mais elevado. O nível médio de renda mensal para os familiares dos estudantes procedentes de fora é estimado em Cr\$7.800,00 (sete mil e oitocentos cruzeiros), enquanto para os procedentes do Sul de Minas é de Cr\$ 4.800,00 (quatro mil e oitocentos cruzeiros).

<sup>8</sup>. Embora mais alto do que os estudantes ligados a Fundação Cesgranrio, visto que 79,79% dos vestibulandos (de 1975/76) declaram uma renda familiar de até Cr\$ 5.000,00 (cinco mil cruzeiros) vide Fundação Cesgranrio op.cit.

O exame do padrão de vida atingindo pelos pais dos entrevistados (medido segundo certos indicadores como a posse de certos bens como moradia própria, carro, telefone) está expresso na Tabela III.15. Conforme pode ser observado, embora o nível de renda dos entrevistados não seja elevado, dentre os pais entrevistados, 61% possuem bens e serviços considerados indispensáveis ao conforto da vida moderna de classe média, como os acima indicados. Evidencia-se, pois, que, embora o nível médio de renda mensal dos familiares dos estudantes sul-mineiros não seja elevado, o padrão de vida não é baixo. É preciso lembrar que os estudantes sul-mineiros procedem num percentual significativo de áreas rurais (27,5%), onde é possível se obter um padrão de vida mais elevado com menor rendimento mensal. (Novamente a má qualidade das respostas pode estar ocorrendo).

TABELA III.15

BENS POSSUÍDOS PELOS FAMILIARES DOS GRADUADOS PELO ENSINO SUPERIOR DO SUL DE MINAS ENTRE 1952 A 1973, DISTRIBUÍDOS SEGUNDO A PROCEDÊNCIA.

BENS OU SERVIÇOS	PROCEDÊNCIA		T O T A L
	PROCEDENTES SUL DE MINAS	PROCEDENTES FORA S.M.	
Empregada	70%	75%	70%
Carro	60%	75%	65%
Telefone	55%	60%	55%
Moradia	70%	60%	65%
Viagens de férias anuais	55%	75%	65%
Propriedades para passar férias	25%	30%	25%
M É D I A	60%	65%	61%

Conforme podemos observar, o padrão de vida familiar é um pouco mais elevado entre os estudantes procedentes de fora do Sul de Minas. Estes estudantes (procedentes de fora) apresentam um nível sócio-econômico mais elevado, visto terem declarado um nível de renda familiar mais elevado e apresentarem um padrão de vida familiar (vide Tabela III.15) também um pouco mais elevado do que o apresentado por seus colegas procedentes da região, além de ser mais elevado o nível de escolaridade de seus pais.

O confronto entre o nível de renda e padrão de vida dos entrevistados, estratificado por ramo de estudo, confirma novamente que os estudantes ligados à área de Ciências Biológicas são de classe sócio-econômica mais elevada. A própria estrutura destes cursos funcionando em horário integral e o preço elevado do material utilizado durante as aulas práticas, cria barreiras à entrada, nestes cursos, de estudantes de níveis sócio-econômicos menos elevados.

É interessante observar, que os estudantes de medicina, constituem uma classe estudantil à parte, dado o seu elevado nível sócio-econômico. Pudemos observar, "in loco", durante a época do vestibular de Medicina em Itajubá, que o preço de hotéis, pensões, restaurantes se eleva em vista do maior poder aquisitivo apresentado por estes estudantes. Poderíamos afirmar, sem grande exagero, que seu nível de vida, chega a inflacionar a vida municipal.

Concluimos que o sistema de ensino superior do Sul de Minas atrai uma clientela predominantemente de classe média, visto que 60% dos entrevistados são filhos de bancários, funcionários públicos e profissionais liberais. Servem-se em proporção significativa de bens ou serviços considerados indispensáveis ao conforto da vida moderna de classe média. O nível educacional dos pais, embora não seja elevado aproxima-se daquele apresentado pelos Universitários do Estado do Rio.

Os estudantes procedentes de fora do Sul de Minas apresentam, a julgar pelo nível de escolaridade dos pais, renda declarada e padrão de vida apresentado, um nível sócio-econômico e cultural mais elevado do que os procedentes da região. Em que pese a má qualidade das respostas a estas perguntas, poderíamos supor que a elite sócio-econômica da região não procura por suas escolas superiores.

Acreditamos que o sistema de ensino superior do Sul de Minas por situar-se numa região eminentemente rural, desenvolveu-se basicamente, voltado para atender às necessidades de uma clientela proveniente de um ambiente familiar do tipo não urbano. Para o estudante, que deseja adiar por mais tempo o seu contato com a vida da grande cidade, o sistema de ensino superior do Sul de Minas apresenta-se como uma opção, visto constituir-se num sistema de grande porte, oferecer a oportunidade de uma vida comunitária, onde o estudante é o centro vital.

## 7. Conclusão

Apresentamos, a seguir, uma síntese dos principais aspectos analisados até o momento, referentes à clientela que se dirige para o sistema de ensino superior do Sul de Minas a partir dos resultados obtidos em uma amostra de escolas da região.

Em primeiro lugar, o sistema de ensino analisado é responsável pela atração de um contingente considerável de estudantes procedentes de outras regiões do país. Dentre os profissionais graduados no Sul de Minas entre 1962 a 1973, nas escolas analisadas, 25% eram procedentes de fora da região e vieram à localidade apenas para estudar.

Em segundo lugar, a análise do fenômeno por ramo de estudo indica que são as escolas situadas nas áreas de Ciências Exatas e Tecnológicas as que registram uma maior percentual de matrículas de estudantes procedentes de fora do Sul de Minas, ou seja 35%. Nas demais áreas a atração é de 25%.

A análise no tempo indica que o percentual de matrículas de estudantes procedentes de fora do Sul de Minas na área de Ciências Exatas e Tecnológicas e Biológicas declina de 42% em 1962 para 22% em 1973. O declínio é decorrente de uma maior procura pelas escolas da região pelos próprios sul-mineiros, de vez que a matrícula extra-regional aumenta em números absolutos e declina em números relativos. Na área de Ciências Humanas e Sociais, a matrícula de estudantes procedentes de fora da região também permanece em elevação tanto em números absolutos como relativos. Os resultados demonstram que o sistema de ensino analisado estruturou-se visando atender tanto uma clientela intra como extra-regional.

Os estudantes do ensino superior do Sul de Minas, procedem em quase que a totalidade da região Sudeste (95%). O maior contingente de matrículas extra-regional procede do Estado de São Paulo (15%), vindos, predominantemente, de localidades do interior do Estado (9,5%).

Os fatores apontados como decisivos na escolha do ensino superior do Sul de Minas dividem-se em três categorias. Primeiramente, são apontados os fatores de ordem acadêmica, ligados à reputação das escolas (70%). Em seguida, as vantagens oferecidas pela

proximidade da escola em relação ao local de moradia, (40%). Finalmente, aparecem os fatores de natureza econômica representados de um lado, pelo fato do horário permitir trabalhar durante a realização do curso (40%), de outro, pelo fato do ensino ministrado ser mais barato em relação ao que é oferecido em outros centros (35%). Mas, examinando a experiência prévia com vestibulares, observa-se que 39% dos alunos de fora já haviam prestado vestibular em outras localidades. Isto sugere uma causa de atração igualmente ou mais forte do que as já mencionadas: a fuga de vestibulares mais competitivos, ou menos congestionados, este último no caso das escolas ligadas as ciências Humanas e Sociais.

O estudante que se dirige para o sistema de ensino superior do Sul de Minas parece apresentar características diversas daquele que se dirige para os grandes centros. É um estudante que, por características pessoais ou educacionais, não deseja ou não consegue entrar no sistema de ensino superior dos grandes centros. Observamos, por exemplo, que dentre os estudantes entrevistados, 27,5% foram educados em ambientes não urbanos ou ainda, 27% destes estudantes, são egressos de vestibulares de outros centros: emigram para a região em decorrência do hiato existente entre o número de vagas por vestibular e a procura pelo ensino superior do país. Esta clientela que se dirige para o ensino superior do Sul de Minas, principalmente, na área de Ciências Humanas e Sociais é heterogênea quanto à idade, preparo, desempenho acadêmico e experiência de vida.

Do exposto, concluímos que o sistema de ensino superior do Sul de Minas se organizou e se estruturou de modo a atender estudantes procedentes tanto da região como de fora: a) apresenta um conjunto de escolas tradicionais, que remontam ao início do século; b) oferece, em certas áreas, especializações acadêmicas não comuns a outros centros; c) é constituído por três escolas federais; d) apresenta um conjunto de escolas funcionando em fins de semana de fácil ingresso; e) vestibulares, embora congestionados, menos competitivos para quem vem de fora; f) situa-se próximo ao Rio de Janeiro, São Paulo e Belo Horizonte, além de oferecer aos estudantes um baixo custo de vida. Este sistema de ensino, a princípio, voltava-se basicamente para uma clientela extra-regional, procedente de áreas mais isoladas do país. Atualmente, com a "inchação" de matrículas nas escolas superiores do triângulo Rio-São Paulo-Belo Horizonte, o sistema de ensino passa a atender a estudantes procedentes destes centros e, principalmente, passa a atender aos próprios sul-mineiros.

Parte da clientela que se dirige para o Sistema de ensino superior do Sul de Minas procede, num percentual significativo, do interior (27,5%). Para estes estudantes, a presença de um sistema de ensino superior de grande porte, localizado no interior, pode apresentar-se como um forte atrativo, visto lhes permitir, por um pouco mais de tempo, o contato com a vida das grandes cidades.

Há evidências que o sistema de ensino superior do Sul de Minas, constitui para uma parcela considerável de sua população, numa segunda melhor escolha, visto ser mais fácil, barato e conveniente.

### C. O PROBLEMA DO "BRAIN-DRAIN" NO SUL DE MINAS

#### 1. Dimensões Gerais

O elevado ritmo de crescimento do sistema de ensino superior do Sul de Minas comparado com o baixo ritmo de crescimento da economia regional sugere a presença do fenômeno conhecido como "brain-drain" ou evasão de talentos na região. Com base nesta hipótese desenvolvemos nosso estudo.

A fuga de graduados do Sul de Minas apresenta-se como um fenômeno de grande escala conforme pode ser observado na Tabela III.16.

A análise do destino atual dos profissionais graduados pelo sistema de ensino superior do Sul de Minas, entre 1962 a 1973, nos indica que 63% dentre os egressos localizados se encontram fora do Sul de Minas. Esta proporção se mantém e se repete em média a cada ano analisado. Dentre os formandos de 1975, nas escolas analisadas, a expectativa se renova, de vez que 50% dos entrevistados pretendem deixar o Sul de Minas e apenas 18% permanecer na região. Os demais permanecem indecisos quanto ao seu destino pós-formatura. É de se notar a consistência entre a emigração observadas e planos para emigrar.

A dimensão do "brain-drain" no Sul de Minas pode ser melhor avaliada, quando se considera a origem dos emigrantes, apresentada na Tabela III.17.

TABELA III.16  
EVASÃO E RETENÇÃO DE GRADUADOS NO SUL DE  
MINAS, ENTRE 1962 A 1973, EM UMA AMOSTRA  
DE ESCOLAS\*

UNIDADE UNIVERSITÁRIA	RETENÇÃO		EVASÃO	
	VA	VR	VA	VR
Engenharia Elétrica e Mecânica (Itajubá)	21	5%	407	95%
Engenharia de Telecomunicações (Santa Rita do Sapucaí)	0	0	14	100%
Agronomia (Lavras)	99	35%	164	65%
Enfermagem (Itajubá)	11	15%	72	85%
Farmácia e Odontologia (Alfenas)	215	40%	338	60%
Medicina (Itajubá)	5	10%	47	90%
Economia (Itajubá)	60	50%	63	50%
Filosofia (Itajubá)	339	70%	134	30%
Administração (Santa Rita do Sapucaí)	15	45%	17	55%
Direito (Pouso Alegre)	10	20%	37	80%
T O T A L	775	37%	1.293	63%

\* Nas Faculdades: Telecomunicações, Medicina, Administração e Direito, estamos trabalhando apenas com informações fornecidas por for mandos (ex-estudantes do último ano) de 1975. Consideramos a con sistência observadas nas demais escolas entre emigração (graduados) e planos para emigrar (estudantes) como critério para considerar re presentativo o percentual de evasão obtido para estas escolas.

TABELA III.17

PROCEDÊNCIA DOS GRADUADOS PELO ENSINO  
SUPERIOR DO SUL DE MINAS ENTRE 1962 A  
1973, DISTRIBUÍDOS SEGUNDO O SEU DES-  
TINO ATUAL

PROCEDENTES DO SUL DE MINAS		PROCEDENTES DE FORA DO SUL DE MINAS	
Fixados no Sul de Minas	Fixados fora do Sul de Minas	Fixados no Sul de Minas	Fixados fora do Sul de Minas
40%	60%	5%	95%

Apesar de 95% dos profissionais procedentes de fora do Sul de Minas evadirem, 60% de profissionais nascidos e criados no Sul de Minas emigram. Neste caso, a fuga de graduados da região assume um aspecto mais sério, visto não se limitar, aos graduados procedentes de fora da região, mas aos próprios sul-mineiros, que emigram de forma significativa para o mercado de trabalho extra-regional.

A análise por ramo de estudo vem indicar que a fuga dos graduados no Sul de Minas, não se manifesta da mesma forma, nas diversas áreas de ensino. Apresenta-se crítica na área de ciências Exatas e Tecnológicas (85%) e menos expressiva na área de Ciências Humanas e Sociais (35%). Em que pese muitos dos egressos dessa área de ensino radicados na região não exercerem a profissão.

A maior ou menor taxa de evasão observada para cada ramo de ensino está diretamente relacionada à capacidade de absorção do mercado de trabalho da região face a especialização acadêmica do profissional.

A alta taxa de evasão na área de Ciências Exatas e Tecnológicas era esperada de vez que a economia da região era, até pouco tempo, voltada para a agro-pecuária e comércio. Engenheiros Elétricos, Mecânicos ou das Telecomunicações não encontram oportunidades de atuar em maior número, no mercado de trabalho da região. Por outro lado, a posição estratégica do Sul de Minas em relação ao eixo Rio-São Paulo-Belo Horizonte, aliado a um Sistema viário bastan -



te desenvolvido, facilita o intercâmbio entre os profissionais e o seu principal mercado absorvedor.

Surpreende, no entanto, a proporção de Engenheiros A grônomos (65%) que se dirigem para outras regiões. Esta evasão é em grande parte, determinada pela resistência dos seus agricultores à utilização da moderna tecnologia agrícola. A opinião corrente é a de que "4 anos de faculdade não conferem ao jovem, a dignidade para modificar o sistema da agricultura da região"; por que investir na tecnologia do "moço" recém-formado se o processo utilizado pelo avô é de eficiência comprovada?

Dentre os graduados ligados as Ciências Biológicas, 65% emigram. Certas concepções de vida e esquemas de atuação contribuem para a retração do mercado local a estes profissionais: por que contratar um enfermeira formada se é possível contratar uma "prática" sem maiores dispêndios? Ou por que sacrificar o orçamento doméstico com tratamento de dentes, diria o operário que não tem sequer casa própria.

A profilaxia dentária no Sul de Minas é ainda considerada artigo de luxo, privilégio das elites. Neste caso, os graduados preferem emigrar para outras regiões já industrializadas (interior de São Paulo, preferentemente), onde o operário não só tem condições para pagar pelo serviço dentário, mas o utiliza regularmente. Afirmam os entrevistados que a sua permanência na região, na maioria das vezes, implica em vencer uma concorrência com os dentistas renomados que servem as elites, oferecendo um serviço mais barato em alto padrão de eficiência. Neste caso, os rendimentos, na região, serão menos compensadores a menos que seja filho de profissional do ramo, herdando o lugar e a clientela.

Entre os profissionais de farmácia, observamos a evasão manifesta sob forma curiosa. Embora fixados na região onde se dedicam a atividades ligadas ao ensino, estes profissionais reforçam seus vencimentos mensais, responsabilizando-se por farmácias localizadas no Estado de São Paulo. Constituem-se, pois, em mão-de-obra também ligada ao mercado de trabalho extra-regional. O fato demonstra de um lado, que o mercado de trabalho do Sul de Minas não apresenta condições efetivas de absorção do capital humano produzido por suas escolas superiores e de outro, o poder de atração do mercado de trabalho da grande São Paulo sobre os recursos humanos graduados na região.

Na área de Ciências Humanas e Sociais a evasão é menos significativa. As oportunidades oferecidas, pelo mercado de trabalho extra-regional, para profissionais ligada a este ramo de ensino, são menos definidas, o que, por si, justifica a retração do fluxo de evasão. De outro, numa região onde escolas se multiplicam, há sempre uma cadeira para lecionar, um estabelecimento para dirigir ou orientar. Ainda, um comércio relativamente desenvolvido poderá absorver a mão-de-obra oferecida pelas escolas de Administração ou Economia. Estes poderão, ainda, estar colocados em algumas agências bancárias distribuídas na região ou à testa de seus próprios estabelecimentos comerciais. Neste caso, acabam por se fixar no mercado de trabalho da localidade, visto que a evasão implicaria em riscos nem sempre compensadores.

A influência dos fatores apresentados parecem ter permanecido significativas ao longo do tempo, visto que, a evasão nas diversas áreas de ensino permaneceu constante a cada ano analisado, conforme pode ser observado na Tabela III.10.

TABELA III.18

EVASÃO DE GRADUADOS PELO SISTEMA DE ENSINO SUPERIOR DO SUL DE MINAS ENTRE 1962 A 1973, ESPECIFICADA POR ÁREA DE CONHECIMENTO E ANO DE FORMATURA

ÁREAS DE ENSINO	EVASÃO POR ANO											
	1962		1966		1969		1971		1972		1973	
	Va	Vr	Va	Vr	Va	Vr	Va	Vr	Va	Vr	Va	Vr
Ciências Exatas, Tecnológicas e Biológicas	117	75%	97	70%	107	75%	161	75%	255	75%	239	70%
Ciências Humanas	-	-	-	-	17	20%	58	45%	67	45%	55	25%

Observa-se, na Tabela acima, que a evasão nas áreas de Ciências Exatas, Tecnológicas e Biológicas se manteve em torno dos 70% entre 1962 a 1973, enquanto na área de Ciências Humanas apresentou-se em elevação entre 1969 a 1973. Acreditamos que a tendência do fluxo da evasão na área de Ciências Humanas e Sociais se elevará, nos próximos anos, visto que entre 1965 a 1973 o número de escolas li

gadas a este ramo elevou-se de 5 (cinco) para 23 (vinte e três) e tudo indica que o mercado de trabalho local não terá condições de absorver este contingente de graduados.

Os resultados apresentados, até o momento, nos permitem considerar o sistema de ensino superior do Sul de Minas, simultaneamente, como uma empresa de produção e exportação de capital humano e como um importante instrumento de "brain-drain". Esta empresa ofereceu, durante o período de tempo analisado, 63% dos graduados produzidos em 50% de suas escolas. Dentre os evadidos, 85% eram ligados as Ciências Exatas e Tecnológicas, 65% as Ciências Biológicas e 35% as Ciências Humanas e Sociais.

## 2. Centros Absorvedores de Graduados

O Sistema de ensino superior do Sul de Minas fornece graduados para as diversas regiões brasileiras, conforme indica a Tabela III.19. É, porém, a Região Sudeste a grande absorvedora destes recursos humanos (53,5%).

TABELA III.19  
DESTINO ATUAL DOS GRADUADOS NO SUL DE  
MINAS - 1962/1973

LOCALIDADES	PROFISSIONAIS	
	VALOR ABSOLUTO	VALOR RELATIVO
Município sede da Escola	290	15,0%
Demais Municípios do Sul de Minas	455	22,0%
Demais Municípios do Interior de Minas	66	3,5%
Capital de Minas Gerais	85	4,5%
Capital de São Paulo	350	20,0%
Interior de São Paulo	305	20,0%
Capital do Rio de Janeiro	50	2,5%
Interior do Rio de Janeiro	49	2,5%
Espírito Santo	2	0,5%
Região Centro-Oeste	74	4,0%
Regiões Norte e Nordeste	25	2,0%
Região Sul	54	3,0%
Fora do País	18	0,5%
T O T A L	1.923	100,0%

Entre os estados da região sudeste, Minas Gerais (8%) e São Paulo (40%) são os grandes centros absorvedores dos graduados nas escolas sul-mineiras. A influência dos demais estados da Região Sudeste na migração é menos significativa (Rio de Janeiro com 5% e Espírito Santo com 0,5%).

A análise por ramo de ensino vem indicar que a amplitude da rede de influência do sistema de ensino superior do Sul de Minas é muito maior na área de Ciências Exatas e Tecnológicas e menos significativa em Ciências Humanas e Sociais. Observamos que enquanto os profissionais ligados à área de Ciências Exatas e Tecnológicas são absorvidos, efetivamente, pelo mercado de trabalho das diversas regiões brasileiras, os profissionais ligados às Ciências Humanas permanecem em Minas Gerais (68%) num percentual significativo. Observamos, por outro lado, que, embora a fuga de graduados no Sul de Minas se oriente no sentido do mercado nacional, o papel polarizador da grande São Paulo, se faz sentir de forma significativa, nas diversas áreas de ensino analisadas: absorve 55% dos recursos humanos ligados às Ciências Biológicas, 40% das Ciências Exatas e Tecnológicas 25% das Ciências Humanas e Sociais.

A atração exercida pelo mercado de trabalho da grande São Paulo sobre os recursos humanos graduados no Sul de Minas supera em muito a do próprio estado de Minas Gerais, conforme pode ser observado na Tabela III.19. Enquanto o capital do Estado de Minas Gerais atraiu durante o período analisado apenas 4,5% dos graduados sul-mineiros, para a Capital de São Paulo foram canalizados 20% desta mesma força de trabalho. Por outro lado, enquanto o interior de São Paulo absorveu 20% dos recursos humanos analisados, o interior de Minas, apenas 3,5% (excetuando, naturalmente, o próprio Sul de Minas).

A análise no tempo (entre 1962 a 1973) indica que enquanto a atração exercida, pelo mercado de trabalho da Região Sul do país e do próprio Sul de Minas, sobre os recursos humanos analisados tem se elevado, nas demais regiões do país declina. Apenas a polarização do mercado de trabalho de São Paulo, permanece contínua, significativa e inalterada. Onde se pode concluir, que o sistema de ensino superior do Sul de Minas tem embutido uma empresa educacional voltada basicamente para o mercado de trabalho da grande São Paulo.

Os resultados obtidos, no entanto, parecem indicar que o papel do sistema de ensino no Sul de Minas, não se reduz a mera

exportação de profissionais para o mercado de trabalho nacional, principalmente da grande São Paulo. É conveniente observar na Tabela III.19 que enquanto o mercado de trabalho do Sul de Minas absorve 37% do pessoal graduado na região, as demais regiões de Minas Gerais absorvem apenas 8%. Evidencia-se, pois, que o mercado de trabalho de Minas Gerais, fora o Sul de Minas, oferece poucas condições efetivas de atração para os graduados sul-mineiros.

A nossa hipótese é a de que a atração que o Sul de Minas exerce sobre 37% dos profissionais graduados em suas escolas superiores seria gerada pelo próprio dinamismo de seu sistema de ensino. Assim, o sistema educacional se torna responsável, não só pela evasão, mas, principalmente, pela fixação do profissional na região, que de outro modo seria mínima. O sistema de ensino, dado o seu dinamismo, cria condições para que o mercado de trabalho possa receber seus próprios egressos.<sup>9</sup> Considerando-se o tradicionalismo da vida econômica regional, a ausência de escolas superiores no Sul de Minas determinaria uma evasão de proporções mais elevadas e de altos custos sociais. A nossa hipótese é a de que evadindo para estudar, dificilmente estes recursos humanos voltariam para a região. Notamos, por exemplo, que dentre os profissionais fixados atualmente no Sul de Minas, 25% viviam fora da região no momento da matrícula na escola. Parece razoável supor, que estes profissionais, dirigindo-se à região para estudar, acabaram sendo atraídos pelo mercado de trabalho local.

### 3. Fatores de Atração e Repulsão

Nessa seção, procuraremos determinar os principais condicionantes da evasão ou fixação do profissional no Sul de Minas, tendo em vista a sua procedência (local de nascimento e criação). Procuraremos, de um lado, detectar as motivações individuais básicas envolvidas na decisão do profissional de escolher um lugar para morar e trabalhar. De outro, a relação entre a idade, estado civil, grau de comprometimento com a localidade de origem e a evasão. Finalmente, procuraremos determinar os fatores que poderiam influenciar a sua migração futura.

<sup>9</sup>. Voltaremos a este mesmo ponto, posteriormente.

## a) Razões para Emigrar

A entrevista com os profissionais radicados fora da região, vem indicar que a evasão está intimamente ligada às motivações de ordem econômica ou profissional. Os entrevistados, independentemente de sua origem apontaram como fatores responsáveis por sua evasão, de um lado, a possibilidade de maior crescimento profissional, oferecida pelo mercado de trabalho extra-regional, (75%), a aliada à quantidade dos empregos disponíveis (60%), de outro, a possibilidade de atingir, fora da região, um maior nível salarial e, consequentemente, um padrão de vida mais elevado (70%).

A entrevista junto aos profissionais radicados no Sul de Minas vem indicar que a sua fixação é motivada por fatores de natureza familiar, como também é induzida por um certo elemento de acomodação. Dentre os entrevistados, procedentes da região, 70% apontam como causa de sua fixação no mercado de trabalho local o desejo de permanecer junto aos familiares. Dentre os procedentes de fora do Sul de Minas, 60% permaneceram na região movidos pelo desejo de levar uma vida mais tranquila. As motivações de ordem econômica ou ligadas à vida profissional, embora merecedoras de menção não foram consideradas como de influência decisiva. Em que pese muitos destes entrevistados não exercerem a profissão ingressam no ensino superior, principalmente, nas muitas escolas de Ciências Humanas e Sociais existentes na região, sem uma preocupação profissional futura, permanecendo, na localidade após a conclusão do curso.

Os fatores, acima apontados, constituem, para o universo de profissionais em estudo, os condicionantes básicos de atração ou repulsão da região. Os entrevistados foram no entanto, submetidos a várias perguntas, cujos resultados apresentamos na tabelas da página seguinte.<sup>10</sup>

- (i) A influência dos fatores familiares. Conforme dissemos anteriormente, as razões do tipo familiar são apresentadas como mais importantes para a fixação do profissional na região, sendo

<sup>10.</sup> O questionário era constituído por perguntas fechadas, deixando, no entanto, a liberdade para respostas abertas. As respostas, em aberto, vieram apenas explicar a opção por um dos itens propostos no questionário, não trouxeram informações adicionais.

TABELA III.20  
RAZÕES DE ORDEM FAMILIAR NA ESCOLHA DO LOCAL  
DE TRABALHO E MORADIA (GRADUADOS PELO ENSI-  
SUPERIOR DO SUL DE MINAS ENTRE 1962 A 1973,  
DISTRIBUÍDOS SEGUNDO SEU DESTINO ATUAL E  
E PROCEDÊNCIA)

FATORES	DESTINO EM RELAÇÃO A PROCEDÊNCIA	INFLUENCIOU A PERMANÊNCIA NA REGIÃO		INFLUENCIOU A DEIXAR A REGIÃO	
		PROCEDENTE DO SUL DE MINAS	PROCEDENTE FORA DO SUL DE MINAS	PROCEDENTE DO SUL DE MINAS	PROCEDENTE FORA DO SUL DE MINAS
Proximidades familiares		70%	45%	15%	25%
Obrigações Familiares		40%	40%	25%	10%
Reação da esposa		20%	30%	20%	10%
Influência política ou econômica dos familiares		5%	25%	10%	0
Acompanhar o estudo dos filhos		30%	40%	20%	15%

menos considerada pelos que emigram. É interessante notar, na Tabela III.20, que 45% dos profissionais, procedentes de fora de Minas, apontam como fator determinante de sua permanência na localidade a "proximidade de familiares". Observamos, que estes profissionais geralmente se casam na região e, neste sentido, a reação da esposa poderá pesar na sua decisão de permanecer na localidade. Por outro lado, dependendo das condições sócio-econômicas dos familiares da esposa, a evasão não seria vantajosa. Permanecendo na região, podem se dedicar a outras atividades, atingindo um padrão de vida equivalente ao de seu colega que emigra sem enfrentar os problemas apresentados pela vida nos grandes centros.

(ii) A influência de fatores econômicos e profissionais. A influência dos fatores econômicos e profissionais na emigração dos entrevistados está expressa na Tabela III.21. Como era de se esperar, os fatores ligados às possibilidades de um maior crescimento profissional e econômico condicionam de forma decisiva a evasão. Em todas as questões propostas, o valor da influência apontada pelo profissional evadido independentemente de sua origem (local de nascimento e criação) foi de pelo menos 50%.

TABELA III.21

RAZÕES DE ORDEM FINANCEIRA E PROFISSIONAL  
NA ESCOLHA DO LOCAL DE TRABALHO E MORADIA  
(GRADUADOS PELO ENSINO SUPERIOR DO SUL DE  
MINAS ENTRE 1962 A 1973, DISTRIBUÍDOS SE-  
GUNDO SEU DESTINO ATUAL E PROCEDÊNCIA

DESTINO EM RELAÇÃO A PROCEDÊNCIA	INFLUENCIOU A PERMANÊNCIA NA REGIÃO		INFLUENCIOU A DEIXAR A REGIÃO	
	PROCEDENTE SUL DE M.	PROCEDENTE FORA S.M.	PROCEDENTE SUL DE M.	PROCEDENTE FORA S.M.
FATORES				
Número de empregos disponíveis	30%	30%	50%	55%
Qualidades dos empregos disponíveis	30%	45%	60%	65%
Possibilidades de atingir estágios mais elevados na carreira que abraçou	30%	35%	75%	80%
Renda e padrão de vida possíveis	40%	40%	70%	70%

Conforme pode ser observado na Tabela acima, estes fatores (econômicos e profissionais) são também apontados como importantes para a retenção do profissional no Sul de Minas, se bem que em menor frequência. Neste caso, poderíamos supor de um lado, que o mercado de trabalho do Sul de Minas oferece àqueles que nele se radicam a possibilidade de uma vida profissional considerada plenamente satisfatória, ou que o graduado, fixado na região, tem um nível de aspiração pessoal e profissio -



nal menos elevado, satisfazendo-se com o tipo de trabalho e rendimento, que lhe é oferecido pelo mercado de trabalho local. Existe, ainda, a possibilidade do indivíduo se sentir atraído pela região, pela oportunidade que o Sul de Minas lhe oferece de usufruir de uma vida profissional menos rígida e impessoal, levando-o a um maior comprometimento afetivo com a atividade desenvolvida; para alguns dos profissionais analisados este fator atua como forte estímulo para a retenção.

- (iii) A influência dos fatores sociais. A Tabela III.22, mostra o peso dos fatores sociais na migração. Conforme pode ser observado muitos dos entrevistados se sentem em melhores condições de ascensão pessoal fora do Sul de Minas. O mercado de trabalho da região além de limitado, não oferece oportunidades efetivas de realização pessoal, principalmente para o profissional de fora. Para 50% dos profissionais nascidos e criados na região, a "possibilidade de atingir status elevado mais rapidamente" funciona como fator de retenção, principalmente quando procedentes das altas camadas sociais. A posição de seus

TABELA III.22

RAZÕES DE ORDEM SOCIAL NA ESCOLHA DO LOCAL DE TRABALHO E MORADIA (GRADUADOS PELO ENSINO SUPERIOR DO SUL DE MINAS ENTRE 1962 A 1973, DISTRIBUÍDOS SEGUNDO SEU DESTINO ATUAL E PROCEDÊNCIA)

FATORES	DESTINO EM RELAÇÃO A PROCEDÊNCIA	INFLUENCIOU A PERMANECER NA REGIÃO		INFLUENCIOU A DEIXAR A REGIÃO	
		PROCED. SUL DE MINAS	PROCED. FORA SUL DE MINAS	PROCED. SUL DE MINAS	PROCED. FORA SUL DE MINAS
Exercer Liderança		40%	20%	40%	40%
Obter Status Profissional elevado mais rapidamente		50%	25%	60%	55%

familiares lhes facilita uma ascensão profissional e pessoal mais rápida, independentemente das condições do mercado de trabalho local. Para o profissional que vem de fora, a região,

não oferece grandes oportunidades de uma rápida ascensão social. Dado o tradicionalismo da vida regional, as famílias mais antigas têm certo controle sobre o mercado de trabalho, aliando indivíduos estranhos aos seus quadros sociais.

- (iv) A influência de fatores acadêmicos. As razões de ordem acadêmica são apontadas como significativas, tanto para a evasão quanto para a retenção do graduado na região, conforme indica a Tabela III.23. Há evidências de que as motivações acadêmicas são percebidas em dimensões diferentes pelo profissional, segundo a sua distribuição espacial. Dentre os entrevistados radicados na região, 54% se dedicam às atividades de ensino e pesquisa e acreditam ser esta uma forma de se manterem atualizados profissionalmente. Dentre os evadidos, as possibilidades de atualização profissional são percebidas como maiores, fora do Sul de Minas e, por isto, emigram. Acreditam estes profissionais que as solicitações do meio ambiente, na região, sendo poucas, acabarão por determinar o seu "amortecimento" profissional.

TABELA III.23

RAZÕES DE ORDEM ACADÊMICA NA ESCOLHA DE LOCAL DE TRABALHO E MORADIA (GRADUADOS PELO ENSINO SUPERIOR DO SUL DE MINAS, ENTRE 1962 A 1973, DISTRIBUÍDOS SEGUNDO SEU DESTINO ATUAL E PROCEDÊNCIA

DESTINO EM RELAÇÃO A PROCEDÊNCIA - FATORES	INF. PERM. REGIÃO		INF. DEIXAR REGIÃO	
	PROCED. SUL DE MINAS	PROCED. FORA SUL DE MINAS	PROCED. SUL DE MINAS	PROCED. FORA SUL DE MINAS
Contatos com desenvolvimento recente da profissão	40%	45%	55%	60%

Parece claro, no entanto, que, independentemente da sua concepção, as motivações de ordem acadêmica são mencionadas como um fator importante, tanto para a evasão, quanto para a retenção do graduado.

(v) A influência de fatores ligados a perspectiva existencial. A Tabela III.24 sugere, como dissemos anteriormente, que o Sul de Minas oferece ao indivíduo maiores condições de uma vida pessoal mais livre e tranquila.

TABELA III.24

RAZÕES LIGADAS À PERSPECTIVA DE VIDA NA  
ESCOLHA DO LOCAL DE TRABALHO E MORADIA  
(GRADUADOS NO SUL DE MINAS ENTRE 1962 A  
1973, DISTRIBUIDOS SEGUNDO SEU DESTI-  
NO ATUAL E PROCEDÊNCIA)

FATORES	INFLUENCIOU A PERMANECER NA REGIÃO		INFLUENCIOU A DEIXAR A REGIÃO	
	PROCEDEN. DO SUL DE MINAS	PROCEDEN. FORA DO SUL DE MINAS	PROCEDEN. DO SUL DE MINAS	PROCEDEN. FORA DO SUL DE MINAS
Levar uma vida tranquila	45%	60%	30%	30%
Ser original e criativo	25%	40%	40%	45%
Estabelecer como autônomo	30%	35%	45%	45%
Exercer uma atividade paralela	30%	45%	35%	40%

Podemos observar, por outro lado, pela Tabela acima, que esta liberdade e tranquilidade oferecida pela vida sul-mineira, poderá se romper a medida que o indivíduo libera o seu potencial criativo, visto que, fora, muitos dos entrevistados consideram serem maiores as suas possibilidades de "serem originais e criativos". Observamos, também, que os muitos profissionais procedentes de fora, mas fixados na região, consideram como importante para a sua decisão o fato de poderem se estabelecer como autônomo ou de exercerem uma atividade paralela no Sul de Minas. Parece claro que em sua decisão de permanecer na localidade, consideram, também a oportunidade de um desempenho po

fissional mais livre e pessoal.

- (vi) A influência de fatores ligados a necessidade de segurança. A Tabela III.25 aponta a influência dos fatores ligados a segurança pessoal ou profissional na migração. Observa-se, pela Tabela, que as oportunidades de segurança profissional são percebidas como menores no Sul de Minas. Parece claro, no entanto, que os profissionais procedentes de fora, que permaneceram na região, o fizeram, em grande parte, visando um progresso seguro sem maiores riscos.

TABELA III.25

RAZÕES LIGADAS À SEGURANÇA PESSOAL OU PROFISSIONAL NA ESCOLHA DO LOCAL DE TRABALHO E MORADIA (GRADUADOS NO SUL DE MINAS ENTRE 1962 A 1973, DISTRIBUÍDOS SEGUNDO SEU DESTINO ATUAL E PROCEDÊNCIA).

DESTINO EM RELAÇÃO A PROCEDÊNCIA	INFLUENCIOU A PERMANECER NA REGIÃO		INFLUENCIOU A DEIXAR A REGIÃO	
FATORES	PROCEDENTES SUL DE MINAS	PROCEDENTES FORA SUL DE MINAS	PROCEDENTES SUL DE MINAS	PROCEDENTES FORA SUL DE MINAS
O fato de não ser jovem	5%	0	0	0
Segurança no emprego	40%	35%	55%	65%
Oportunidade de maior progresso, seguro, em moradia moderada	35%	55%	55%	40%

Parece claro, pelo exposto, que o graduado evadido é mais sensível a motivações de natureza econômica e profissional, enquanto o fixado na região visa sobretudo a possibilidade de levar uma vida tranquila, se bem que em alguns casos, com menores lucros. Observa-se que certas características pessoais tornam os indivíduos mais predispostos à mudança, ou por outra, certos indivíduos já são intrinsecamente predispostos à mobilidade. A idade, estado civil, grau de comprometimento com o local de graduação, influenciam em grande escala nos processos

tos migrat6rios. Partindo deste pressuposto, procuramos detectar poss6veis rela76es entre estes fatores e a causa da evas6o para o universo de profissionais em estudo.

- (vii) A influ6ncia da idade. A Tabela III.26 mostra a idade dos profissionais analisados. O fato de 30% dos profissionais radicados na regi6o, se graduarem com idade acima de 29 anos, sendo a percentagem de 16% para os que evadem, indicando que h6 uma certa rela76o, entre a idade e a evas6o. Os menos jovens permanecem na regi6o num percentual mais elevado, independentemente de procederem ou n6o da regi6o.

A an6lise, por ramo de estudo, indica que a rela76o entre a idade e evas6o 6 mais significativa na 6rea de Ci6ncias Humanas e Sociais. Dentre os egressos evadidos desta 6rea de ensino, a propor76o dos que se formam mais jovens (entre 20 a 24 anos) 6 de 40%, portanto, bastante mais elevada da aquela apresentada pelos graduados fixados na regi6o, uma vez dentre estes 6ltimos, apenas, 25% se formam dentro daquele limite de idade. As oportunidades de emprego nesta 6rea de ensino s6o menos n6tidas e neste caso a evas6o envolve riscos, que os menos jovens n6o est6o predispostos a enfrentar. Para os profissionais egressos das demais 6reas de ensino, a evas6o 6 decorrente das vantagens comparativas entre o local de origem e destino, do que da idade.

Evidencia-se, portanto, pela Tabela III.26, que os indiv6duos mais jovens evadem em maior propor76o. Dentre os evadidos, 50% se formam com a idade entre 20 a 24 anos, enquanto aqueles que se estabelecem na regi6o, apenas 33%. Entre os mais jovens o maior inconformismo e maior predisposi76o para enfrentar os riscos da procura de um local de trabalho e moradia, que satisfa76a seus anseios. 6 de se considerar, tamb6m, que os mais velhos (procedentes da regi6o), na maioria das vezes, j6 est6o radicados profissionalmente na localidade.

- (viii) A influ6ncia do estado civil. O estado civil dos entrevistados est6 expresso na Tabela III.27. Conforme pode ser observado, a propor76o entre profissionais casados, logo ap6s a formatura, 6 um pouco mais elevada entre os profissionais radicados no Sul de Minas. Dentre os que emigram 90% se formam ainda solteiros, enquanto dentre os que permanecem na regi6o a propor76o 6 de 80%. Os resultados obtidos no exame do estado civil e idade dos entrevistados vem indicar que os profis-

sionais solteiros e mais jovens evadem em maior proporção. Sendo mais jovens e solteiros sentem-se mais propensos a enfrentar riscos e por isto emigram

TABELA III.26

IDADE FORMATURA DOS GRADUADOS PELO SISTEMA DE ENSINO SUPERIOR DO SUL DE MINAS ENTRE 1962 A 1973, DISTRIBUÍDOS SEGUNDO SEU DESTINO ATUAL E PROCEDÊNCIA.

DESTINO EM RELAÇÃO A PROCEDÊNCIA	PROFISSIONAIS FIXA- DOS SUL DE MINAS		PROFISSIONAIS FIXA- FORA SUL DE MINAS	
FATORES	PROCEDEN- TES SUL DE MINAS	PROCEDEN- TES FORA SUL DE MI- NAS	PROCEDEN- SUL DE MI- NAS	PROCEDEN- TES FORA SUL DE MI- NAS
20 a 24 anos	36%	30%	41%	60%
25 a 28 anos	31%	42%	43%	25%
29 a 35 anos	22%	20%	11%	13%
Acima de 35 anos	11%	8%	5%	2%
T O T A L	100%	100%	100%	100%

- (ix) A influência do sexo. O sexo se mostrou, em nosso estudo, como uma variável significativa na migração. Os graduados do sexo masculino evadem em maior proporção. Dentre as mulheres analisadas apenas 17% estão fora da região, enquanto dentre os homens 64%.
- (x) A influência do local do estágio (prática escolar). Observamos, também, uma relação entre o local escolhido pelos estudantes, para realizarem o seu estágio (prática escolar) e a evasão. Dentre os estudantes que pretendem deixar a região 70% fizeram fora o seu estágio acadêmico, enquanto dentre os estudantes que pretendem se fixar na região, apenas 20%. Estes 20% de graduados, que fizeram fora o seu estágio e se fixaram posteriormente, na região representa o contingente de estudantes que no estágio acadêmico tiveram possibilidade de testar a sua capacidade de adaptação à vida da grande cidade e decidiram voltar. Os outros, que se adaptaram, são em geral absorvidos pelas empresas onde estagiavam.

TABELA III.27

ESTADO CIVIL NA FORMATURA GRADUADOS PELO  
ENSINO SUPERIOR DO SUL DE MINAS ENTRE  
1962 A 1973, DISTRIBUÍDOS SEGUNDO SEU  
DESTINO ATUAL E PROCEDÊNCIA

ESTADO CIVIL	PROFISSIONAIS FIXA DOS SUL DE MINAS -		PROFISSIONAIS FIXA DOS FORA SUL DE M-	
	PROCEDEN- S.de M.	PROCEDEN- FORA S.M.	PROCEDEN- S.de M.	PROCEDEN- FORA S.M.
Solteiros	80%	85%	90%	90%
Casados	20%	15%	10%	10%
T O T A L	100%	100%	100%	100%

- (xi) A influência de fatores afetivos. A entrevista com os estudantes do último ano das escolas analisadas nos indica que a participação mais direta na vida da comunidade está também associada com a retenção do profissional. Dentre os estudantes que pretendem se fixar no Sul de Minas, 25% organizaram serviços não existentes na comunidade, enquanto entre os que pretendem evadir, apenas 10%. É possível de um lado, que tenham criado o seu próprio campo de trabalho na região, ou que tenham estabelecido vínculos mais efetivos na localidade.

Os resultados obtidos até o momento nos permitem afirmar que a evasão não é somente uma função de vantagens comparativas entre o lugar de origem e destino, mas também são importantes os elementos psico-sociais, como orientação e propensão para assumir riscos, que estão relacionados a outros fatores como idade, sexo, estado civil e um maior comprometimento com a comunidade de origem.

b) Razões para Retornar a Região Futuramente

Dentre os profissionais fixados fora do Sul de Minas, 25% pensam em retornar à região, futuramente. Dentre os profissionais analisados, 75% voltariam à região se lhes fossem oferecidas vantagens econômicas. Estas vantagens atrairiam também profissionais procedentes de outras regiões, que vieram ao Sul de Minas, apenas para estudar. Para os nascidos na região, as vantagens oferecidas pe

la vida do interior (65%), ou ainda, a possibilidade de viver junto aos familiares (60%), apresentam-se como fatores de retenção.

Como no caso anterior, os profissionais foram submetidos a um conjunto de perguntas cujo resultado será expresso na Tabela III.28, a seguir.

TABELA III.28  
RAZÕES PARA RETORNAR AO SUL DE MINAS  
(GRADUADOS PELO ENSINO SUPERIOR DO  
SUL DE MINAS ENTRE 1962 A 1973, DIS-  
TRIBUÍDOS SEGUNDO A PROCEDÊNCIA)

FATORES	PROC.DO PROFISSIONAL		TOTAL
	SUL DE MINAS	FORA SUL DE MINAS	
Ocupação com igualdade salarial	75%	65%	70%
Vantagens salariais	75%	75%	75%
Vantagens oferecidas pela vida do interior	65%	35%	50%
Possibilidade de viver junto do familiares	60%	35%	45%
Apego ao local de nascimento	30%	8%	20%

Evidencia-se, na Tabela III.28, o peso dos fatores de natureza econômica na mobilidade do indivíduo. O retorno à região, independentemente de origem dos indivíduos, está diretamente relacionado às possibilidades do mercado de trabalho local face às suas expectativas salariais.

Para os profissionais, procedentes do Sul de Minas, outros fatores que não os econômicos, respondem pelo seu retorno à região. São muitos os que estão dispostos a trocar as possibilidades de



crescimento profissional e econômico, oferecidas pelas cidades grandes, em troca de uma vida pessoal mais livre e tranquila no interior. Dentre estes profissionais, estão aqueles formados há mais tempo onde o crescimento profissional e o desencanto pela vida na grande cidade é mais consciente.

No entanto, muitos dos profissionais analisados, embora manifestem o interesse em retornar à região não encontram uma forma de sobreviver economicamente na localidade. Acreditamos que, para estes profissionais, o aumento do número de empregos na localidade funcionaria como fator de retenção, independentemente das vantagens salariais ou motivações desta natureza oferecidas pelo mercado de trabalho do Sul de Minas.

c) Razões para Abandonar a Região, Futuramente

Entre os profissionais fixados no Sul de Minas, 20% pensam abandonar a região. Deixariam o Sul de Minas caso fossem oferecidas vantagens salariais (70%) ou então para continuar os estudos (70%), conforme pode ser observado na Tabela apresentada abaixo.

TABELA III.29

RAZÕES PARA ABANDONAR O SUL DE MINAS (GRADUADOS PELO ENSINO SUPERIOR DO SUL DE MINAS ENTRE 1962 A 1973, DISTRIBUÍDOS SEGUNDO A PROCEDÊNCIA)

FATORES	PROC.DO PROFISSIONAL		TOTAL
	SUL DE MINAS	FORA SUL DE MINAS	
Vantagens salariais	70%	75%	70%
Ocupação em posição de liderança	35%	45%	40%
Aceitação do(a) esposo(a)	35%	40%	35%
Possibilidades de levar os familiares	20%	20%	20%
Acompanhar os estudos dos filhos	40%	40%	40%
Continuar os estudos	60%	85%	70%

Sentimos dentre os profissionais radicados na região, uma menor predisposição à mobilidade comparado aos seus colegas radicados fora. Os primeiros manifestam maior satisfação pessoal com a vida que levam, apesar de conscientes das menores oportunidades profissionais e econômicas oferecidas pelo mercado de trabalho da região.

Concluindo, o exame de fatores que influenciam a decisão do profissional de viver no Sul de Minas, ou fora da Região, mostram uma divisão nítida entre dois grupos. De um lado, estão os fatores de natureza econômica e profissional, de outro, os fatores de natureza psico-social. Os profissionais do Sul de Minas, ainda que pesem a possibilidade de sobrevivência econômica no mercado de trabalho local, permanecem na região atraídos pelas vantagens oferecidas pela vida do interior e pelo maior comprometimento afetivo estabelecido na localidade. Os profissionais com nível de aspiração pessoal e profissional mais elevado emigram e não vêem como se manter na região, em vista das condições atuais do mercado de trabalho local.

Diante dos resultados, poderíamos supor que o Sul de Minas exporta, para o mercado de trabalho nacional, o seu elemento mais dinâmico e produtivo, enquanto absorve o mais acomodado. O principal problema, neste caso, é que os fatores de retenção podem chegar a ser tão fortes e ponto de levar o graduado radicado na região, com o tempo, a abandonar suas exigências de nível de produção técnica ou intelectual e terminar por acomodar-se a uma situação social e economicamente mais estável. Ou poderíamos supor que os elementos fixados na região teriam encontrado uma forma de se manter ativos na localidade, contribuindo para a promoção do progresso local, a partir dos novos conhecimentos adquiridos nas Faculdades locais.

Por outro lado, poderíamos supor que o Sul de Minas exporta para o mercado de trabalho nacional um excedente de graduados. Desta forma, não estaria sendo sugado de recursos humanos que necessita, mas está sendo aliviado de uma mão-de-obra que não pôde utilizar. Sob este prisma, a fuga dos graduados não seria necessariamente um mal, pois funciona como uma válvula de segurança, libertando a região de problemas sociais gerados caso os profissionais não evadissem: a competição entre os profissionais deterioraria os níveis de remuneração e o padrão de vida vigentes, tornando a evasão vantajosa.

#### 4. Origem Social dos Emigrantes

Em nosso estudo, não registramos relações significativas entre a origem social dos entrevistados (medida através da renda mensal, ocupação e nível de escolaridade dos familiares dos entrevistados) e a migração. No entanto, alguns pontos merecem exame, como veremos a seguir.

A renda mensal dos familiares dos estudantes entrevistados está expressa na Tabela III.30. Conforme pode ser observado, não há uma relação estatisticamente significativa entre a renda mensal familiar declarada pelos estudantes e os planos para emigrar. Observamos que dentre os estudantes que pretendem deixar a região, 30% possuem pais com renda mensal entre Cr\$ 7.500,00 (sete mil e quinhentos cruzeiros) a Cr\$ 20.000,00 (vinte mil cruzeiros), e dentre os que pretendem ficar no Sul de Minas, apenas 25%.

TABELA III.30

RENDA FAMILIAR MENSAL DOS ESTUDANTES DO ÚLTIMO  
ANO DO ENSINO SUPERIOR DO SUL DE MINAS EM  
1975, DISCRIMINADOS SEGUNDO DESTINO PRETENDIDO  
PÓS-FORMATURA.

RENDA FAMILIAR Cr%	DESTINO PRETENDIDO PELOS ESTUDANTES	
	FORMANDOS A SE FIXAREM NO SUL DE MINAS(%)	FORMANDOS A SE FIXAREM FORA SUL DE MINAS
Até 2.000	27,0%	20,0%
De 2.500 até 4.500	33,0%	30,0%
De 5.000 até 7.000	15,0%	20,0%
De 7.500 até 10.000	10,0%	13,0%
De 10.500 até 15.000	7,5%	8,5%
De 15.500 até 20.000	7,5%	8,5%
T O T A L	100,0%	100,0%

Observamos, por outro lado, que os estudantes que não trabalham durante o período escolar, e são mantidos pelos pais, pretendem evadir em maior proporção. Dentre os entrevistados que pretendem deixar a região, 60% não trabalham, sendo mantidos pelos pais durante o período escolar, enquanto dentre os que pretendem perma

necer na região, apenas 35% são mantidos pelos pais, os demais recebem bolsas de estudo ou trabalham para financiar seus estudos. Estes resultados naturalmente se explicariam pelas diferenças de idade, que afetam a disposição para emigrar.

A análise comparativa entre o nível de vida familiar (segundo certos indicadores, como posse de bens ou serviços considerados indispensáveis à vida de classe média moderna, propriedades, meios de locomoção, etc.), não revela também diferença significativa entre os profissionais, que evadem e permanecem, conforme indica a Tabela abaixo.

TABELA III.31

POSSE DE BENS OU SERVIÇOS PELOS FAMILIARES  
DOS GRADUADOS NO SUL DE MINAS ENTRE OS  
ANOS DE 1962 A 1973, DISTRIBUÍDOS SEGUNDO  
O SEU DESTINO ATUAL.

BENS OU SERVIÇOS	DESTINO	
	PROFISSIONAIS FIXADOS NO SUL DE MINAS	PROFISSIONAIS FIXADOS FORA DO SUL DE MINAS
Empregada	65%	75%
Carro	55%	70%
Telefone	55%	55%
Moradia	85%	55%
Escola	90%	85%
Viagens de férias anuais	50%	60%
Propriedade para pas- sar férias	35%	30%

É interessante observar, na Tabela acima, que os familiares daqueles profissionais fixados na região, possuem num percentual mais elevado, moradia própria e propriedade para passar férias. Acreditamos tratar-se de familiar com raízes mais profundas na região, que procuram criar condições para o filho permanecer na localidade, e substituí-los, futuramente, à testa de um patrimônio, que está à sua espera. Notamos ainda, que os familiares dos emigrantes cultivam em maior proporção o hábito de viajar, estariam, desta forma, mais predispostos à mudanças, enquanto entre os primeiros

o maior comprometimento afetivo com a região atua como fator de retenção.

Pelo exposto, observamos que não há uma diferença percentual significativa entre o nível de vida e salarial dos familiares e profissionais que emigram ou permanecem. No entanto, a vivência do pesquisador junto ao sistema de vida e valores regionais, lhe permite afirmar que a elite sócio-econômica da região dificilmente evade. Aqueles profissionais cujos familiares possuem um patrimônio, ainda que pouco rentável, são fortemente atraídos à localidade. Notamos, por exemplo, em nosso estudo, que os filhos de fazendeiros emigram menos. Preferem permanecer na região cuidando do que é seu. A posse de bens, a sensação de estar operando no que é seu, mobiliza muito mais este profissional, do que o trabalho anônimo em outros centros. Além dos mais, trabalhando por conta própria, as suas possibilidades de crescimento econômico serão sempre maiores.

Os graduados de classe média emigram mais. Seus familiares, embora sem condições para mantê-los na região, estão dispostos a aguardar a sua futura adaptação profissional fora da região. Aliás, é motivo de orgulho, para estes pais a ascensão pessoal do filho em outras localidades.

Entre os profissionais de camada econômica mais baixa, emigram os mais dinâmicos à procura de um mercado de trabalho aberto a todos e que lhes permita superar o nível de vida familiar, o que conseguem na maioria das vezes. Os outros, os que permanecem, dependendo da tenacidade, conseguem atingir níveis elevados de vida na região, visto que são menos atingidos pelos valores aristocráticos e conservadores presentes na região, do que os seus colegas de classe-média - apresentam um desempenho profissional mais agressivo e se profissionalizam com maior rapidez. Estas observações são válidas apenas para profissionais ligados às Ciências Humanas, Sociais e Biológicas, nas áreas de Ciências Exatas e Tecnológicas, dificilmente, um elemento de baixa classe social permanece na região.

Resta-nos, ainda, analisar a influência do nível de escolaridade dos pais na migração. Observamos, que este fator, como determinante da migração, sofre variações de acordo com o ramo de conhecimento analisado, conforme indica a Tabela III.32.



Entre os profissionais ligados as Ciências Humanas e Sociais, Exatas e Tecnológicas evadem os profissionais de pais com nível de escolaridade mais alta. Entre os ligados as Ciências Biológicas dá-se o inverso, emigram os profissionais de pais menos escolarizados. Dentre os que evadem apenas 10% possuem pais com formação universitária, enquanto entre os que permanecem na região (22%).

A explicação para o fato observado encontra-se nas próprias características do mercado de trabalho da região. Para os profissionais ligados as Ciências Humanas e Sociais o mercado de trabalho não oferece grandes oportunidades de emprego. As funções de maior importância, de crescimento e envolvimento profissional mais efetivo já foram ocupadas, restando para o profissional radicado na região, preencher funções na maioria das vezes, destituídas de qualquer interesse. Como os profissionais procedentes de um ambiente familiar mais evoluído possuem um nível de aspiração profissional e levado, ao se deparar com as limitações do mercado de trabalho local emigram.

A permanência, na região, de graduados cujos pais possuem um percentual mais elevado formação universitária na área de Ciências Biológicas tem outra explicação: são os pais profissionais do ramo que passando seu lugar ao filho, contribuem para a sua retenção na localidade.

Concluimos do que foi exposto até o momento, que a evasão não é somente uma função das vantagens comparativas entre o lugar de origem e de destino. Esta depende, também, de atitudes e da posição na estratificação social. Os profissionais que a região exporta procedem, em geral, da classe média ou baixa, enquanto os "senhores de terra" permanecem na região.

## 5. Vida Profissional

### a) Padrão de Vida

Parece claro, até o momento, que a evasão é influenciada pelas vantagens de natureza econômica e profissional oferecidas pelo mercado de trabalho extra-regional. Justifica-se, então, uma análise

lise comparativa entre os níveis de vida dos graduados fixados no Sul de Minas e a do seu colega que emigra.

A nossa primeira preocupação é com o padrão de vida dos entrevistados. Estariam os emigrantes em melhores condições econômicas? Observamos uma diferença significativa quanto ao nível salarial. A média de salários dos que se evadem é de 15 salários mínimos mensais, enquanto que a dos radicados na região é de 8 salários mínimos. Ainda, dentre os primeiros 70% situam-se na faixa entre 1 a 9 (um a nove) salários mínimos mensais, dentre os últimos apenas 25%, conforme pode ser observado na Tabela III.33. Os resultados nos indicam que fora o profissional recebe o dobro que lhe é pago na região.

TABELA III.33

POSIÇÃO SALARIAL DOS GRADUADOS PELO ENSINO SUPERIOR DO SUL DE MINAS, ENTRE 1962 A 1973, DISTRIBUÍDOS SEGUNDO SEU DESTINO ATUAL.

POSIÇÃO SALARIAL	PROFISSIONAIS FIXADOS SUL DE MINAS(%)	PROFISSIONAIS FIXA-FORA SUL DE MINAS (%)
1 a 4 salários mensais	40,0%	3,0%
5 a 9 salários mensais	30,0%	22,0%
10 a 14 salários mensais	15,0%	31,0%
15 a 20 salários mensais	10,0%	25,0%
21 a 30 salários mensais	3,5%	10,0%
31 a 40 salários mensais	1,0%	6,0%
Acima de 40 salários mensais	0,5%	3,0%
T O T A L	100,0%	100,0%

Conforme pode ser observado na Tabela acima, as possibilidades de se atingir níveis salariais mais elevados parecem indiscutivelmente maiores fora do Sul de Minas. Dentre os graduados radicados na região, apenas 5% percebem mensalmente acima de 21 salários mínimos, enquanto dentre os radicados fora a proporção é de 19%, portanto, bastante mais elevada. Por outro lado, os graduados ligados as Ciências Exatas e Tecnológicas são os que percebem níveis salariais mais elevados e são também os que mais emigram: ape



nas 0,5% dentre eles percebem entre 1 a 4 salários mínimos, enquanto dentre seus colegas ligados as Ciências Biológicas a proporção é de 25% e nas Ciências Humanas e Sociais de 50%.

As informações sobre rendimento, portanto, nos fariam supor que os profissionais residentes fora do Sul de Minas se encontram em melhores condições de vida de que seus colegas radicados na região. O importante, no entanto, é observar que se o nível salarial dos que evadem é maior, o padrão de vida (medido segundo certos indicadores com moradia própria, carro, boa escola para os filhos) se equivale (vide Tabela III.34). Conforme pode ser observado, os emigrantes possuem moradia própria e propriedades em maior proporção. É de se observar no entanto que fora da região, as facilidades de compra a crédito também são maiores. Os que permanecem na região, por outro lado, se beneficiam de certos confortos, como empregada, telefone próprio e também viajam mais. Para os emigrantes a posse destes bens é considerada mais relevante (70%) do que para os que permanecem na região (60%).

TABELA III.34  
POSSE DE BENS OU SERVIÇOS PELOS GRADUADOS  
PELO ENSINO SUPERIOR DO SUL DE MINAS ENTRE 1962 A 1973, DISTRIBUÍDOS SEGUNDO O DESTINO ATUAL

BENS OU SERVIÇOS	DESTINO	
	PROF.FIX.S.de M.(%)	PROF.FIX.FORA S.M.(%)
Empregada	85%	70%
Carro	70%	70%
Telefone	70%	55%
Moradia	65%	70%
Escola	70%	85%
Viagens de férias anuais	65%	60%
Propriedades para passar férias	20%	25%

A entrevista com profissionais analisados indica, claramente, que os fatores econômicos estariam no cerne de toda evasão. O estudo feito veio indicar que os profissionais emigram, atingem níveis salariais mais altos, porém o padrão de vida (posse de

bens ou serviços considerados indispensáveis a vida moderna de classe média) apesar de elevado, não supera ao daqueles que permanecem na região. Neste caso, não estariam iludidos? A questão básica, porém, seria a de questionar se atingiriam o nível de vida atual se tivessem permanecido na região? Teriam os profissionais radicados na região, condições de atingirem um padrão de vida mais elevado, que o atual? Não teriam atingido um nível máximo de crescimento econômico para a região? O seu crescimento profissional não estaria seriamente comprometido caso tivessem permanecido no mercado de trabalho local?

Os resultados apresentados até o momento, parecem indicar que embora a permanência do profissional no Sul de Minas seja fortemente influenciado por fatores não econômicos, a região oferece a estes profissionais a possibilidade de atingir um padrão de vida considerado satisfatório de vez que em média a metade dos entrevistados dispõem de certos bens ou serviços responsáveis por confortos oferecidos pela vida moderna como carro, telefone, moradia própria, etc. Acreditamos, no entanto, que as possibilidades de crescimento econômico futuro, no Sul de Minas, serão sempre menores, a menos que o graduado possua bens ou imóveis que lhes permita obter uma renda paralela a auferida com o exercício de sua atividade profissional.

#### b) Atividade Profissional e Empregador

A complexa e dinâmica rede de Ensino Superior do Sul de Minas apresenta-se como o grande mercado absorvedor dos graduados nas suas escolas superiores. Dentre aqueles que permanecem na região, 54% se dedicam a atividades de ensino e pesquisa, conforme demonstra a Tabela III.35, enquanto dentre os emigrantes observamos uma maior diversidade ocupacional.

A análise por ramo de estudo vem indicar que a concentração no setor de ensino e pesquisa entre os profissionais residentes na região se manifesta mais significativa na área de Ciências Exatas, Tecnológicas e Humanas e Sociais, onde 45% e 70% respectivamente de seus egressos se dedicam ao magistério. Os primeiros se dedicam de preferência ao magistério superior principalmente de Escolas Federais cujo vencimento é considerado relativamente satisfatório para quem dispõe de outros meios de vida. Já os últimos, os

ligados as Ciências Humanas e Sociais se distribuem pelos outros níveis de ensino, e escolas da região recebendo vencimentos, na maioria das vezes considerados insatisfatórios.

TABELA III.35

TIPO DE TRABALHO EXECUTADO PELOS GRADUADOS  
PELO ENSINO SUPERIOR DO SUL DE MINAS ENTRE  
1962 A 1973, DISTRIBUÍDOS SEGUNDO SEU DESTINO  
ATUAL E ETAPAS PROFISSIONAIS

TIPO DE TRABALHO	DESTINO E ETAPAS PROFISSIONAIS					
	PROFISSIONAIS FIXADOS NO SUL DE MINAS(%)			PROFISSIONAIS FIXADOS FORA DO SUL DE MINAS(%)		
	Emprego depois de formado	Emprego atual	Emprego que espera obter	Emprego depois de formado	Emprego atual	Emprego que espera obter
Ensino e pesquisa	57,0%	54,5%	60,0%	20,0%	16,0%	27,0%
Manufatura Industrial	2,5%	2,5%	2,5%	25,0%	25,0%	15,0%
Serviços Prestados ao Público	24,0%	25,0%	22,0%	20,0%	20,0%	13,0%
Atividades comerciais	5,5%	5,0%	4,5%	5,0%	6,0%	6,5%
Agricultura e extensão rural	3,0%	6,0%	4,5%	10,0%	15,0%	6,5%
Construção	1,0%	0,5%	0,5%	10,0%	8,0%	5,5%
Administração e gerência	6,0%	4,0%	4,0%	10,0%	10,0%	25,0%
Atividade Política	1,0%	2,5%	2,0%	0	0	1,5%
T O T A L	100%	100%	100%	100%	100%	100%

Entre os profissionais residentes na região, são os ligados a área de Ciências Biológicas, aqueles que menos se dedicam a atividades de ensino e pesquisa. Um consultório ou laboratório montado possibilita aos profissionais atingir maiores níveis de renda

que o magistério. A isto se acresce o fato de que o mercado de trabalho da região para profissionais deste ramo é considerado satisfatório. No entanto, muitos destes profissionais têm procurado pelas atividades do magistério não apenas para aumentar o seu rendimento mensal, mas para estabelecer contatos e "fazer clientela".

O que se pode concluir do exposto é que a vida do profissional fixado no Sul de Minas gira em torno da vida escolar, por ser a única opção ou por oferecer um rendimento considerado satisfatório e principalmente seguro para aqueles profissionais que trabalham por conta própria ou exercem atividades paralelas.

A vida do profissional que emigra tem outra dimensão. A sua gama de opção profissional é indiscutivelmente maior. Dentre os entrevistados, apenas 16% se encontram ligados a atividades de ensino e pesquisa. Esperam, em média, menos tempo para conseguir emprego (um mês), do que seu colegas radicados na região (dois meses). São, também, mais exigentes em relação ao emprego que ocupam - dentre os entrevistados, 15% consideram o seu primeiro emprego indesejável, enquanto, dentre os fixados na região, apenas 10% - dentre os últimos, o desejo de permanecer na região atua como principal fator de retenção. Trabalham, dentro do ramo de sua habilitação profissional, em mais proporção (90%) comparando com seus colegas que permanecem na região (85%).

As diferenças regionais se fazem sentir também no tipo de empregador, conforme indica a Tabela III.36.

TABELA III.36  
TIPO DE EMPREGADOR DOS GRADUADOS PELO ENSINO SUPERIOR ENTRE 1962 A 1973, DISTRIBUÍDOS SEGUNDO SEU DESTINO ATUAL E ETAPAS PROFISSIONAIS

TIPO DE EMPREGADOR	DESTINO E ETAPAS PROFISSIONAIS					
	PROFISSIONAIS FIXADOS SUL DE MINAS (%)			PROFISSIONAIS FIXADOS FORA SUL DE MINAS (%)		
	emprego depois formado	emprego atual	emprego que espera	emprego depois formado	emprego atual	emprego que espera
Particular	40,0%	32,0%	46,0%	40,0%	40,0%	25,0%
Pública	45,0%	47,5%	30,0%	20,0%	20,0%	12,0%
Mista	4,5%	7,0%	5,5%	35,0%	30,0%	20,0%
Conta Própria	10,0%	13,0%	17,0%	4,5%	9,5%	42,0%
Familiar	0,5%	0,5%	1,5%	0,5%	0,5%	1,0%
T O T A L	100%	100%	100%	100%	100 %	100%

Os profissionais radicados no Sul de Minas, trabalham em maior proporção em empresas públicas (47,5%) dos que os que emigram (20%). O fato é perfeitamente compreensível, visto que até bem pouco tempo, as empresas particulares não investiam na região. É interessante observar, no entanto, que, enquanto atualmente 32% dos profissionais radicados na região trabalham em empresas particulares, no futuro 46% pretendem a elas se vincular. Este resultado parece indicar expectativas de que a iniciativa privada passará a absorver maior proporção de graduados locais.

O Sul de Minas parece oferecer aos profissionais possibilidades ligeiramente maiores de se estabelecerem por conta própria. Dentre os profissionais radicados na região 13% trabalham como autônomos enquanto entre os que emigram, 0,5%. Por outro lado, os fixados fora da região ocupam-se mais em atividades de administração e gerência (20%) do que seus colegas radicados na localidade (16%). O fato se explica de vez que no Sul de Minas, as atividades de Administração e Gerência, não existem como função isolada de propriedade e no caso de empregos públicos, já estão preenchidas.

A conclusão que chegamos ao comparar o padrão de vida do profissional com a de seu colega que emigra, é que o mercado de trabalho do Sul de Minas não é de todo inóspito ao graduado que nela se radica. Paralelamente, as suas atividades profissionais poderão se dedicar ao magistério. Desta forma, poderá usufruir de um padrão de vida satisfatório sem os atropelos da vida nas grandes cidades, considerado por muito o grande responsável por sua retenção na região.

### c) A Influência do Local de Nascimento e Criação no Desempenho Profissional dos Entrevistados.

Como era de se esperar, os profissionais procedentes do Sul de Minas se fixam em maior proporção na região (40%) do que seus colegas, que procedem de fora (5%). Estes últimos retornam a seu local de origem ou emigram a procura de um mercado de trabalho menos restrito. Quando permanecem na região, geralmente, possuem um vínculo afetivo com a mesma, através de parentesco.

O confronto, entre a vida profissional dos entrevistados conforme a sua origem, revela aspectos curiosos do desempenho do profissional do sul-mineiro, como veremos a seguir.

O entrevistado nascido e criado no Sul de Minas parece apresentar-se em condições profissionais menos vantajosas que seu colega que procede de fora e veio a região apenas para estudar, principalmente no que se refere ao aspecto salarial.

O profissional nascido e criado no Sul de Minas, independentemente da localidade onde se radica - Sul de Minas ou fora de Minas - percebe um salário mensal significativamente inferior ao de seu colega que procede de fora. Quando permanece na região a sua renda média mensal é de 7 salários mínimos, enquanto de seu colega que vem de fora é de 11 salários mínimos. Quando emigra recebe em média 12 salários mínimos enquanto seu colega que vem de fora, 21 salários mínimos.

As diferenças salariais observadas em relação a origem dos entrevistados, apresentam-se mais significativas para os profissionais ligados as Ciências Humanas e Sociais: o profissional nascido e criado fora do Sul de Minas recebe em média o dobro do que seu colega que procede da região, mesmo quando se radica no Sul de Minas. Para os profissionais ligados a outros ramos de ensino esta diferença salarial é menor: o sul-mineiro radicado na região recebe em média por mês 9,3 salários, enquanto seu colega que vem de fora, 14 salários mínimos, quando emigra o sul-mineiro recebe 15 salários mínimos, enquanto seu colega de fora, 18 salários mínimos.

A análise no tempo vem indicar que durante o período de tempo analisado, o profissional nascido e criado no Sul de Minas e radicado na região percebe um salário significativamente inferior ao de seu colega que procede de fora e também permaneceu na localidade, conforme indica a Tabela III.37.

Observamos, por outro lado, que o sul-mineiro ligado as Ciências Exatas, Tecnológicas e Biológicas, quando emigra tem atingido, a partir do final da década de sessenta, um nível médio salarial equivalente ou superior ao de seu colega que procede de fora, conforme indica a Tabela III.38.

Além da diferença salarial, outros aspectos caracterizam o profissional sul-mineiro. Trabalha menos por conta própria (7%) do que em função de liderança de firmas alheias (8,5%), enquanto seu colega que procede de fora trabalha mais como autônomo (10%) do que em funções de liderança (7%) - é de se notar que os entrevistados procedentes de fora do Sul de Minas e radicados na região, tra-

TABELA III.37

NÍVEL MÉDIO SALARIAL MENSAL DOS GRADUA-  
DOS RADICADOS NO SUL DE MINAS, DISCRIMI-  
NADOS SEGUNDO A PROCEDÊNCIA, ÁREA DE EN-  
SINO E ANO DE FORMATURA (1966-1973)

MÉDIA DE SALÁRIOS POR ÁREAS DE ENSI- NO	ANO DE FORMATURA									
	1966		1969		1971		1972		1973	
	Proc. S.M.	Proc. FSM	Proc. S.M.	Proc. FSM	Proc. S.M.	Proc. FSM	Proc. F.M.	Proc. S.M.	Proc. FSM.	Proc. S.M.
Ciências Exatas, Tecnológicas e Biológicas	11,25	17,25	10,65	9,5	7	10,25	9,1	18	9	12
Ciências Humanas e Sociais	-	-	6,5	8,6	4,6	4,5	6,8	17	4,2	6

Proc. S.M. = Procedentes do Sul de Minas

Proc. FSM = Procedentes de fora do Sul de Minas

balham mais por conta própria (16%) do que seus colegas procedentes da própria região e nela radicados (12%). Por outro lado, observamos que dentre os entrevistados procedentes da região apenas 7% afirmam ter obtido o seu emprego por sua própria iniciativa, enquanto dentre os procedentes de fora 17%. Finalmente, o sul-mineiro entrevistado sente-se mais satisfeito com seu primeiro emprego (85%) do que seu colega que veio de fora (80%).

O importante, no entanto, é observarmos que o profissional sul-mineiro independente da posição que ocupa e localidade onde se radica - Sul de Minas ou fora do Sul de Minas - recebe um salário significativamente inferior ao de seu colega que procede de fora, embora possua e se sirva de certos bens ou serviços como carro (80%), telefone (65%), moradia própria (80%), empregada doméstica (80%), em maior proporção do que seu colega que procede de fora: carro (65%), telefone (50%), moradia própria (65%), empregada doméstica (65%). Parece que o profissional sul-mineiro, preocupa-se mais em manter um padrão de vida considerado satisfatório, numa vida tranquila, do que se dispor a uma vida profissional mais agres-

TABELA III.38

NÍVEL MÉDIO SALARIAL MENSAL DOS GRADUA-  
DOS RADICADOS FORA DO SUL DE MINAS, DIS-  
CRIMINADOS SEGUNDOS A PROCEDÊNCIA E    Á-  
REA DE ENSINO.

MÉDIA DA SALÁRIOS POR ÁREA DE ENSI- NO.	1962		1966		1969		1971		1972		1973	
	Proc	Proc	Proc	Proc	Proc	Proc	Proc	Proc	Proc	Proc	Proc	Proc
	SM	F.SM	SM	F.SM	SM	F.SM	SM	F.SM	SM	F.SM	SM	F.SM
Ciências Exatas, Tecnológicas e Biológicas	19,25	27	27	31	21	20	15	14	22	13	14	13
Ciências Humanas	-	-	-	-	-	-	8,25	21	9	12	-	-

siva, embora com maiores ganhos.

Os dados parecem indicar que o profissional sul-mineiro é menos agressivo, menos ambicioso e mais conservador que seu colega que vem de fora. João Camilo de Oliveira Torres assim definiu o político sul-mineiro: "eram conservadores, embora capazes de atitudes drásticas como Silviano. Eram honestos, prudentes e cautos. Tinham um sentido de bem comum, não acreditavam em revoluções. Possivelmente achavam que a ordem das coisas que representavam fosse eterna".

O autor retrata o sul mineiro como essencialmente conservador, pouco dado a grandes façanhas ou mudanças. Esta definição feita do sul-mineiro a meio século, ainda pode ser representativa e poderá, talvez, explicar o desempenho profissional do sul-mineiro.

II. *op. cit.* vol. 5, página 1290



O sul-mineiro sempre se revela e se afirma como homem do campo. Ele se prende e se fixa a terra, não apenas como um fito comercial, mas como um sistema ou hábito de vida. A posse da terra, a construção de um patrimônio, ainda que modesto está no cerne de toda sua perspectiva humana. A idéia de um dia retornar a região está intrinsecamente ligada a idéia de se tornar "senhor de terras".

A vida no Sul de Minas é, ainda, orientada por pa-drões e valores aristocráticos trazidos pela fidalguia paulista, colonizadora da região. Estes fidalgos trouxeram para a região o gos-to pelas grandes propriedades, a cortesia no trato o culto da famí-lia, da honra, a respeitabilidade e a independência moral. Acreditamos, que este conjunto de forças, atuando sobre o indivíduo acaba por torná-lo menos apto ou menos disposto a enfrentar uma vida pro-fissional mais agressiva e impessoal, contribuindo inclusive para que ofereça resistência a um processo de profissionalização, onde deva se submeter a um horário rígido, a um chefe, enfim a um traba-lho anônimo.

Por outro lado, há quem negue a presença de qualquer "ethos" aristocrático em Minas. A julgar pela literatura exis-tente sobre o assunto a distância social e o espírito de casta manifestaram-se muito mais claramente em outras áreas, com o nordeste açucareiro, por exemplo, certos indicadores no entanto, nos permitem demonstrar que o espírito elitista é bem vivo, ainda entre os sul-mineiros.<sup>12</sup>

No interior, conforme se sabe, o cinema constitui a principal diversão. Em um dos municípios da região existem três cinemas, situados no mesmo bairro, pertencentes a mesma empresa: curiosamente, o mesmo filme é passado em dias alternados nos três cinemas, para que possa ser assistido pelas classes sociais distintas que frequentam cada um destas cinemas. Porém, a despeito da interpenetrabilidade entre as classe sociais, no Sul de Minas, há uma perfeita conivência entre as classes, cada uma está consciente das suas possibilidades e limitações dentro do quadro da ordem dos valores correntes, na região. Observamos, no entanto, que este espírito elitista é menos observado nos municípios onde há mais escolas de segundo ou terceiro graus.

<sup>12</sup>. Banco de Desenvolvimento de Minas Gerais, op. cit. vol.1, pági-na 89.

Estes aspectos apresentados, este estado de coisas, influem sobre o caráter do sul-mineiro, de modo a torná-lo menos apto ou disposto a um desempenho profissional mais agressivo: é menos competitivo, mais solidário, tranquilo em suas decisões, acredita nas realizações a longo prazo, discreto em suas atitudes e perseverante em suas resoluções, daí as nuances apresentadas pela vida profissional dos sul-mineiros, quando comparadas aos de seus colegas de escola, procedentes de outras regiões.

## 6. Conclusão

Procuraremos, a seguir, sintetizar as principais características do problema analisado nesta seção. Em primeiro lugar, a partir da amostra tomada, parece claro que o sistema de ensino superior do Sul de Minas se constitui em grande supridor de mão-de-obra qualificada para o mercado de trabalho nacional, figurando São Paulo como principal beneficiado. Entre 1962 a 1973, a região forneceu 63% dos egressos de 50% de suas escolas para o mercado de trabalho de outras localidades do país, sendo 40% retidos pelo mercado de trabalho da grande São Paulo. Tal evasão é em grande parte, facilitada pela proximidade das escolas, em relação ao principal centro consumidor de seus graduados.

Em segundo lugar, a evasão não tem a mesma magnitude nas diversas áreas de ensino. Ela é crítica na área de Ciências Exatas e Tecnológicas (85%) e menos expressiva na área de Ciências Humanas e Sociais, onde atinge apenas 35% de seus egressos. Em que pese muitos dos egressos dessa área de ensino radicados na região, não exercerem a profissão.

A análise do problema segundo a procedência dos entrevistados, indica que dentre os nascidos e criados na região, 60% emigra, dentre os procedentes de fora da região (95%).

Os fatores responsáveis pela emigração se concentram, principalmente, nas vantagens de natureza econômica e profissional oferecidas pelo mercado de trabalho de fora da região. Já os de retenção são uma combinação das facilidades oferecidas pela vida do interior e dos laços de afetividade estabelecidos na localidade, mesmo para os profissionais procedentes de fora da região.

Dentre os entrevistados na região, 54% se dedicam a

atividades de ensino e pesquisa. Desta forma, a rede de ensino de 2º e 3º graus da região constitui-se no grande mercado gerador de empregos para graduados radicados na localidade, contribuindo, inclusive, para a sua fixação na região visto lhes oferecer oportunidades de trabalho.

Entre 1962 a 1973 o Sul de Minas reteve 37% dos graduados na localidade, enquanto as demais regiões de Minas Gerais retiveram apenas 8%. Evidencia-se pois a pequena capacidade de atração do mercado de trabalho de Minas Gerais sobre os graduados do Sul de Minas. Acreditamos que a retenção de graduados na região seria mínima, caso não existissem escolas superiores na região. Desta forma, o dinamismo do sistema de ensino analisado, seria responsável não apenas pela evasão, mas pela própria fixação do graduado na região.

A análise comparativa entre o padrão de vida do profissional radicado na região e a do que emigra não revela diferenças significativas. Observamos que, embora o profissional evadido receba um salário duas vezes mais elevado que seu colega radicado na região, o seu padrão de vida, quando medido segundo a posse de certos bens (como casa, carro, etc.) se equivale. Acreditamos, no entanto, que se um maior número de graduados permanecesse no mercado de trabalho do Sul de Minas a competição deterioraria os níveis de remuneração e padrão de vida vigentes.

Concluindo, o sistema de ensino superior do Sul de Minas parece produzir uma quantidade muito maior de mão-de-obra que seu mercado ocupacional pode efetivamente absorver. Desta forma, a região em estudo, não está sendo sugada de uma mão-de-obra que necessita, mas está sendo aliviada de uma mão-de-obra que produz sem poder absorver. A emigração, no caso funciona como válvula de segurança, libertando a região de problemas sociais gerados caso os profissionais permanecessem na localidade, em maior número. Sob esta perspectiva, a evasão de 63% dos egressos das escolas analisadas não significaria necessariamente, um desgaste de grande monta, para a região.

#### IV. QUEM TRABALHA NAS EMPRESAS SUL-MINEIRAS?

O alto índice de evasão de profissionais de nível superior do Sul de Minas para outras regiões do Estado ou do país nos levou a analisar, quantitativamente, as condições do mercado de trabalho regional e alguns aspectos de sua vida econômica.

O Sul de Minas é a mais importante região do Estado no que se refere a produção agro-pecuária, apresentando uma agricultura diversificada e uma pecuária de bons índices técnicos.<sup>1</sup> Do Sul de Minas provêm 32% do leite e 20% da carne produzidos em Minas Gerais. Em termos do valor da produção, o café apresenta-se como o seu principal produto.<sup>2</sup>

A economia sul-mineira contemporânea sempre se concentrou no setor agro-pecuário, embora em 1920 abrigasse o maior número de estabelecimentos industriais do Estado e ainda em 1947 detivesse a terceira posição em concentração industrial do Estado. A industrialização, no entanto, se realizava através de pequenas unidades produtivas voltadas, basicamente, à produção de alimentos.<sup>3</sup>

Estas indústrias não têm sido capazes de absorver plenamente a força de trabalho local, principalmente a mão-de-obra especializada. Em consequência, o excedente desta mão-de-obra é drenado para os polos Rio, São Paulo e Belo Horizonte, contribuindo para que não se criem nas cidades problemas sociais de vulto. Com efeito, não se observa na região os problemas de favela e desemprego aberto, apesar de ser patente a baixa produtividade da mão-de-obra do setor industrial.<sup>4</sup>

A região vive hoje a transição da economia agrícola para a industrial, beneficiando-se com a desconcentração industrial do

<sup>1</sup>. Fundação João Pinheiro "Sul de Minas", op. cit. página 9.

<sup>2</sup>. Instituto de Desenvolvimento Industrial, Sul de Minas. "Informações Básicas para Investidores", op. cit. página 11.

<sup>3</sup>. Fundação João Pinheiro, "Sul de Minas", op. cit. página 19.

<sup>4</sup>. Banco de Desenvolvimento de Minas Gerais, op. cit. vol 1 - pág. 149.

eixo Rio-São Paulo-Belo Horizonte, devido a sua proximidade em relação a estas cidades. Os principais centros da região - Poços de Caldas, Itajubá, Pouso Alegre, Varginha e Três Corações - estão recebendo apoio de instituições governamentais, a fim de aumentar seu poder de atração, principalmente em relação a São Paulo.<sup>5</sup>

É evidente que a passagem da economia agrícola para industrial trará profundas modificações na vida regional. Interessa-nos porém avaliar o impacto da industrialização no que diz respeito a geração de empregos para graduados da localidade.

Nosso objetivo, nesta etapa do trabalho, consiste em procurar caracterizar a expansão do mercado de trabalho local, no que diz respeito a seu potencial de absorção dos graduados das escolas superiores da região, comparando com as oportunidades de emprego geradas pela rede de escolas superiores locais. Para tal, procuraremos estimar a produção de novos empregos para graduados geradas pela expansão industrial, verificando se as empresas estão absorvendo, em maior proporção, graduados da localidade ou de fora. O mesmo se observará em relação as oportunidades de emprego geradas pelo sistema de ensino local.

#### A. AS OPORTUNIDADES DE EMPREGO PARA GRADUADOS GERADAS PELA EXPANSÃO INDUSTRIAL

Segundo informações do INDI, o crescimento populacional do Sul de Minas tem sido pequeno. A participação da população da região em Minas, decresceu de 18,8% em 1940, para 13,6% em 1970, como consequência da significativa emigração para outros centros, principalmente São Paulo, Rio de Janeiro e Belo Horizonte.

Constatamos, em nosso estudo, conforme demonstramos no capítulo anterior, que 63% dos egressos do sistema de ensino superior da região analisados se encontram fora do Sul de Minas. Por outro

---

5. Fundação João Pinheiro, "Diretrizes Básicas do II Plano Mineiro de Desenvolvimento Econômico e Social", Belo Horizonte, ano 5, número 6, (junho de 1975) página 41.

6. Instituto de Desenvolvimento Industrial, Sul de Minas, informações Básicas para Investidores, op.cit. página 20.

lado, estudos realizados a nível de 2º grau demonstraram ser a região, grande exportadora de pessoal qualificado a este nível.<sup>7</sup> Assim sendo, o Sul de Minas caracteriza-se como região supridora de mão-de-obra qualificada para o mercado nacional.

A emigração tem sido basicamente explicada nestes estudos, pela retração do mercado de trabalho regional, aliada as facilidades de comunicação entre o Sul de Minas e os centros absorvedores de sua mão-de-obra: São Paulo e Rio de Janeiro.

Estudos realizados pelo INDI e a Fundação João Pinheiro nos permitem avaliar, ainda que grosseiramente, o volume de novos empregos gerados com a expansão industrial. De um total de 450 projetos decididos para o Estado de Minas Gerais, entre 1971 a 1980, 64 se localizaram no Sul de Minas, gerando aproximadamente 19.000 empregos diretos e Cr\$ 2.600.000,00 de investimentos na região. Em termos percentuais, estes valores correspondem a 20% dos empregos gerados e a 10% dos investimentos, no período em análise, em relação ao Estado.<sup>8</sup>

Conforme demonstra a Tabela IV.1, os empregos gerados com a expansão industrial correspondem, em termos percentuais a 100% dos empregos gerados no período em análise em relação a região.<sup>9</sup> Observa-se ainda uma modificação substantiva na distribuição dos empregos pelos generos de indústrias regionais. Os generos não tradicionais (mecânica, material elétrico e de comunicação) são beneficiados, ao mesmo tempo que se revitalizam os ramos textil, vestuário e calçados (considerados não tradicionais no Estado), em detrimento dos generos de extração de minério, minerais não metálicos, metalúrgico, mobiliário e produtos alimentares.

7. Ver Universidade do Trabalho de Minas Gerais, Dados e Diretrizes para o Planejamento Integrado da Preparação de Recursos Humanos para a Indústria de Minas Gerais, vol. 1 (Belo Horizonte, Universidade do Trabalho de Minas Gerais, 1973), página 7. Este trabalho faz uma análise minuciosa do Sistema de Ensino do 2º grau nas diversas regiões do Estado. Procura avaliar a capacidade do Sistema de Ensino do 2º grau de cada região do estado, de atender as novas exigências do mercado de trabalho industrial em expansão nestas localidades. Nosso estudo, parte de uma orientação inversa, procura avaliar a capacidade do mercado de trabalho industrial em expansão no Sul de Minas de absorver graduados das escolas superiores locais.

8. Instituto de Desenvolvimento Industrial & Companhia de Distritos Industriais: Plano de Industrialização do Sul de Minas, 1975 e Fundação João Pinheiro e Deficit de Recursos Humanos para Projetos Industriais (Pesquisa em andamento 1977).

9. A possibilidade de ambiguidade dos dados não deve ser deixada de lado. Outros estudos em elaboração pela Fundação João Pinheiro estimam uma produção de 16.784 empregos novos. De qualquer forma, os empregos gerados com a expansão industrial correspondem a cerca de 100% dos empregos produzidos na região no período em análise.

TABELA IV.1  
EMPREGOS NO SETOR INDUSTRIAL NO SUL DE  
MINAS 1970/1971/1980\*

SETOR	(A) CENSO INDUS- TRIAL 1970		(B) PROJETOS DECI- DIDOS 71/80		EMPREGA- DOS
	PROJE- TOS	EMPREGA- DOS	PROJE- TOS	EMPRE- GADOS	
Minerais não metálicos	1.506	3.954	5	400	4.354
Metalurgia	148	3.939	10	2.477	6.416
Mecânica	12	1.126	7	2.236	3.362
Material elétrico e comercial	29	8	5	4.489	4.497
Material transporte	27	140	1	115	255
Mobiliário	241	606	1	23	629
Papel	9	-	2	294	294
Química	33	82	1	184	266
Prod. Material Plástico	1	-	1	350	350
Textil	23	581	2	980	1.561
Vestuário e calçados	137	693	11	6.516	7.209
Produtos alimentícios	1.833	7.759	18	1.060	8.819
T O T A L	3.999	18.888	64	19.124	38.012

Fonte: Fundação João Pinheiro - "Força de Trabalho e Emprego no Sul de Minas" 1976.

\* Foram incluídos apenas os gêneros que se beneficiaram com a expansão.

O nosso objetivo porém não é o de avaliar o volume de empregos gerados pela expansão industrial. Mas avaliar o impacto da industrialização no Sul de Minas para o pessoal de nível superior. Em nosso estudo, pretendemos examinar a sintonia existente entre a oferta de graduados pelas escolas regionais e as novas necessidades ditadas pelo mercado de trabalho no Sul de Minas.

Selecionamos, como unidade de análise, uma amostra de 12 empresas em expansão ou em implantação em três dentre os distritos industriais da região - Poços de Caldas, Varginha e Três Corações-

destacando aquelas firmas com faturamento superior a Cr\$ 1.000.000,00 (um milhão de cruzeiros).

Na seleção dos distritos industriais, consideramos o grau e o padrão de inserção do processo industrial nos mesmos. Foram selecionados os distritos industriais que concentram o maior volume de investimentos previstos para a industrialização regional, bem como registram maior desenvolvimento na região, no período de tempo tomado para análise.<sup>10</sup>

Para aumentarmos a confiança nos resultados obtidos em nosso estudo, confrontaremos os mesmos com aqueles obtidos pela Fundação João Pinheiro através de uma amostra constituída por 27 empresas, correspondendo a 43% das firmas em expansão ou implantação na região. Observa-se maior controle na representatividade de amostra utilizada pela Fundação João Pinheiro uma vez que inclui empresas localizadas em diferentes áreas da região, de diversos ramos e portes. A amostra por nós utilizada, além de incluir menor número de empresas, se concentrou em empresas de grande porte localizadas em apenas três dentre os distritos industriais da região.

Para estimarmos o número de empregos gerados para pessoal de nível superior no período em análise (1971/1980), valemo-nos dos resultados obtidos pela Fundação João Pinheiro. Conforme demonstra a Tabela IV.2, a partir da amostra tomada, estimamos que até 1980 os 64 projetos decididos para implantação no Sul de Minas teriam gerado um máximo de 500 (quinhentos) novos empregos para graduados de nível superior<sup>11</sup>. Já o sistema de ensino, apenas no ano de 1974 forne

10. Os municípios de Varginha e Poços de Caldas foram selecionados tomando como referência o trabalho realizado pelo "Dirigente Municipal" (revista especializada do Grupo Visão, edição novembro/dezembro, 1974). Segundo certos critérios como receita da prefeitura, o índice de alunos matriculados nas escolas de 1º e 2º graus, etc. Os referidos municípios foram destacados por se apresentarem em maior desenvolvimento na região e respectivamente 2º e 3º lugar no Estado. Por outro lado, Poços de Caldas conta com 35% do valor do investimento previsto para a industrialização regional (segundo Instituto de Desenvolvimento Industrial, op.cit. pág.25) Três Coações por sua vez, dado suas características topográficas e a proximidade da Rodovia Fernão Dias (6 Km) tem atraído várias indústrias para a localidade.

11. A partir de nossa amostra a estimativa seria de 1000 empregos. Entretanto como trabalhamos apenas com empresas de grande porte temos incorrido num erro de estimativa. É de se notar que as empresas instaladas no Sul de Minas são intensivas em capital; gerando, portanto, oportunidades de trabalho relativamente reduzidas, principalmente a nível de mão-de-obra qualificada.



ceu ao mercado de trabalho aproximadamente 4.700 graduados.<sup>12</sup> Os resultados obtidos, ainda que representem uma medida grosseira no que diz respeito a produção de novos empregos, indicam uma assimetria, entre o ritmo de crescimento do sistema de ensino superior do Sul de Minas

TABELA IV.2

TÉCNICOS DE NÍVEL SUPERIOR EM EXERCÍCIO EM  
UMA AMOSTRA DE 27 EMPRESAS DO SUL DE MI-  
NAS DISTRIBUIDOS SEGUNDO RAMO INDUSTRIAL  
1976.

SETOR ESPECIFICAÇÕES	Nº PRO- JETOS IMPLAN- TADOS	AMOSTRA			Nº DE EMPRE- GOS ES- TIMADOS PARA O UNIVERSO
		Nº PRO- JETOS ANALI- SADOS	Nº TEC- NICOS EMPRE- GADOS	RELAÇÃO TÉCNICO EMPRESA	
Alimentício	18	7	44	6	108
Metalurgia e Siderurgia	10	8	48	6	60
Minerais não metálicos	5	2	18	3	45
Mecânico	7	3	12	4	28
Elétrico	5	2	19	19	35
Químico	1	1	27	27	27
Textil	2	1	3	3	6
Vestuário	11	3	13	4	44
Material transporte	1	-	-	-	-
Mobiliário	1	-	-	-	-
Papel	2	-	-	-	-
Produtos de Matéria plástica	1	-	-	-	-
T O T A L	64	27	184	9	413

Fonte: Deficit de Recursos Humanos em Minas Gerais (dados por nós tra-  
balhados).

e o das oportunidades de emprego gerados pela industrialização regional. O sistema de ensino do 3º grau produz, segundo os resultados obtidos, quer em nosso estudo, quer naquele realizado pela Fundação João Pinheiro, um fluxo de mão-de-obra qualificado muitas vezes superior ao fluxo de absorção de mercado de trabalho local. O número de graduados que o sistema de ensino produz num ano é significativamente superior

12. MEC/DAU, - Catálogo Geral das Instituições de Ensino Superior, 1974,  
op.cit.

ao número de empregos gerados pela expansão industrial entre 1971/1980.

O excedente, sem condições de atuação efetiva no mercado de trabalho regional continuará a emigrar, o que nos permite afirmar que a evasão deverá continuar significativa nos próximos anos.

Porém, seria a evasão apenas uma consequência direta da diferença do ritmo de desenvolvimento do Sistema de Ensino e do mercado de trabalho?

A análise veio demonstrar que o mercado de trabalho regional, para pessoal de nível superior, embora esteja crescendo, apresenta certas características específicas, limitando o acesso aos egressos das escolas superiores locais.

A Tabela IV.3 mostra a distribuição dos profissionais em exercício nas empresas analisadas, segundo sua procedência e área de conhecimento.

TABELA IV.3  
GRADUADOS EM EXERCÍCIO EM 12 EMPRESAS LOCALIZADAS NO SUL DE MINAS, DISTRIBUIDOS SEGUNDO SUA PROCEDÊNCIA, LOCAL DE GRADUAÇÃO E ÁREA DE CONHECIMENTO - 1976

ÁREA DE CONHECIMENTO	NATURAIS DO SUL DE MINAS		NATURAIS DE FORA DO SUL DE MINAS	
	GRADUADOS NO SUL DE MINAS	GRADUADOS FORA DO SUL DE MINAS	GRADUADOS NO SUL DE MINAS	GRADUADOS FORA DO SUL DE MINAS
Ciências Exatas e Tecnológicas	20%	15%	5%	60%
Ciências Biológicas	50%	25%	0	25%
Ciências Humanas e Sociais	50%	15%	9%	26%
TOTAL	30%	15%	5%	50%

laridade. Conforme pode ser observado, 65% dos empregos oferecidos pelas empresas analisadas estão ocupados por profissionais graduados fora do Sul de Minas.<sup>13</sup> Dentre os graduados fora, 15% são filhos da região que evadiram para estudar, retornando posteriormente, sendo absorvidos pelo mercado de trabalho local. É preciso deixar claro, no entanto, que 50% dos profissionais de nível superior em exercício, nas empresas analisadas, são procedentes de fora da região e se graduaram fora - a expansão do mercado de trabalho para a mão-de-obra especializada a nível de 3º grau não está repercutindo efetivamente na vida regional, no sentido de absorver o amplo número de graduados de seu Sistema de Ensino. Ademais, outros estudos realizados junto as empresas da região, confirmam os resultados por nós obtidos ou seja, um percentual elevado de elementos de fora, uma vez que 75% dos graduados contratados e incluídos na amostra selecionada se formaram fora da região.<sup>14</sup>

A primeira conclusão que se chega é que o mercado de trabalho do Sul de Minas gera uma demanda de empregos extra-regional, ao mesmo tempo que o sistema de ensino local exporta os seus graduados para o restante do país. Registra-se pois, não apenas uma assimetria entre o ritmo do mercado ocupacional, mas também uma quase total desvinculação entre os dois sistemas. Seria essa assimetria resultado das especializações oferecidas na região que não estariam atendendo as necessidades do mercado ocupacional local?

A Tabela IV.4 mostra a distribuição dos profissionais de nível superior em exercício nas empresas analisadas segundo sua especialização acadêmica. Podemos observar que apenas 13% destes profissionais possuem especializações não oferecidas pelas escolas superiores locais: Engenharia Metalúrgica e de Minas, Engenharia Química, Geologia e Química. Nas condições atuais, o sistema de ensino superior da região atende em percentual significativo as necessidades do seu mercado de trabalho.

A distribuição dos profissionais segundo ramo de estudo está expressa na Tabela IV.2. Conforme pode ser observado, é na

13. Estes profissionais analisados estudaram no interior de São Paulo (16%), em Belo Horizonte (15%), exterior (13%), Capital de São Paulo (11%) e outras localidades.

14. Vide Fundação João Pinheiro, Deficit de Recursos Humanos em Minas Gerais. op. cit.

TABELA IV.4

DISTRIBUIÇÃO DOS GRADUADOS EM EXERCÍCIO  
EM 12 EMPRESAS DOS GRADUADOS DO SUL DE  
MINAS, SEGUNDO SUA ESPECIALIZAÇÃO ACA-  
DÊMICA A NÍVEL DE 3º GRAU (1976)

CIÊNCIAS EXATAS E TECNOLÓGICAS								CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS (CURSOS)								CIÊNCIAS SOCIAIS (CURSOS)				
FACULDADE DE ENGENHARIA (CURSOS)							Química.	Geologia	Ecologia	Direito	Administração de Emp.	Ciências C.	Psicologia	FACULDADE DE FILOSOFIA				Medicina	Odontologia.	
Civil	Mecânica	Elétrica	Química	Telecomunicações.	Metallurgia	Aeronáutica								História	Matemática	Pedagogia	Letras			
5%	17%	11%	6%	9%	5%	2,5%	1%	2%	2,5%	3%	3%	8,5%	0,5%	0,5%	0,5%	5,5%	7,5%	5%	2,5%	2,5%

área de Ciências Exatas e Tecnológicas que encontramos o maior percentual de profissionais graduados fora da sua região (75%) e é nesta área que se encontra a maior proporção dos empregos para pessoal de nível superior oferecidos pelo mercado de trabalho local (61%). Observamos, por exemplo, que o maior percentual de empregos oferecidos para egressos das Ciências Exatas e Tecnológicas está aberto à Engenharia Elétrica e Mecânica de Itajubá exporta, anualmente, cerca de 95% de seus graduados para outras regiões. Registra-se, portanto, uma oferta potencial de empregos para graduados na escola de Engenharia Elétrica e Mecânica de Itajubá. No entanto, apenas 25% dos profissionais, desta especialização em exercício nas empresas, são egressos desta escola.

Cabe reconhecer, contudo, que quase a totalidade das funções reservadas aos engenheiros de Telecomunicações está ocupada por profissionais graduados na região. Não é preciso lembrar que a Escola de Telecomunicações de Santa Rita do Sapucaí é uma das únicas existentes no país, daí a absorção significativa, destes profissionais no mercado de trabalho local. Esta escola mantém convênios com a TELEMIG, para preparação de pessoal, havendo, portanto, uma relação direta entre a escola e o seu principal mercado.

Na área de Ciências Humanas e Sociais a absorção é considerável (59%). No entanto, com exceção dos Administradores de Empresas, os demais estão sendo sub-aproveitados ou trabalham fora de sua área de especialização acadêmica. As funções de maior responsabilidade estão a cargo de profissionais procedentes de fora da região. A saturação do mercado de trabalho local para estes profissionais tem determinado sua contratação em condições não muito vantajosas, atuando em funções pouco congruentes com sua habilitação profissional. As professoras graduadas pelas Escolas de Filosofia, por exemplo, se encontram geralmente exercendo funções de secretária. Os advogados exercem função de contadores. O próprio mercado para Administradores de Empresas, embora ofereça maior número de empregos não absorve graduados da localidade em cargo de decisão.

Como era de se esperar, dentre os profissionais da área de Ciências Biológicas, a absorção nas empresas é de apenas 5,5%. Os dentistas contratados pelas empresas são, em sua totalidade, graduados na região. Contudo, não encontramos em exercício nas empresas locais, um só médico graduado no Sul de Minas. No município de Varginha, que é considerado o grande centro médico regional, os médicos são, em geral, filhos da região graduados, preferentemente, em Belo Horizonte e Rio de Janeiro. Como a primeira turma de egressos das escolas de Medicina da região se formou em 1973,<sup>15</sup> portanto, recentemente, estes profissionais não encontram facilidade em penetrar no mercado de trabalho da região controlado por médicos graduados nos grandes centros.

Concluimos, portanto, com base na amostra de empresas analisadas, que o mercado de trabalho na região, mesmo, com a instalação de "empresas do tipo dinâmico" não terá influência decisiva no controle da evasão visto que as novas oportunidades de emprego além de reduzidas, estão sendo ocupadas por graduados de fora da região.

A ausência de sintonia observado entre o mercado ocupacional do Sul de Minas e o seu Sistema de ensino superior seria ao nosso ver, condicionado pelo próprio processo de industrialização da região. A industrialização do Sul de Minas, conforme dissemos anteriormente, resultou da desconcentração industrial do eixo Rio-São Paulo. Em consequência, as empresas implantadas na localidade, são subsidiárias

15.

Catálogo Geral das Instituições de Ensino Superior, 1973 op. cit.

de empresas radicadas, nestes centros, em São Paulo, preferentemente. A central de decisões está, portanto, localizada fora do Sul de Minas.<sup>16</sup>

Estas empresas ao organizarem um novo núcleo, procuram atrair através de promoções ou incentivos salariais, profissionais já fixados na empresa, de vez que necessitam do auxílio de profissionais com "know-how" da própria empresa. Daí a dificuldade de acesso a este mercado para os egressos das escolas superiores da região, a menos que já se encontrem trabalhando no núcleo central da empresa. Observamos casos em que a implantação de indústrias na região foi negociada por profissionais procedentes da região que trabalhavam no núcleo sede da empresa, como é o caso da implantação da "F.L. Smidth", em Varginha.

Um outro aspecto deve ser lembrado. Até o momento, o Sistema de ensino superior da região vinha crescendo, visando sobretudo o mercado de trabalho nacional. A região não oferecia, como já foi dito, condições mínimas de absorção de graduados no seu mercado de trabalho. Somente a partir de 1971 é que a industrialização na região passou a ser planejada efetivamente, dinamizando-se e criando novas oportunidades de emprego. Como os municípios sul-mineiros são de certa forma fechados em si mesmos, as novas oportunidades ocupacionais talvez não tenham sido, devidamente, percebidas pelos graduados e pela direção das escolas locais. Observamos, em nossos contatos junto as empresas locais, que os egressos das escolas da região se quer tentam, em números significativos, entrar em contatos com possíveis empregadores locais.

Acreditamos que o desconhecimento da existência de novos empregos locais pode chegar a ser um fator responsável pelo pequeno índice de absorção de graduados sul-mineiros pelas empresas locais. No entanto, existe por parte das empresas uma orientação no sentido de oferecer aos graduados recrutados da região salários inferiores aos da capital de vez que a vida no interior é menos onerosa. Neste caso, graduados com nível de aspiração salarial mais elevado, não serão atraídos pelo mercado de trabalho local. Estas empresas, por outro lado, desconhecem o grau de desenvolvimento do ensino superior da região. Os seus contatos, para recrutamento, são estabelecidos com as escolas dos grandes centros.

<sup>16</sup>. Entre 27 empresas analisadas pela Fundação João Pinheiro, apenas 5 não eram filiais de firmas de outros centros.

Dentre as empresas analisadas apenas na "Cerâmica Toyni", localizada em Poços de Caldas, é que observamos a preocupação de manter contatos com as escolas locais, para contratação de seus egressos. É conveniente ressaltar que esta empresa surgiu com recursos originários da própria região, enquanto sendo as demais empresas estrangeiras, suas ligações são estabelecidas nos círculos universitários da capital.

Hã, por outro lado, um certo descrédito para com as escolas do interior, o que evidentemente influi nas contratações locais.<sup>17</sup> No próprio consenso da população local, o profissional que se gradua fora, goza de um "status" mais elevado. De fato, os vestibulares são mais seletivos fora da região. Em nosso estudo, observamos que dentre os graduados no Sul de Minas, em 1975, 27% vieram a região para prestar o segundo vestibular.

Parece fundamental que os diretores de escolas e de empresas locais estabeleçam contatos mais frequentes de modo a garantir um aproveitamento mais efetivo, no mercado de trabalho local, dos graduados na região, reduzindo, assim, a dimensão do fluxo de evasão de graduados do Sul de Minas para outras regiões do Estado.

A análise dos resultados obtidos permite-nos, no entanto, prever que a evasão de graduados do Sul de Minas para outras regiões, continuará significativa nos próximos anos. O aumento de empregos no mercado de trabalho industrial do Sul de Minas parece caminhar em ritmo mais lento do que a produção de graduados pelo seu Sistema de ensino. A isto se acresce o fato de que as novas oportunidades de emprego estão sendo ocupadas por graduados de fora da região.

Acreditamos que a dinamização do mercado de trabalho industrial na região terá um impacto efetivo na vida de graduados que pretendem "a priori" se fixar na região e não encontram formas de atuação efetiva no mercado de trabalho local, sendo, então, aproveitados em funções que não consideram condizentes com a sua habilitação profissional. A estes, o surto industrial deflagrado no Sul de Minas poderá trazer uma resposta.

<sup>17</sup>. A colonização litorânea desenvolvida no país, consolidou a imagem que persiste até hoje, do interior como uma região escassamente povoada e apenas atingida pela cultura urbana, portanto sem grandes feitos ou realizações. Ver sobre o assunto Sérgio Buarque de Holanda, op. cit. página 67.

## B. AS OPORTUNIDADES DE EMPREGO PARA GRADUADOS, GERADAS PELAS EMPRESAS EDUCACIONAIS

O Sistema de ensino superior do Sul de Minas ofereceu, no ano de 1974, cerca de 2.500 empregos para graduados de nível superior. Dentre eles, apenas 8% eram graduados fora da região.<sup>18</sup> Como no caso das indústrias, também, nas empresas educacionais conservamos o caso de importação de graduados se bem que em menor escala. Enquanto o sistema de ensino superior importa 8% de sua força de trabalho, as empresas industriais, instaladas na localidade, importam 65% de seus graduados.

A importação de graduados nas empresas educacionais, é mais frequente nas unidades universitárias ligadas as Ciências Exatas, Tecnológicas e Biológicas. O conteúdo de certas disciplinas ministradas nestas escolas exige pessoal docente altamente especializado, sendo muitas das vezes, necessário importá-los. Observamos, porém, por parte das instituições escolares regionais, a preocupação em habilitar seus próprios egressos, financiando ou facilitando o seu acesso a Cursos de Pós-graduação.

Nas unidades universitárias ligadas as Ciências Humanas e Sociais o corpo docente e administrativo é basicamente constituído por seus próprios egressos e, em alguns casos, por graduados de fora, mas procedentes da própria região.

A própria expansão do sistema de ensino superior da região poderia ser explicada, pela necessidade de se criar novas oportunidades de emprego para graduados radicados na região, em vista das restrições do mercado de trabalho local. A Escola Superior de Telecomunicações de Santa Rita do Sapucaí, por exemplo, foi criada por egressos da Escola de Engenharia Elétrica e Mecânica de Itajubá. Como é, também, o caso da Escola de Engenharia Civil de Itajubá, criada por egressos da Escola de Engenharia Elétrica e Mecânica e Escola de Filosofia, ambas localizadas em Itajubá.

Em que pese a influência de fatores sócio-culturais na criação destas escolas analisadas, a multiplicação de escolas superiores na região visa, sobretudo, aumentar as oportunidades de emprego para graduados radicados na região. Desta forma, a expansão do sistema

<sup>18</sup>. Fonte SEEC/MEC. Há de se considerar a possibilidade de ambiguidade dos dados, sem acarretar, porém, grandes distorções nos resultados apresentados.



ma de ensino superior do Sul de Minas funcionaria como um importante instrumento de controle do "brain-drain".

O Sistema de ensino de 1º grau (quatro últimas séries) e 2º graus constitui-se, também, em grande mercado absorvedor de graduados sul-mineiros. As escolas de 1º e 2º graus da região teriam produzido em 1974 cerca de 7.500 empregos para graduados. Dentre eles a penas 3% não eram egressos das escolas superiores regionais.<sup>19</sup> O sistema de ensino de 1º e 2º graus do Sul de Minas é, basicamente, mantido e/ou ativado por graduados das escolas superiores locais, principalmente das muitas escolas de Filosofia existentes na região.

Observamos, em nosso estudo, alguns casos de professores com curso de Mestrado e até Doutorado, operando em escolas de 1º e 2º graus da região. Tudo indica, que a expansão do ensino superior no Sul de Minas não teria atingido um ritmo de crescimento e/ou de desenvolvimento suficientemente capaz para o aproveitamento efetivo dos seus próprios egressos radicados na região.

Parece claro, portanto, que o sistema de ensino de 1º (excetuando o antigo primário), 2º e 3º graus teria se transformado na grande empresa absorvedora de graduados radicados na região. As instituições escolares teriam produzido, no ano de 1974, cerca de 10.000 (dez mil) empregos para graduados de nível superior, ao mesmo tempo que o mercado de trabalho industrial em expansão no Sul de Minas, teria oferecido um máximo de 500 (quinhentos) novos empregos no período tomado como análise (1971/1980).

Além das empresas educacionais oferecerem um número de emprego muitas vezes superior ao oferecido pelas indústrias locais, é de se notar que as escolas absorvem, basicamente, graduados da localidade, enquanto as indústrias implantadas na região oferecem mais da metade de seus empregos a graduados de fora.

Hã evidências que o sistema de ensino do Sul de Minas, em seus diversos níveis, têm embutido uma empresa que, além de produzir educação, se constitui em principal fonte geradora de empregos para graduados radicados na região.

---

19.

Fonte: SEEC/MEC

V. O SUL DE MINAS NUM BALANÇO DE CAPITAL  
HUMANO: "BRAIN-DRAIN" OU INDÚSTRIA  
DE EDUCAÇÃO?"

Muitas instituições de ensino superior no país tem sempre seguido um modelo mais ou menos definido de localização. Quanto maior a cidade mais numerosa elas são e mais elevado o padrão acadêmico. Tavez, a mais importante excessão para este modelo sejam as escolas do Sul de Minas Gerais.

Desde os tempos coloniais, os empreendimentos educacionais desta região aristocrática rural estabeleceu significativamente acima da média. No início do século, a região foi pioneira na criação de várias unidades universitárias importantes. A última década testemunhou um crescimento bastante rápido no número de instituições de ensino superior contendo, até 1976, um total de 35 faculdades, conforme discutimos nos capítulos anteriores.

Este capítulo representa a tentativa para avaliar o papel destas escolas sob diferentes pontos de vista, mas enfatizando basicamente os fluxos demográficos e financeiros gerados entre a região e o resto do país, procurando avaliar o sistema de ensino superior em estudo, sob uma perspectiva de "brain-drain" ou indústria de educação.

Para realizarmos o estudo, faremos, inicialmente, uma rápida alusão aos principais acontecimentos históricos, responsáveis pela evolução do sistema de ensino, em estudo. Em seguida, procuraremos estabelecer um balanço entre os fluxos de atração de estudantes e repulsão de universitários na região. Finalmente, procuraremos avaliar objetivamente a contribuição oferecida pelo sistema de ensino superior à localidade em termos de seus benefícios sócio-econômicos.

#### A. AS ORIGENS

O Sul de Minas, região de colonização antiga, apresentando alta densidade demográfica em relação ao Estado,<sup>1</sup> orientou-se pa

<sup>1</sup>. A densidade demográfica do Sul de Minas é de 29,38 habs/Km<sup>2</sup> en  
 quanto que Minas Gerais apresenta índice de 19,58 habs/km<sup>2</sup>, segun  
 do, Fundação João Pinheiro, op. cit. pág. 38.

ra atividades de ensino, seguindo uma concepção de vida e escala de valores trazidos pelos primeiros colonizadores e consolidados no tempo, em vista do tipo de povoamento e colonização verificados na região.

O sistema de ensino superior do Sul de Minas, conforme discutimos exaustivamente no capítulo II, teve como condicionantes imediatos de sua evolução, o peso político e econômico dos cafezais sul-mineiros, aliado a posição estratégica da região face aos grandes centros. Estes fatores passam a servir a objetivos educacionais em vista de valores sócio-culturais forjados no período de mineração e amadurecidos no isolamento da vida rural dos municípios sul-mineiros, manifestando-se, posteriormente, sob a forma de demanda por escolas superiores.

Um exame cuidadoso da história de cada uma das escolas nos permite distinguir três etapas, mais ou menos distintas, na evolução do sistema de ensino. Num primeiro momento, parece basicamente condicionado por motivações acadêmicas. A criação, no início do século de escolas de cunho técnico reflete a presença, na região, de líderes cosmopolitas suficientemente capazes e preocupados em modificar o modelo de ensino brasileiro da época eminentemente acadêmico. Num outro momento, os fatores sócio-políticos parecem explicar melhor a expansão do ensino superior na região. A criação de escolas superiores se transforma em instrumento de apoio político e se multiplica pelos municípios que dominam, na época, a força política regional. Finalmente, no momento atual, os fatores de natureza econômica aparecem como principais condicionantes do ritmo de crescimento do sistema de ensino. As escolas são vistas como fontes de emprego e renda e passam a se multiplicar, inclusive, através de oferta de especializações do mesmo ramo. Cabe reconhecer, contudo, que é consoante com as tradições culturais locais, que as iniciativas regionais se convergiram para a criação de escolas superiores.

Este capítulo é a tentativa de avaliar o sistema de ensino em sua perspectiva atual, ou seja, avaliá-lo como uma atividade econômica como qualquer outra, capaz de gerar lucros ou prejuízos para a região em estudo, ao mesmo tempo que produz, vende e exporta educação.

## B. O BALANÇO

O Sistema de ensino superior do Sul de Minas se organizou e se expandiu de maneira a atender uma clientela extra e intra-regional: a) apresenta um conjunto de escolas superiores bastante diversificadas; b) oferece especializações acadêmicas não de todo exploradas pelo sistema de ensino de outras regiões; c) apresenta três escolas Federais; d) Faculdades funcionando em fins de semana com vestibulares pouco seletivos; e) vestibulares nas áreas de Ciências Exatas, Tecnológicas e Biológicas, embora congestionados, menos competitivos para candidatos procedentes de grandes centros; f) situa-se próximo ao Rio de Janeiro, São Paulo e Belo Horizonte; g) é servido por vias de acesso fácil a estes centros, além de oferecer um baixo custo de vida estudantil.

A princípio, o Sistema de ensino atendia, principalmente na área de Ciências Exatas e Tecnológicas, estudantes procedentes de fora da região (60%). Estes estudantes eram procedentes, em sua maioria, de regiões mais isoladas do país. Hoje, quer porque foram criadas escolas superiores naquelas regiões, quer porque a imagem do sistema de ensino foi consolidada na região, ele atende em percentual mais elevado aos próprios sul-mineiros.

A demanda extra-regional é hoje constituída, em grande parte, por excedentes dos grandes centros: Rio, Belo Horizonte e São Paulo, este último em maior escala. É de se notar que, dentre os estudantes analisados, 39% procuraram pelas escolas sul-mineiras após o insucesso na tentativa de ingressar em vestibulares daqueles centros.

Por outro lado, o Sul de Minas não apresenta, ainda, características de uma economia urbana capaz de satisfazer efetivamente os anseios da força de trabalho egressa de suas escolas superiores. Em consequência, o Sistema de ensino exporta aproximadamente 50% de seus egressos, variando o percentual de evasão segundo o ramo de estudo considerado. O Sistema de ensino, portanto, atrai estudantes e exporta graduados.

Tentaremos, a seguir, avaliar, em termos quantitativos, a dimensão desses fluxos migratórios gerados pelo sistema de ensino superior do Sul de Minas, extrapolando os resultados obtidos em uma amostra de escolas analisadas.

# 1. Dimensões Gerais.

O Sistema de ensino superior do Sul de Minas, entre 1962 a 1973, produziu um número aproximado de 14.200 profissionais. Dentre eles 25% eram procedentes de fora da região, dirigindo-se ao Sul de Minas apenas para estudar. Neste mesmo período de tempo, a região exportou para o mercado de trabalho nacional cerca de 48% dos seus graduados.<sup>2</sup> Registramos, portanto, um deficit entre a entrada e saída de universitários na região. Ao mesmo tempo o sistema de ensino importa um estudante, o mercado de trabalho sul-mineiro exporta dois graduados, conforme indica a Tabela V.1.

TABELA V.1

BALANÇO DO FLUXO MIGRATÓRIO ESTABELECIDO PELO  
SISTEMA DE ENSINO SUPERIOR DO SUL DE MINAS,  
SEGUNDO ÁREA DE ENSINO (1962-1973)

ÁREAS DE ENSINO	ESTUDANTES ATRAÍDOS PELO SISTEMA DE ENSINO		GRADUADOS QUE A REGIÃO EXPORTA	
	número	%	número	%
Ciências Exatas e Tecnológicas	650	35%	1.500	85%
Ciências Biológicas	350	25%	1.000	65%
Ciências Humanas e Sociais	2.500	25%	4.000	35%
T O T A L	3.500	25%	6.500	48%

Depreende-se, pela Tabela acima, que o balanço entre a atração e repulsão de recursos humanos inclina-se desfavoravelmente para o Sul de Minas. As forças repulsoras regionais são mais ativas que as de atração apresentadas pelo seu Sistema de ensino superior, princi

<sup>2</sup>. Na amostra de escolas analisadas o percentual de evasão obtido foi de 63%. Ao considerarmos o peso das escolas de Ciências Humanas e Sociais, que representam 65% das escolas da região e registram um índice de evasão de apenas 35%, o percentual de evasão declina para 48%.

palmente nas áreas de Ciências Exatas, Tecnológicas e Biológicas, onde ao mesmo tempo que o sistema de ensino importa 1.000 (mil) estudantes, a região exporta 2.500 (dois mil e quinhentos) graduados.

A Tabela V.2 permite a observação da troca de recursos humanos estabelecida entre o Sul de Minas e demais regiões brasileiras.

Evidencia-se pela Tabela V.2, uma perda considerável de recursos humanos, que deixam de beneficiar a região, para atuarem em outras áreas, por certo menos carentes, principalmente do estado de São Paulo. Durante o período analisado, a região importou 15% de estudantes paulistas e exportou 40% de graduados para o mercado de trabalho da grande São Paulo. Este deficit, entre a entrada e saída de recursos humanos, é observado em relação aos demais estados ou regiões brasileiras, nas diversas áreas de ensino analisadas, apresentando-se mais crítica na área de Ciências Exatas e Tecnológicas.

TABELA V.2

TROCA DE RECURSOS HUMANOS ESTABELECIDADA  
ENTRE O SUL DE MINAS E DEMAIS REGIÕES  
BRASILEIRAS (GRADUADOS ENTRE 1962/1973,  
DISTRIBUÍDOS POR ÁREA DE ENSINO).

LOCALIDADES	CIÊNCIAS EXATAS E TECNOLÓGICAS		CIÊNCIAS BIOLÓGICAS		CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS	
	ATRAÇÃO	REPULS.	ATRAÇÃO	REPULS.	ATRAÇÃO	REPULS.
Sul de Minas	65%	15%	75%	35%	75%	65%
Demais Municípios de Minas Gerais	6%	17%	1,5%	2,5%	1%	3,5%
São Paulo	11,5%	40%	19,5%	55%	20%	25%
Rio de Janeiro	6%	8,5%	2%	4%	3%	4%
Espírito Santo	0,5%	0,5%	0,5%	0,5%	0,5%	0,5%
Centro Oeste	3,5%	9,5%	0,5%	2%	0,0%	0,5%
Norte e Nordeste	4,5%	3%	0,5%	0,5%	0,5%	1%
Sul	3%	6,5%	0,5%	0,5%	0,0%	0,5%
T O T A L	100%	100%	100%	100%	100%	100%

## 2. Dimensões Específicas

O balanço do fluxo de atração e repulsão de universitários no Sul de Minas, a partir da sua repercussão na vida regional, poderia sugerir a presença do "brain-drain" ou de uma "Indústria de educação" na região.

O balanço se orienta em duas direções. De um lado, caberia verificarmos se o sistema de ensino do Sul de Minas não teria se constituído, basicamente, em empresa de produção e exportação de graduados - atrairia alunos de fora e da própria região, que uma vez preparados emigrariam. O sistema de ensino poderia ter se transformado, sobretudo, em importante instrumento de "brain-drain", sem maiores contribuições à vida regional.

Sob outra perspectiva, passaríamos a avaliar as implicações do fluxo migratório na vida regional. Poderíamos supor de início, que o sistema de ensino teria entregue ao mercado de trabalho sul-mineiro, durante o período de tempo analisado, uma quantidade de mão-de-obra proporcional a sua capacidade de absorção. Neste caso, a região estaria exportando um excedente de graduados, e os desgastes trazidos pela evasão seriam, de certa forma, atenuados. Verificaríamos, ainda, se a região não estaria retendo, também, egressos procedentes de fora - seria o caso do sistema de ensino estar estimulando a importação de cérebros, o que seria uma função altamente positiva - é possível que, com o seu dinamismo, o sistema de ensino tenha ele próprio, se constituído em importante instrumento de controle do "brain-drain". Finalmente, a importação de alunos poderia trazer benefícios econômicos consideráveis, uma vez que o sistema de ensino estaria canalizando recursos pecuniários de outras regiões do país, para a região. Sob esta perspectiva, o sistema de ensino apresentaria características mais próximas de uma "indústria de ensino", do que de um instrumento de "brain-drain".

Sob a perspectiva de "brain-drain", o sistema de ensino é percebido como fator de descapitalização regional, caracterizando-se como fornecedor de mão-de-obra para o mercado de trabalho nacional. A perspectiva de uma "indústria de educação" concebe o sistema de ensino em sua dimensão produtiva capaz de captar recursos, produzir rendas, gerar empregos e outros benefícios econômicos e sociais para a região.

Passaremos, a seguir, a analisar as dimensões dos flu

xos de atração e repulsão de universitários no Sul de Minas sob as perspectivas acima descritas: "brain-drain" ou "indústria de educação".

#### a) Fluxo de Atração

As dimensões do fluxo de atração e repulsão de universitários no Sul de Minas, entre 1962 a 1973, estão expressas no Fluxograma nº 2.

Conforme podemos observar (Vide Fluxos A e B), o sistema de ensino superior do Sul de Minas, entre 1962 a 1973, teve a sua clientela constituída por 25% ou aproximadamente 3.500 estudantes procedentes de fora e, cerca de 10.700 (75%) estudantes procedentes da própria região. Nota-se, portanto, que o sistema de ensino tem se caracterizado, sobretudo, como uma empresa educacional voltada para o atendimento da clientela estudantil local: entre três estudantes sul-mineiros, dois são procedentes da própria região.

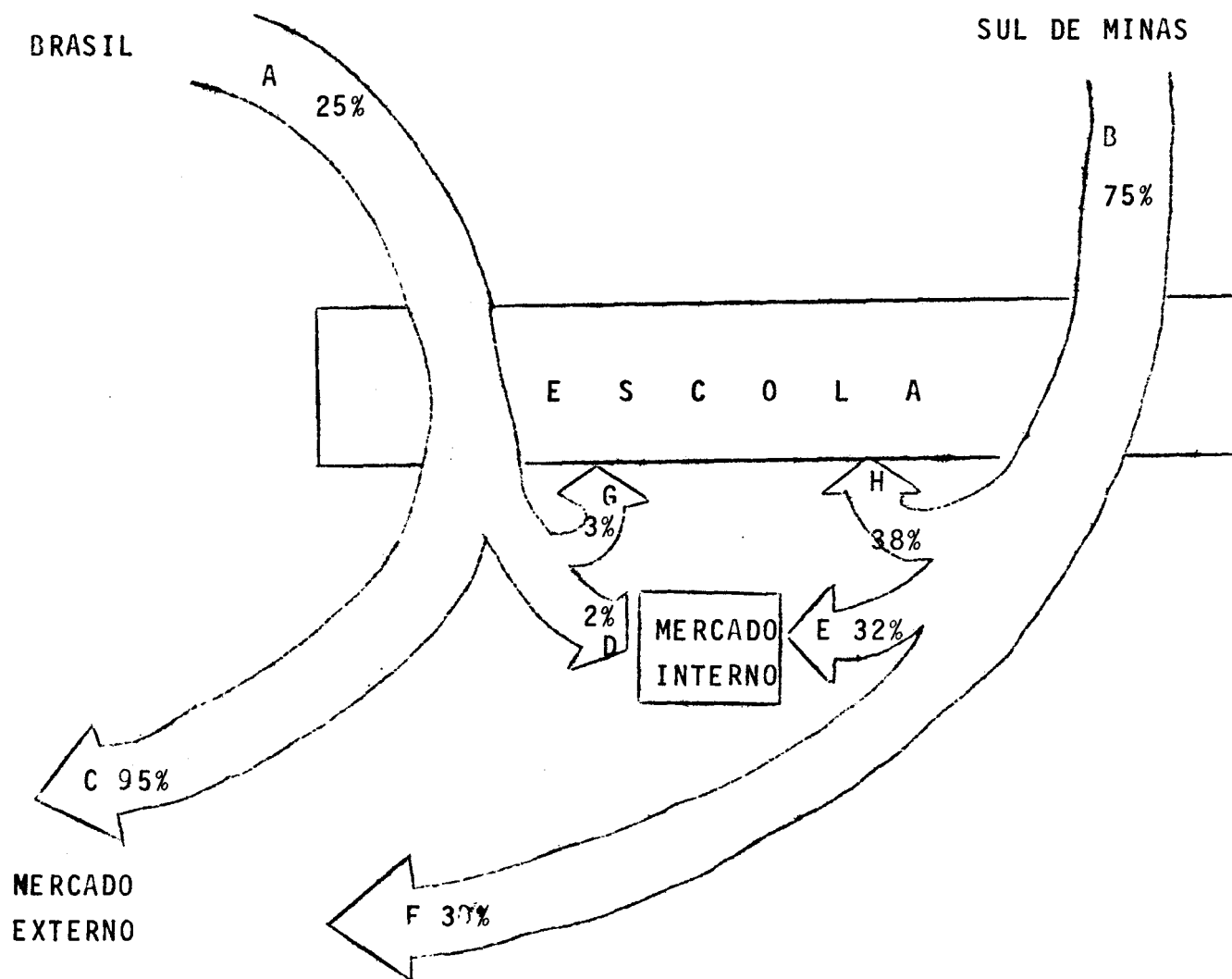
O benefício econômico gerado pelo sistema de ensino não seria propriamente a de atrair recursos pecuniários de outras localidades do país para o Sul de Minas. Mas, o de contribuir, e esta é sua grande função, para a fixação de recursos financeiros na própria região, sob a forma de atendimento a demanda estudantil local.

A princípio, a proporção entre estudantes procedentes do Sul de Minas e procedentes de fora atendidos, nas escolas em estudo, se mantinha em equilíbrio. Atualmente, a matrícula de estudantes procedentes de fora declina em números relativos, mas aumenta em números absolutos. É de se notar, portanto, que, embora a matrícula de estudantes da região venha aumentando mais rapidamente, a cada ano analisado, também, é maior o número de estudantes procedentes de outras áreas do país que vêm estudar na região. Portanto, a cada ano, é maior o volume da entrada de recursos financeiros para a região, tornando mais rendosas as escolas sul-mineiras.

A elevação do número de matrículas, tanto a nível intra como extra-regional, define melhor a dimensão econômica do sistema de ensino, no que se refere a atração e a fixação de recursos financeiros na região.

A análise do sistema de ensino superior do Sul de Mi



FLUXOGRAMA 2FLUXOS DE ATRAÇÃO E REPULSÃO DE UNIVERSITÁRIOS NO SUL DE MINAS (1962/1973)\*

\* O percentual de evasão e/ou retenção registrado para cada fluxo segundo sua origem, foi obtido sobre 100% e não sobre o percentual representativo de cada Fluxo, ou seja, Fluxo A = 25%, Fluxo B = 75% (Para informações específicas sobre cada Fluxo vide Tabela V.3).

LEGENDA

- A - Fluxo de origem extra-regional
- B - Fluxo de origem intra-regional
- C - Evasão de Graduados Procedentes de Fora do Sul de Minas
- D - Retenção de Graduados Procedentes de Fora do Sul de Minas
- E - Retenção de Graduados Procedentes do Sul de Minas
- F - Evasão de Graduados Procedentes do Sul de Minas
- G - Absorção de Graduados Procedentes de Fora do Sul de Minas pelo Sistema de ensino superior.
- H - Absorção de Graduados Procedentes do Sul de Minas, pelo Sistema de ensino superior.

nas, no que se refere ao seu potencial de atração a uma clientela de fora e atendimento a uma demanda estudantil local, parece apresentar resultados altamente positivos para a região. O sistema de ensino do Sul de Minas caracteriza-se como uma empresa que produz e vende e ducação a uma clientela extra e intra-regional, contribuindo para a atração e fixação de recursos financeiros na região.<sup>3</sup>

#### b) Fluxos de Repulsão

O Sistema de ensino superior do Sul de Minas, durante o período de tempo analisado, exportou 48% ou aproximadamente 6.500 graduados para o mercado de trabalho nacional. Dentre os que se eva dem 45% nasceram e foram criados no Sul de Minas, abandonando a região após se graduarem. Com base nestes resultados, o sistema de ensino poderia ser concebido como importante instrumento de "brain - drain".

No entanto, acreditamos que para um exame mais cui dadoso da emigração de graduados no Sul de Minas, deveríamos anali sar os fluxos de evasão, segundo a sua origem (vide Fluxos C.F. do Fluxograma 2).

Entre os graduados nascidos e criados no Sul de Minas, apenas 30% emigram (Vide Fluxo F). No que se refere aos fluxos de ori gem regional, poderíamos afirmar que o Sistema de ensino tem como fun ção básica atrair e preparar mão-de-obra da região iminentemente qual ificável e colocá-la a disposição do mercado de trabalho local.

A análise por ramo de estudo, no entanto, indica que o alto índice de retenção de graduados sul-mineiros só acontece em relação as escolas de Ciências Humanas e Sociais. Dentre eles, 85% permanecem na região após a formatura ou aproximadamente 6.960 grada dos (Vide Tabela V.3). Parece claro, no que se refere as Ciênc ias Humanas e Sociais, que o sistema de ensino tem como principal fun ção preparar sul-mineiros para uma atuação local. Em que pese que muitos egressos deste ramo de ensino não visam uma profiss ionali-zação futura, mas ingressam nas muitas escolas de "fins de semana" existentes na região, visando liberar dos seus problemas diários. Por tanto, as escolas de Ciências Humanas e locais tem, também, uma

<sup>3</sup>. Na próxima seção tentaremos quantificar a dimensão destes fluxos econômicos.

função menos importante, que é a de oferecer uma forma elegante de lazer a elite local.<sup>4</sup>

Nas escolas ligadas as Ciências Exatas, Tecnolôgicas e Biológicas, a situação se inverte. O Sistema de ensino, sobretudo, prepara o sul-mineiro para um atuação extra-regional. Dentre os egressos desta área de ensino e nascidos e criados na região, cerca de 1.600 ou 75% se encontram radicados fora do Sul de Minas.

Parece claro, que o sistema de ensino do Sul de Minas, no que se refere aos fluxos de origem regional tem dupla função: a) atrair e preparar mão-de-obra da região iminentemente qualificável em Ciências Exatas, Tecnológicas e Biológicas e, entregá-la ao mercado de trabalho nacional; b) atrair e preparar sul-mineiros em Ciências Humanas e Sociais para uma atuação local, além de se constituir em uma forma de lazer para a elite local.<sup>5</sup>

A análise do fluxo de origem extra-regional indica que, dentre os graduados procedentes de fora, 95% ou 3.360 emigram (Vide Fluxo G). A função do sistema de ensino, no que se refere aos fluxos de origem extra-regional, se reduz a um mero comércio de produção e venda de educação - estes estudantes vem a região, pagam pela educação que consomem e evadem sem manter vinculações mais efetivas com o mercado de trabalho regional.

Pela análise dos fluxos de evasão de graduados no Sul de Minas concluímos que, durante o período de tempo analisado, a região vem perdendo um contingente considerável de pessoas educadas.

O Sul de Minas, durante o período de tempo analisa -do, produziu cerca de 14.200 graduados, sendo que dentre estes, aproximadamente 6.500 se encontram fora da região. Dentre os emigrantes, 35% são egressos das Ciências Tecnológicas e Biológicas e o restante das Ciências Humanas e Sociais. Cabe, reconhecer, contudo, que em termos relativos a área de ensino, a região tem exportado em percentual mais elevado seus egressos de Ciências Exatas e Tecnológi-

4.

Dentre os entrevistados ligados a este ramo de ensino, 29% afirmaram ter o seu ingresso nas faculdades, motivados pelo desejo de um aprimoramento cultural, através de um aproveitamento mais efetivo das horas de lazer.

5.

Encontramos casos de egressos das Ciências Exatas, Tecnológicas e Biológicas que ingressam nas muitas escolas de fins de semana, simplesmente para "passar o tempo" de forma considerada produtiva.

TABELA V.3

FLUXOS DE ATRAÇÃO E REPULSÃO DE UNIVERSITÁ-  
RIOS NO SUL DE MINAS (GRADUADOS ENTRE 1962/  
1973) DISTRIBUÍDOS SEGUNDO A PROCEDÊNCIA E  
ÁREA DE ENSINO\*

ÁREAS DE ENSINO	PROCEDENTES SUL DE MI- NAS				PROCEDENTES FORA SUL DE MINAS			
	FIXADOS NO SUL DE MI - NAS		FIXADOS FO- RA DO SUL DE MINAS		FIXADOS NO SUL DE MINAS		FIXADOS FO- RA DO SUL DE MINAS	
	Va	Vr	Va	Vr	Va	Vr	Va	Vr
Ciências Exatas e Tec- nológicas	220	20%	930	80%	80	7%	570	93%
Ciências Biológicas	380	30%	670	70%	20	5%	330	95%
Ciências Humanas e Sociais	6960	85%	1540	15%	40	3%	2460	97%
T O T A L	7560	54%	3140	22%	140	1%	3360	23%

\* Dados extrapolados a partir da amostra de escolas analisadas.

cas e Biológicas uma vez que 75% dentre os graduados nesta área de en-  
sino se encontram fora do Sul de Minas. Dentre os ligados as Ciências  
Humanas e Sociais a evasão é de 35%, portanto bastante inferior. Assim,  
dentre os que permanecem na região 90% são ligados as Ciências Huma-  
nas e Sociais.

A região tem, portanto, exportado engenheiros, agrono-  
mos, dentistas, farmacêuticos e enfermeiros e retido economistas, ad-  
ministradores, advogados e egressos das escolas de Filosofia em ge-  
ral. Em termos de economia regional, a exportação e retenção de gra-  
duados parece seguir uma orientação inversa a desejada: parece que  
seria mais produtivo para a região a exportação de um maior contingen-

te de seus egressos das Ciências Humanas e Sociais e a absorção mais significativa de seus graduados de Ciências Exatas e Tecnológicas, visto que o Sul de Minas vive a transição da economia agrícola para industrial.

A evasão de graduados, considerada a longo prazo, poderá representar um desgaste de grande impacto na vida local, uma vez que a região vive uma fase de mutação econômica necessitando, portanto, de um estoque de mão-de-obra qualificada, para impulsionar o seu desenvolvimento.

### 3. A Perspectiva de uma Indústria de Ensino

O balanço meramente quantitativo do fluxo de atração e repulsão de universitários no Sul de Minas registra um deficit considerável para a região. Durante o período de tempo analisado, a região exportou dois graduados para cada estudante que o sistema de ensino importara. Por outro lado, a atração de estudantes de fora é três vezes menor do que a de atração de estudantes sul-mineiros.

A análise dos fluxos de evasão segundo a origem dos emigrantes indica que dentre os nascidos e criados fora da região, 95% evadem. Entre os nascidos e criados no Sul de Minas, evadem 75% dos seus egressos de Ciências Exatas, Tecnológicas e Biológicas e, dentre os que ficam, 90% são egressos de Ciências Humanas e Sociais. Estes resultados, parecem indicar que o sistema de ensino estaria descapitalizando a região, caracterizando como fornecedor de mão-de-obra qualificada em Ciências Exatas, Tecnológicas e Biológicas para o mercado de trabalho nacional, ao mesmo tempo que satura o mercado de trabalho local com seus egressos de Ciências Humanas e Sociais.

Numa análise meramente quantitativa, o sistema de ensino superior do Sul de Minas seria considerado basicamente como um passo intermediário para o "brain-drain".

A análise do problema, porém, exige considerações mais amplas. É preciso lembrar que, ao analisarmos o mercado de trabalho industrial da região, verificamos que o sistema estaria produzindo uma quantidade de mão-de-obra qualificada superior a sua capacidade de absorção:<sup>6</sup> entre 1971 a 1980 o mercado industrial da região terá gerado um máximo de 500 novos empregos, enquanto o sistema de ensino, apenas em 1974, teria produzido 4.700 graduados. Desta forma, os 6.500 graduados que a região exporta representariam uma mão-de-obra

---

6. O assunto foi tratado no capítulo IV

que a região não pôde ocupar. Os resultados parecem indicar que o Sul de Minas não está sendo sugado de uma mão-de-obra que necessita, mas está sendo aliviado de uma mão-de-obra que não pôde utilizar. Portanto, está se libertando de custos sociais gerados, caso um maior contingente de profissionais permanecesse na região. É de se notar que o nível de remuneração e o padrão de vida vigente deterioram com a competição, tornando a evasão mais uma vez vantajosa.

O mercado de trabalho industrial do Sul de Minas, por sua vez, tem importado graduados: dentre sua mão-de-obra qualificada em nível superior mais da metade graduou-se fora. É de se notar, portanto, que o mercado de trabalho do Sul de Minas e o mercado de trabalho nacional mantêm um sistema de troca de capital humano: a região exporta egressos de suas escolas superiores e importa egressos de outras regiões. Desta forma, a importação de graduados equilibra as perdas advindas da evasão de talentos da região.

Por outro lado, o sistema de ensino do Sul de Minas, durante o período de tempo analisado, entregou ao mercado de trabalho local cerca de 7.700 graduados<sup>7</sup>. Nossa hipótese é a de que estes graduados dificilmente teriam permanecido na região, caso não houvessem sido anteriormente atraídos por suas escolas.

É interessante notar que, dentre os graduados radicados na região, 1% são procedentes de fora do Sul de Minas (vide Fluxo D). Delineia-se, desta forma, uma função do Sistema de ensino, ainda não mencionada, ou seja, a de contribuir para a importação de cérebros na região, ainda que em pequena proporção.

Observamos, por outro lado, que os recursos humanos graduados pelo sistema de ensino superior do Sul de Minas, quando fixados na região são, em grande parte, absorvidos pelo próprio sistema de ensino local. Dentre os entrevistados na região, mais da metade se dedica a atividades de ensino e pesquisa (Vide Fluxos G e H). Nota-se que, enquanto o mercado industrial em expansão na localidade se abastece com recursos humanos graduados fora, o sistema de ensino absorve seus próprios egressos, contribuindo, assim, para a sua fixação na região.<sup>8</sup>

<sup>7</sup>. Dentre eles 300 são ligados as Ciências Exatas, Tecnológicas, 400 as Ciências Biológicas e 7.000 as Ciências Humanas e Sociais.

<sup>8</sup>. Voltaremos a este mesmo ponto no tópico seguinte.

É preciso lembrar, ainda, que a presença de um sistema de ensino voltado para uma demanda intra e extra-regional gera fluxos financeiros consideráveis para a região. Considere-se a atração de recursos financeiros de outras áreas do país para o Sul de Minas, como também a fixação de recursos financeiros na região, uma vez que a demanda estudantil local pode ser atendida na própria região.

O balanço entre o fluxo de atração e repulsão de universitários no Sul de Minas, a partir das suas implicações na vida local, parece conferir ao sistema de ensino da região características mais próximas de uma "indústria de ensino" do que de um instrumento de "brain-drain".

De fato, as repercussões do fluxo de migração de universitários no Sul de Minas parecem resultar em benefícios consideráveis para a região, atenuando de certa forma o problema do "brain-drain" na localidade.

Parece que o Sul de Minas, seguindo uma vocação histórica para produzir e/ou demandar instrução de nível superior a uma clientela extra e intra regional, caracterizando-se com o tempo, como "indústria de ensino"

Os resultados nos permitiriam considerar o sistema de ensino do Sul de Minas como uma empresa que entre 1962 a 1973 produziu e vendeu educação a 3.500 (três mil e quinhentos) graduados procedentes de fora e 10.700 (dez mil e setecentos) da própria região, abasteceu o mercado de trabalho sul-mineiro com 7.700 graduados e exportou o excedente, ou seja, 6.500 graduados para o mercado de trabalho nacional.

A "indústria de educação" sul-mineira pode, em certo sentido, ser considerada como de grande produtividade, visto que, de um lado, oferece oportunidades de emprego e graduados da localidade, enquanto as empresas industriais instaladas recentemente na região se abastecem, em grande parte, com graduados nascidos e habilitados fora. De outro, registra despesas mínimas para a região, visto que as escolas são basicamente mantidas através do pagamento das anuidades escolares e de recursos Federais. De fato, é uma empresa que analisada em seus diversos ângulos não acarreta desgastes para a região e toda a sua atuação repercute em benefícios.

Há evidências de que esta "indústria de educação" apresenta reflexos significativos na vida dos núcleos sede de escolas de

29 e 39 graus e a análise deste impacto será objeto de estudo da próxima seção.

### C. OS BENEFÍCIOS

De fato, o sistema de ensino superior do Sul de Minas não revela, em sua origem, a ação de determinantes econômicos, porém, sócio-culturais. É resultante de um processo de maturação cultural iniciado no ciclo do ouro, que encontra no ciclo do café, época grande dinamismo regional, a sua forma específica de manifestação. A elite local passa a produzir instrução superior visando, não, propriamente, auferir rendas, mas por encontrar, nesta atividade, uma forma de expressão e realização pessoal, seguindo uma vocação histórica para produzir cultura e/ou instrução.

No entanto, a atuação do sistema de ensino se faz sentir de forma efetiva na vida econômica e social da região, conforme discutiremos a seguir.

#### 1. Benefícios Sócio-Econômicos

O sistema de ensino superior do Sul de Minas é responsável por três tipos de fluxos monetários. Os estudantes tem despesas escolares quer com pagamento de anuidades, quer com a sua manutenção - desta forma, o sistema de ensino estará atraindo e previnindo a saída de recursos financeiros na medida em que atende uma demanda intra e extra-regional. Ademais, as escolas Federais ou inseridas na área prioritária do MEC recebem recursos do Governo Federal, sendo portanto, responsáveis pela atração de recursos para a região. Em terceiro lugar, os estudantes que vivem na região transferem fundos para os municípios-sede de escolas superiores.

A Tabela V.4 demonstra as despesas mensais de estudantes do ensino superior do Sul de Minas, em 1975. Estas despesas incluem os gastos com alimentação, alojamento, anuidade escolar, livraria, papelaria, saúde, diversão, etc.

Conforme se pode observar na Tabela V.4, o nível de vida nos núcleos estudantis do Sul de Minas não é elevado, Cerca de



58% dos estudantes conseguem se manter com uma despesas mensal de até Cr\$ 1.000,00 (mil cruzeiros). Embora sem elementos de comparação, acreditamos que numa capital dificilmente o estudante consegue manter este nível médio de despesas. Este é por certo, um fator que pesa consideravelmente na opção pelo ensino superior do Sul de Minas.

TABELA V.4

DESPESA MENSAL DOS ESTUDANTES DO ENSINO  
SUPERIOR DO SUL DE MINAS EM 1975

TOTAL DAS DESPESAS Cr\$	% DE ESTUDANTES
até 500	18%
de 501 a 1.000	40%
de 1.001 a 1.500	19%
de 1.501 a 2.000	9%
de 2.001 a 2.500	5%
de 2.501 a 3.000	1,5%
de 3.001 a 3.500	2%
de 3.501 a 4.000	1,5%
de 4.001 a 4.500	1%
de 4.501 a 5.000	0,5%
acima de 5.000	2,5%
TOTAL	100%

A vida estudantil no Sul de Minas, embora bastante acessível às condições econômicas da sua clientela, apresenta reflexos significativos na economia dos núcleos sede de escolas.

No ano de 1975, o ensino superior do Sul de Minas gerou para os 17 municípios sede destas escolas (10% dos municípios existentes na região) uma receita anual estimada em Cr\$ 304.857,00 (trezentos e quatro milhões, oitocentos e cinquenta e sete mil e novecentos e cinquenta cruzeiros).<sup>9</sup>

Existem 35 escolas superiores na região, cada uma em média com 600 alunos, gastando em média Cr\$ 12.000,00 (doze mil cruzeiros) anuais, obtivemos um montante de Cr\$ 252.000.000,00 (duzentos e cinquenta e dois milhões de cruzeiros). A este total acrescentamos os recursos canalizados pelas três escolas Federais que perfazem um montante de Cr\$ 52.847.950,00 (cinquenta e dois milhões, oitocentos e quarenta e sete mil e novecentos e cinquenta cruzeiros).

Do montante gerado pelas escolas superiores do Sul de Minas, 50% são recursos de fora canalizados pelo sistema de ensino (recursos Federais e clientela extra-regional). Ou seja, no ano de 1975, o sistema de ensino canalizou para o Sul de Minas, Cr\$ ... Cr\$ 153.441.073,00 (cento e cinquenta e três milhões, quatrocentos e quarenta e hum mil e setenta e três cruzeiros) de outras regiões do país. Ao mesmo tempo, o ensino superior, atendendo a demanda estudantil local, impediu a evasão de divisas da região que perfazem um montante de Cr\$ 151.416.877,00 (cento e cinquenta e hum milhões, quatrocentos e dezesseis mil e oitocentos e setenta e sete cruzeiros).

Em termos de economia regional, a receita gerada pelo ensino superior do Sul de Minas representa 20% da receita do tocante ao café, principal produto regional que, em 1975, rendeu aproximadamente Cr\$ 1.160.000.000,00 (um bilhão, cento e sessenta milhões de cruzeiros).<sup>10</sup>

A receita gerada pelo ensino superior do Sul de Minas em 1975 é, contudo, significativa, na medida em que se considera o tradicionalismo da vida econômica regional. Nos municípios sede de escolas, uma parcela considerável da população vive dos lucros auferidos com a clientela estudantil. As escolas levaram a uma maior concentração urbana, provocando a dinamização do setor terciário regional e, para atender a demanda estudantil, foram surgindo hotéis, pensões, restaurantes, casas comerciais.

A par desta receita fixa anual, o sistema de ensino gera rendimentos esporádicos, que chegam a refletir na vida econômica municipal como, por exemplo, os vestibulares.

No vestibular da Faculdade de Medicina de Itajubá, para o ano de 1975 havia 3.000 candidatos inscritos<sup>11</sup>. Se cada vestibulando tivesse deixado em média Cr\$ 1.000,00 (hum mil cruzeiros), em 3 dias são Cr\$ 3.000.000,00 (três milhões de cruzeiros) que serão acrescidos, naquele período, à economia municipal.

Ademais da receita gerada pela produção e venda de edu-

<sup>10</sup>. A região produziu 2.000.000 (dois milhões) de sacos de café a Cr\$ 580,00 (a saca preço de garantia do IBC) chega-se ao montante apresentado, Fonte IBC/SERAC - Varginha

<sup>11</sup>. Fonte: Secretaria da Escola

eação, o sistema de ensino superior do Sul de Minas apresenta um aspecto altamente produtivo que melhor o define como uma "indústria de educação". Ele se apresenta como gerador de empregos para graduados radicados na localidade: Considerando que esta é uma região agrícola a educação é provavelmente a atividade urbana mais importante (em termos de renda).

O mercado de trabalho industrial em expansão no Sul de Minas terá oferecido entre 1971 a 1980, cerca de 500 (quinhentos) empregos para pessoal de nível superior dos quais aproximadamente 70% eram oferecidos a graduados fora. Ao mesmo tempo que o sistema de ensino, já oferecia em 1974, cerca de 2.500 (dois mil e quinhentos) empregos para graduados sendo apenas 8% oferecidos a egressos de escolas extra-regionais.<sup>12</sup>

Ao considerarmos o sistema de ensino da região em seus diversos níveis, percebemos melhor o volume de empregos gerados pela expansão do ensino local. As escolas da região, com exceção do antigo primário, teriam gerado em 1974 cerca de 10.000 (dez mil) empregos para graduados, sendo que dentre eles, apenas 5% eram oferecidos para graduados de fora.<sup>13</sup> É de se considerar, portanto, a repercussão do sistema de ensino na economia regional, no que diz respeito a oferta de empregos para graduados.

É possível que, com o processo de industrialização do Sul de Minas, a população regional encontre outros meios mais rendosos de sobrevivência. Para o momento, os rendimentos auferidos com a produção de educação são significativos para a economia regional.

Os benefícios gerados pelo ensino superior do Sul de Minas se fazem sentir, também, em outros aspectos da vida regional. O próprio advento da industrialização do Sul de Minas a par da posição estratégica da região, em relação ao triângulo Rio, São Paulo, Belo Horizonte, pode, até certo ponto, ser decorrente da existência de um estoque de mão-de-obra qualificada na região, tanto pelas escolas Técnicas de 2º grau como pelas de 3º grau. A presença de escolas de bom nível permite que se desenvolvam, na região, indústrias de alta tecnologia, visto que as escolas locais têm condições de dar apoio técnico a empreendimentos neste setor. É o caso, por exemplo, das empresas ... "Standard Eletric" e "Ericsson do Brasil" em implantação em Itajubá e Paraisópolis,<sup>14</sup> portanto, inseridas dentro da área de influência da escola Federal de Engenharia Elétrica e Mecânica de Itajubá e Telecomunicações em Santa Rita do Sapucaí.

<sup>12</sup>.

Fonte: SEEC/MEC

<sup>13</sup>.

Ibid

<sup>14</sup> Inst. de Dese. Industrial. Posição dos Projetos no INDI, op.cit.

A experiência histórica tem demonstrado que a inserção de uma escola superior em áreas menos dinâmicas do país acaba de trazer implicações efetivas na promoção do seu desenvolvimento sócio-econômico. O Sul de Minas não foge a regra. O Sistema de Ensino Superior tem oferecido contribuições significativas ao seu desenvolvimento, conforme discutiremos a seguir.

A Escola de Agronomia de Lavras tão logo criada, passou a contribuir efetivamente para o desenvolvimento da agricultura local e nacional. O seu fundador, o americano Benjamin H. Hunnicutt, editou, em Lavras, uma revista e organizou uma empresa agrícola, fato inédito, em Minas, na época. De posse destes instrumentos, organizou com a revista "Chácaras e Quintais" as primeiras exposições de milho do país. Sob o slogan "Corn is King", dinamizou a produção de milho no país. Benjamin Hunnicutt foi, ainda, responsável através da Escola de Agronomia, pela introdução de novas raças de suínos no país.<sup>15</sup>

A Escola Agrícola continua a contribuir na solução de problemas locais. Atualmente, encontra-se em desenvolvimento no Sul de Minas o chamado "Projeto do Vale do Sapucaí" que tem como finalidade promover o aproveitamento agrícola das áreas atingidas pelo rio Sapucaí, através da drenagem deste rio. Este projeto foi idealizado numa reunião de prefeituras locais, patrocinada pela Escola Superior de Agronomia de Lavras.

A Escola Federal de Farmácia, Bioquímica e Odontologia de Alfenas tem, também, prestado serviços valiosos, na área de saúde, a diversos municípios do Sul de Minas. Trata-se da "Operação Saúde" mantida em convênio com a ACAR e FAC (Fraterno Auxílio Cristão, entidade de assistência social) que consiste no atendimento farmacêutico-bioquímico e odontológico das populações rurais e menos urbanas da região. A operação foi iniciada em 1970 atendendo, à princípio, dois municípios da região, para em 1974, se estender a 28 municípios (13% dos municípios regionais). A Operação Saúde em 1974, representou, segundo a coordenação do Projeto, uma economia de ... Cr\$ 820.575,95 (oitocentos e vinte mil, quinhentos e setenta e cinco cruzeiros e noventa e cinco centavos)<sup>16</sup> para os municípios atendidos. O

<sup>15</sup>. Benjamin Hunnicutt por serviços prestados a agricultura do país recebeu a Comenda da "Ordem do Cruzeiro do Sul". Para maiores informações ver "Brazil Looks Forward", Chácaras e Quintais, vol. 75, nº 4 (abril de 1974) página 435 e Garibaldi Dantas - "O Homem que o Brasil não esqueceu", álbum comemorativo do 89º aniversário do Instituto Gammon e cinquentenário da ESAL, op.cit. páginas 14-18.

<sup>16</sup>. Para maiores informações ver: "Operação Saúde", Universitário no Meio Rural. ACAR - Extensão Rural em Minas Gerais, nº 13 (julho e agosto de 1974).

mais importante, no entanto, é que a presença de estudantes, nestas áreas menos desenvolvidas da região, preenche a falta de recursos humanos especializados.

A "Operação Saúde" paralelamente aos seus benefícios sócio-econômicos tem a sua finalidade educativa. Representa a oportunidade de treinamento no campo de alunos, promovendo sua integração à vida regional.

Os dados apresentados parecem indicar que o Sul de Minas, região tradicionalmente agrícola, constituído por cidades de meio porte sem grande vitalidade,<sup>17</sup> encontrou no seu Sistema de ensino de 2º e 3º graus, uma forma de superar sua estagnação, enquanto não recebia apoio governamental.

## 2. Benefícios Sócio-Culturais

Os efeitos do Sistema de ensino se fazem sentir, sob as mais diversas formas de vida regional. É porém, no campo dos benefícios sociais que sua ação se faz mais efetiva.

O Sistema de ensino além de exportar mão-de-obra qualificada para o mercado de trabalho nacional fornece um percentual significativo de profissionais para o mercado de trabalho local, conforme analisamos anteriormente. Durante o período de tempo analisado, 52% dos egressos de suas escolas superiores permaneceram na região. A ação destes indivíduos enriquecidos com novos conhecimentos, despertados por novas perspectivas, acaba por repercutir na vida regional.

A Tabela V.5 mostra que 15% dentre os graduados entrevistados contribuíram para a organização de novos serviços em Comunidades sul-mineiras, principalmente no setor de ensino e serviços prestados ao público. Escolas experimentais de 1º e 2º graus foram introduzidas na região, pelos egressos de suas escolas superiores. O nível do ensino tem-se elevado indiscutivelmente com a presença dos professores formados nas escolas de Filosofia. Os egressos da Faculdade de Engenharia Elétrica e Mecânica de Itajubá, por exemplo, tem se empenhado

17.

Os 122 municípios que constituem Minas Gerais foram divididos em 10 níveis hierárquicos segundo 124 funções urbanas o Sul de Minas não apresentou nenhum município a nível de 1º e 2º níveis e apenas um dos municípios registra população acima de 50.000 habs. Ver Fundação João Pinheiro, "Sul de Minas", op. cit., página 6.

no sentido de organizar "Cursinhos" em padrão elevado de eficiência, possibilitando aos candidatos locais se apresentarem nos vestibulares em igualdade de condições com candidatos de outras localidades que procuram pelas escolas superiores existentes no município.

TABELA V.5

ORGANIZAÇÃO DE SERVIÇOS EM COMUNIDADES SUL-MINEIRAS PELOS GRADUADOS ENTRE 1962 A 1973  
DISTRIBUÍDOS SEGUNDO A PROCEDÊNCIA

Procedência.	Dados sobre organização de serviços		Organização		Relacionado com Curso (%)		SETOR (%)							
	Sim	Não	Sim	Não	Ensino	Pesquisa	Manufatura Industrial	Energia e Mineração	Serviços	Atividades comerciais	Construção	Redação e Publicidade	Assistência Social	Agricultura
Procedentes do Sul de Minas	15%	85%	50%	50%	48%	7%	1%	-	17%	8%	-	1%	10%	8%
Procedentes de Fora do Sul de Minas	15%	85%	60%	40%	56%	4%	-		20%	7,5%	-	-	7,5%	5%
TOTAL	15%	85%	55%	45%	52%	6%	0,5%	-	18,5%	7,5%	-	0,5%	8,5%	6,5%

Começam a aparecer na região, clínicas odontológicas , laboratórios farmacêuticos bem equipados em decorrência do estoque de profissionais especializados radicados na região, que procuram criar o seu campo de trabalho. A presença de uma Escola de Farmácia e Odontologia na região, teria, por outro lado, contribuído para que, mesmo os municípios menos desenvolvidos da região, fossem servidos pro dentis

tas ou farmacêuticos - constatamos, em nosso estudo, que os egressos desta escola encontram-se distribuídos por toda a região, inclusive , servindo a municípios que não teriam condições para atrair graduados , caso não fossem produzidos na própria região.

A presença de agrônomos formados na região tem contribuídoaa longo prazo, para a quebra da resistência à utilização da moderna tecnologia agrícola, entre proprietários em terras locais.<sup>18</sup> É certo que as pressões governamentais se fazem sentir, neste sentido, de vez que a concessão de créditos agrícolas está condicionada a utilização da moderna tecnologia agrícola, porém, a presença do profissional e principalmente de uma Escola Agrícola na região, não sô justifica a medida, mas torna possível a sua aplicação.

Um outro aspecto merece ser lembrado. Observamos que, nos municípios sede de escolas superiores, a estratificação social é menos rígida. Há uma maior interpenetrabilidade entre as classes sociais. Os clubes e Associações são mais populares, a idéia de casta vem desaparecendo, se bem que vagarosamente. A penetração do estudante na vida social da cidade é vista como algo que a população local não pode conter e por isso aceita. Este aspecto elitista da personalidade do sul-mineiro se reduzirá, por certo, com a industrialização , mas o primeiro passo foi dado pela escola.

As escolas em geral, mantêm atividades de Ação Comunitária e Social em áreas periféricas ao núcleo sede da escola, como por exemplo, as escolas de Enfermagem e Medicina de Itajubá que promovem atividades de assistência social junto as populações carentes do município ou cidades circunvizinhas. A entrevista com egressos das escolas superiores da região, como atesta a Tabela V.6, veio demonstrar que, entre 1962 a 1973, 30% dentre os entrevistados participaram de atividades ligadas e prestação de serviços a comunidade, durante o período escolar.

Com a multiplicação das escolas superiores no Sul de Minas, o "amadorismo" profissional vem desaparecendo, e as classes de pendentes da ação dos "Coronéis" se restringindo.<sup>19</sup>

<sup>18</sup>. Esta informação foi obtida no Departamento de Pesquisa da Escola Superior de Agronomia de Lavras.

<sup>19</sup>. Esta informação é feita com base em nossa vivência junto aos problemas locais. Temos observado muitos casos em que o diploma sê transforma em instrumento de força contra a política dominante.

TABELA V.6

PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS À COMUNIDADE SUL-  
MINEIRA (GRADUADOS ENTRE 1962 A 1973  
DISTRIBUÍDOS SEGUNDO A PROCEDÊNCIA)

Dados sobre a prestação de serviços	Prestou?		Setor						Responsável			
	Sim	Não	En-si-no	Pes-qui-sa	Co-mér-cio e ser-vi-ços	Trans-porte e In-fra-Estru-tura	Indús-tria	Agri-cultu-ra	Esco-la	Di-rei-to	Gra-dua-ção	Comu-ni-da-de.
Proce-dência												
Procedentes do Sul de Minas	35%	65%	40%	20%	30%	-	1%	9%	40%	10%	45%	5%
Procedentes de Fora do Sul de Minas	25%	75%	60%	15%	20%	0,5%	0,5%	4%	37,5%	15%	45%	2,5%
T O T A L	80%	70%	50%	17,5%	25%	0,5%	0,5%	6,5%	40%	12%	45%	3%

Por outro lado, as escolas superiores analisadas colocam a disposição da comunidade local, cursos de certa duração, boas bibliotecas, laboratórios bem equipados, bons conferencistas, grupos de teatro estudantil que refletem positivamente na vida cultural do município.

#### D. A INDÚSTRIA DE EDUCAÇÃO

O balanço, puramente , quantitativo do fluxo de atração e repulsão de universitários no Sul de Minas, inclina, desfavoravelmente, para a região. A cada ano analisado o contingente de graduados que a região exporta é muito superior ao de estudantes que o Sistema de ensino importa. É de notar, ainda, que dentre os evadidos, 45% são nascidos e criados no Sul de Minas. A análise quantitativa sugere, portanto, a presença do "brain-drain" na região e configura o Sistema de ensino superior, em estudo, como uma empresa abastecedora de mão-de-obra para o mercado de trabalho nacional, figurando São Paulo como principal beneficiado.



É preciso lembrar, porém, que o Sistema de ensino superior do Sul de Minas, embora induzido por motivações de natureza sócio-culturais, acabou se transformando, em vista do tradicionalismo da vida econômica regional, em fator de seu dinamismo sócio-econômico. Transformou-se em fator de ativação regional, uma vez que se realiza em bases comunitárias, se debruça criticamente sobre os problemas locais, apresenta soluções, produz cultura, gera rendas para o município onde se insere, além de se oferecer empregos a seus egressos.

A análise qualitativa do fluxo migratório confere, portanto, ao Sistema de ensino do Sul de Minas, características de uma indústria que, além de produzir e exportar educação, traz profundas implicações na vida local como procuramos demonstrar. Contudo, é uma empresa que apresenta certas distorções e disfunções que deverão ser examinadas pelos responsáveis pela educação local.

A análise do mercado de trabalho industrial em expansão no Sul de Minas indica que a região continuará a exportar graduados, nos próximos anos, para o mercado de trabalho nacional. No entanto, se a evasão continuar significativa, apesar do processo de industrialização regional, poderão indicar disfunções entre o Sistema escolar e o mercado de trabalho local e, como tal, deverão ser objeto de estudo e revisão. Certas características do mercado ocupacional do Sul de Minas apontadas no decorrer deste trabalho deverão ser consideradas pelos diretores de escolas. É certo que com a industrialização, o sistema de ensino terá dupla função, a de qualificar mão-de-obra para o mercado de trabalho nacional e a de ajustar-se as necessidades do mercado de trabalho local.

Por outro lado, a "febre" por criação de escolas deverá ser efetivamente canalizada, de vez que cada sul-mineiro formado e fixado na região é um criador de faculdade em potencial.

De fato, o sistema de ensino superior do Sul de Minas que a princípio se caracterizava pela oferta de especializações acadêmicas não comuns as oferecidas em outras regiões do país, chegando inclusive a se orientar por modelos educacionais estrangeiros, passou a se expandir através da repetição de cursos, principalmente na área de Ciências Humanas e Sociais. Em 1973, a região contava com 12 cursos de Pedagogia, 12 de Letras, 9 de Matemática e apenas 1 de Geografia, um de biblioteconomia e nenhum de Física, Veterinária, Psicologia ou Arquitetura.<sup>20</sup> Convém lembrar que no Brasil existem 286 cursos

<sup>20</sup>: Fonte: Catálogo Geral das Instituições de Ensino Superior, 1973, op. cit.

de Pedagogia, 302 de Letras e apenas 61 de Psicologia ou 29 de Arquitetura.<sup>21</sup> A simples repetição de cursos acabaria por desgastar o sistema de ensino superior do Sul de Minas levando-o com o tempo a retração.<sup>22</sup>

Em se tratando de uma região que se especializou em produzir e vender instrução superior parece razoável se afirmar que a expansão do seu sistema de ensino superior deverá se orientar no sentido da oferta de especializações acadêmicas não comuns as oferecidas no restante do país. Não só tornaria o seu produto mais comercializável, como também aumentaria as facilidades de alocação de recursos financeiros extra-regionais, permitindo o contínuo aprimoramento do sistema.

O Sistema de ensino, não deve, por outro lado, perder de vista as características que o tornaram atraente à sua demanda atual. Ou seja, oferecer um sistema de vida acessível as condições econômicas da clientela estudantil, além de uma estrutura acadêmica flexível, em termos de horário mantendo, porém, o padrão acadêmico.

Ademais das possíveis distorções apresentadas pelo sistema de ensino em estudo, parece claro que o Sul de Minas movido a princípio por fatores sócio-culturais apresenta, hoje, longa tradição em assuntos educacionais, um complexo de escolas superiores credenciadas, pessoal disponível e interessado em atividades de ensino, permitindo o desenvolvimento de uma "indústria de educação" na região.<sup>23</sup> Esta indústria surgindo à princípio sem preocupações de natureza econômica e crescendo sem uma central de decisões ou planejamento, transformou-se, com o tempo, em fator de desenvolvimento regional: o sistema de ensino mostrou-se capaz de captar recursos, produzir rendas, gerar empregos e outros benefícios econômicos e sociais para a região.

21. Fonte: MEC/DAU. Citado in "Veja", Editora Abril, nº 417 (1 de setembro de 1976) página 51.

22. Citamos o caso das escolas de Filosofia, Ciências e Letras, que por existirem em grande número na região (14 Faculdades) encontram dificuldades no preenchimento de suas vagas. Acreditamos que, futuramente, sobreviverão apenas as mais dinâmicas e capazes de se ajustarem as posteriores oscilações do mercado de trabalho.

23. A região apresentava até setembro de 1976, 35 escolas de ensino superior, oferecendo 75 cursos, com um leque de opções de 26 especializações acadêmicas, sendo 12 na área de Ciências Humanas e Sociais, na área de Ciências Exatas e Tecnológicas 7 e Ciências Biológicas, também 7.

Partindo do princípio de que o Sul de Minas tem demonstrado uma vocação histórica para demandar e/ou produzir educação, questionamos em que medida não seria produtivo transformá-la em região especializada em produzir e vender ensino e pesquisa, profundamente voltada para as necessidades locais ou nacionais?

A par do processo de industrialização na região, o desenvolvimento de uma "indústria de educação" não poderia se constituir numa opção de desenvolvimento para a região? Se os insumos governamentais são colocados a disposição de cada área do país, visando dinamizar o seu potencial, questionamos porque não fazer do Sul de Minas uma região especializada em assuntos educacionais?

ABSTRACT

The South of Minas Gerais, an agricultural region of ancient colonization, presenting a historical talent to produce instruction and create schools, seems to have found a way to overcome through the expansion of its education at university level as it was not beneficiary of the governmental policies and actions. In fact, the presence of colleges in the region creates a whole social and economical system which develops itself from the school life. The teaching system because of its dynamism became the principal means of attracting a flow of students and subsequently exporting graduate students, with all the characteristics of an industry which produces and exports education. Indeed, the university educational system of the South of Minas, as it attracts students resources for its maintenance and the operation of its schools as well as exports graduate students, consists in a productive activity which generates income, jobs and other socio-economical benefits to the region. At the same time, the teaching system is characterized as an important instrument of "brain-drain", being therefore, a factor of regional divestment.

## APÊNDICE I

FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS  
INSTITUTO DE ESTUDOS AVANÇADOS EM EDUCAÇÃO  
PROJETO: "MIGRAÇÃO DE UNIVERSITÁRIOS NO SUL DE MINAS"

Formulário para o Serviço Escolar

Nome da Instituição Escolar: \_\_\_\_\_

Nome do Aluno: \_\_\_\_\_

1. Nome do Curso de Graduação: \_\_\_\_\_ 2. Ano: \_\_\_\_\_

3. Sexo: Masculino ( ) Feminino ( ) 4. Idade: \_\_\_\_\_

5. Procedência: \_\_\_\_\_

*cidade ou local de nascimento e nome do município-es-  
tado*

6. Endereço atual do aluno: \_\_\_\_\_

7. Nome e endereço familiar:

Pai: \_\_\_\_\_

Mãe: \_\_\_\_\_

Endereço: \_\_\_\_\_

8. Nome e endereço do informante:

Nome: \_\_\_\_\_

Endereço: \_\_\_\_\_

## APÊNDICE II

QUESTIONÁRIO PARA O PROFISSIONAL  
FIXADO NO SUL DE MINAS GERAIS.\*

Collega:

Estamos realizando um estudo sobre a atração ou repulsão que o Sul de Minas exerce sobre profissionais graduados nesta região.

Acreditamos que a melhor fonte de informações são as pessoas de fato envolvidas no problema, ou seja, estudantes, profissionais que como você estão vinculados ao sistema de ensino do Sul de Minas. Para isto lhe enviamos um questionário e nos sentiríamos muito agradecidos se você respondesse as questões propostas. Através deste instrumento pretendemos conhecer um pouco as suas experiências de estudo e profissionais, suas expectativas existenciais e profissionais, fatores que o influenciaram na escolha de um lugar para morar e trabalhar, além de que gostaríamos de obter alguns dados sobre a sua família.

Sua resposta é absolutamente indispensável sob pena de não podermos realizar o estudo. Este questionário está sendo respondido por um número selecionado de colegas seus, distribuídos por todo o Brasil.

As respostas aos questionários serão consideradas confidenciais e seu questionário não será de forma alguma individualizado. Todas as respostas serão agregadas para análise e estudos feitos sob a supervisão do Instituto de Estudos Avançados em Educação da Fundação Getúlio Vargas. Estes estudos serão objeto de tese de Mestrado e esperamos que contribuam para esclarecer aspectos ligados à situação educacional e profissional do Sul de Minas e em outras regiões do Estado ou do País.

Agradecemos sua cooperação para com este empreendimento.

---

\* Este questionário, com algumas variações, foi aplicado em profissionais evadidos e estudantes ainda inseridos no sistema de ensino em estudo.

INSTRUÇÕES GERAIS PARA O PREENCHIMENTO  
DO QUESTIONÁRIO

- a) Use letra legível ou de forma onde houver necessidade de escrever;
- b) Estude as questões antes de respondê-las. Algumas das perguntas estão dispostas em quadros bastantes simples, mas que podem confundir à primeira vista. É conveniente dedicar alguns instantes a entendê-los, antes de responder às questões;
- c) O questionário é de preenchimento rápido, de vez que, a maioria das questões são de múltipla escolha;
- d) Converse com o entrevistador, ele está perfeitamente familiarizado com o questionário, e poderá lhe proporcionar todas as informações necessárias para o preenchimento adequado.

1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO DE GRADUAÇÃO

01. Nome da Instituição Escolar de Graduação  
.....
02. Nome do Curso de Graduação Concluído:      ano de conclusão:  
.....

2. IDENTIFICAÇÃO DO PROFISSIONAL

- a) sexo           : 1. masculino       (   )           2. feminino (   )
- b) idade         : 1. na formatura (   )           2. atual       (   )
- c) estado civil: 1. na formatura ..... 2. atual .....

3. PROCEDÊNCIA

01. Cidade ou Município de Nascimento:      Unidade da Federação:  
.....
02. Cidade ou Município onde você vivia      Unidade da Federação:  
por ocasião da matrícula:  
.....
03. Cidade ou Município onde sua (seu)      Unidade da Federação  
esposo(a), noivo(a) ou      companhei  
ro(a) viveu a maior parte dos      seus  
anos:  
.....

4. FORMAÇÃO FAMILIAR

- Qual o local ou ambiente de sua formação familiar?
1. rural (   )           2. urbana(   )           3. rural e urbana (   )

5. FORMAÇÃO ESTUDANTIL

01. Você recebeu o certificado de conclusão do 2º Grau antigo cole \_  
gial) através de qual dos cursos discriminados abaixo?
1. Científico ou equivalente ..... (   )
2. Curso Técnico (especifique, por favor, o nome do cur  
so) ..... (   )
3. Supletivo ..... (   )
02. Onde e quando você completou o 2º Grau (ciclo colegial)?
- .....
- |                     |                   |                        |
|---------------------|-------------------|------------------------|
| Cidade ou Município | Unidade Federação | Ano de Conclu-<br>são. |
|---------------------|-------------------|------------------------|



6. VESTIBULAR

01. Quantas vezes você prestou vestibular? (.....)

02. Indique, por favor, as respostas solicitadas, abaixo, em relação a(s) unidade(s) universitária(s) onde você prestou vestibular.

Vestibulares	(1)	(2)		(3)		(4)	
	Nome do Curso	Instituição		Aprovado		Localização Geográfica	
		Púb.	Part.	Sim	Não	Munic.	Estado
1º							
2º							
3º							
4º							
5º							

7. ESCOLHA DA UNIDADE UNIVERSITÁRIA

01. A unidade universitária na qual você se graduou é aquela que você realmente escolheu (preferência inicial), quando decidiu ingressar no curso superior?

1. Sim ( )                      2. Não ( )

02. Na escolha da unidade universitária de graduação como foram considerados os seguintes fatores para a decisão.

(marque uma só resposta em cada item).

SEGUNDO VOCÊ ESTE FATOR FOI:			
Muito importante.	Importante	De certa importância.	Sem importância.

a). Proximidade em relação ao local de moradia

( )   ( )                      ( )                      ( )

- b) O fato de amigos ou parentes também frequentarem ( ) ( ) ( ) ( )
- c) O fato de estar mais fami  
liarizado com a cidade ( ) ( ) ( ) ( )
- d) O fato do horário permitir trabalhar durante a reali  
zação do curso. ( ) ( ) ( ) ( )
- e) O fato da cidade onde está situada essa unidade univer  
sitária ter custo de vida me  
nor que o de outras cida  
des. ( ) ( ) ( ) ( )
- f) A reputação ou prestígio des  
ta unidade universitária, no ensino da profissão que dese  
ja seguir. ( ) ( ) ( ) ( )
- g) O fato do ensino ser mais barato do que em outras esco  
las que você também consi  
derou. ( ) ( ) ( ) ( )
- h) O fato da duração do curso de seu interesse ser menor do que em outras escolas. ( ) ( ) ( ) ( )
- i) O fato de você não ter obti  
do êxito nas tentativas de ingressão em outras unida  
des universitárias. ( ) ( ) ( ) ( )
- j) Outra razão: (especifique e indique sua importância)....  
.....  
..... ( ) ( ) ( ) ( )



10. ESTÁGIO ACADÊMICO

01. Você realizou estágio acadêmico?

1. Sim ( )                      2. Não ( )

02. Caso você tenha realizado estágio acadêmico, onde ele se realizou?

Nº de ordem de estágios	Cidade	Estado
1		
2		
3		

03. a) O estágio influenciou você a permanecer no Sul de Minas?

1. Sim ( )                      2. Não ( )

b) No caso da resposta afirmativa, justique: .....  
.....

11. ORGANIZAÇÃO DE SERVIÇOS NA COMUNIDADE

01. Você instituiu algum tipo de serviço no Sul de Minas? (Exemplo: cursinho, escola, escritório, etc.).

1. Sim ( )                      2. Não ( )

02. Relacionado com a sua formação acadêmica?

1. Sim ( )                      2. Não ( )

03. Em que setor de atividade se situa o serviço instituído por você?

- |  |     |                                  |     |
|--|-----|----------------------------------|-----|
| 1. ensino  | ( ) | 6. atividades comerciais         | ( ) |
| 2. pesquisa e desenvolvimento de novos métodos             | ( ) | 7. construção                    | ( ) |
| 3. manufatura industrial                                   | ( ) | 8. redação e publicidade         | ( ) |
| 4. energia e mineração                                     | ( ) | 9. assistência social            | ( ) |
| 5. serviços prestados ao público ou a outras instituições. | ( ) | 10. agricultura e extensão rural | ( ) |
|  |     | 11. outros (especifique ...)     |     |

## 12. FONTE ORÇAMENTÁRIA

a) Qual(is) a(s) sua(s) principal(is) fonte(s) orçamentária (s) de manutenção durante o período escolar? (assinale na frente do(s) item(ns) correspondente(s)).

b) Quanto recebia de cada fonte? Dê a resposta em termos percentuais.

%

- |  |     |       |
|--|-----|-------|
| 1. parentes  | ( ) | _____ |
| 2. empregador (atividade remunerada                          | ( ) | _____ |
| 3. recursos próprios   | ( ) | _____ |
| 4. bolsa de estudo (especifique o nome da instituição) ..... | ( ) | _____ |
| -----  |     |       |
| 5. outros (especifique, por favor).                          |     |       |
| .....  | ( ) | _____ |

## 13. VIDA PROFISSIONAL

01. Quando você terminou os estudos, quanto tempo se passou até que você encontrasse emprego regular no campo profissional em que você graduou?

..... SEMANAS

02. Como você se mantinha quando esperava obter emprego regular?

- |                                   |     |
|-----------------------------------|-----|
| 1. recursos próprios              | ( ) |
| 2. recursos familiares            | ( ) |
| 3. outra fonte (especifique) .... |     |
| .....                             | ( ) |

03. a) Você foi forçado a aceitar um emprego menos desejável por não poder esperar?

- |            |            |
|------------|------------|
| 1. Sim ( ) | 2. Não ( ) |
|------------|------------|

b) Neste caso, por que o emprego era menos desejável? .....

04. a) Você está empregado atualmente?

- |            |            |
|------------|------------|
| 1. Sim ( ) | 2. Não ( ) |
|------------|------------|

b) No caso de resposta afirmativa, o emprego está relacionado com a sua formação acadêmica?

- |            |            |
|------------|------------|
| 1. Sim ( ) | 2. Não ( ) |
|------------|------------|

05. Descreva nas colunas do quadro seguinte os tipos de emprego e de empregadores que você já teve ou espera obter:

A. Tipo de trabalho executado

Marque todas as indicações que se aplicam em cada coluna.

	Emprego que ti nha ime diata - mente de pois de formado - -	Emprego atual - - - - - - -	Emprego que pro vavel - mente te rá a maior parte de sua car reira. -	Emprego que de seja ob ter - - - - -
a) ensino	( )	( )	( )	( )
b) pesquisa	( )	( )	( )	( )
c) manufatura industrial, energia, mineração	( )	( )	( )	( )
d) Serviços prestados ao público ou a outras instituições, tais como, transporte, informação, assistência médica, etc.	( )	( )	( )	( )
e) atividades comerciais, incluindo vendas e financiamentos.	( )	( )	( )	( )
f) agricultura e extensão rural.	( )	( )	( )	( )
g) construção	( )	( )	( )	( )
h) administração e gerência.	( )	( )	( )	( )
i) atividade política	( )	( )	( )	( )
j) outras atividades (especificar) .....	( )	( )	( )	( )
.....	( )	( )	( )	( )

B. Tipo de Empregador

Marque todas as indicações que se aplicam em cada coluna.

a) organização particular	( )	( )	( )	( )
---------------------------	-----	-----	-----	-----

- b) organização pública ( ) ( ) ( ) ( )
- c) organização mista ( ) ( ) ( ) ( )
- d) trabalho por conta própria ( ) ( ) ( ) ( )
- e) para a família ( ) ( ) ( ) ( )
- f) outras (especifique) ..... ( ) ( ) ( ) ( )
- ..... ( ) ( ) ( ) ( )

C. Localização:

Munic.	Munic.	Munic.	Munic.
UF	UF	UF	UF

06. Como se situa na escala abaixo, o vencimento percebido por vo  
cê em função da sua atividade profissional?

1. de 1 a 4 salários mensais ( )
2. de 5 a 9 salários mensais ( )
3. de 10 a 14 salários mensais ( )
4. de 15 a 20 salários mensais ( )
5. de 21 a 30 salários mensais ( )
6. de 31 a 40 salários mensais ( )
7. acima de 40 salários mensais ( )

07. Comparado com pessoas de diploma equivalente e aproximadamen-  
te a mesma experiência profissional o seu salário é em rela  
ção ao dessas pessoas:

1. maior ( )                      2. menor ( )                      3. igual ( )

08. Qual a forma pela qual você obteve ou espera obter empregos  
discriminados abaixo? (Dê apenas uma resposta em cada item):

	(1)	(2)	(3)
	Emprego obtido imedia- tamente depois de for- mado.	Emprego atual	Emprego que de seja ob- ter
a) através de professores	( )	( )	( )
b) através de amigos, colegas ou parentes que trabalham no ramo	( )	( )	( )
c) através de colegas, amigos ou parentes influentes	( )	( )	( )

- d) através de anúncio em jornal ( ) ( ) ( )
- e) através de informações divul-  
gadas na escola ( ) ( ) ( )
- f) através de entrevistas fei-  
tas por agentes ou funcioná-  
rios de empresa que vão à  
sua unidade universitária ( ) ( ) ( )
- g) através de concurso ( ) ( ) ( )
- h) outra (especifique .....  
.....) ( ) ( ) ( )

09. Como cada um dos fatores abaixo influenciou a sua decisão de trabalhar e morar no Sul de Minas?

ESTE FATOR NA SUA DECISÃO FOI:

	(1) Muito im- portante - -	(2) Impor- tante -	(3) De cer- ta im- portân- cia.	(4) Sem im- portân- cia -
a) proximidade dos familiares	( )	( )	( )	( )
b) obrigações familiares	( )	( )	( )	( )
c) reação da esposa(o), noiva (o) ou companheira(o)	( )	( )	( )	( )
d) o fato de já não ser jovem	( )	( )	( )	( )
e) a influência política ou e- conômica de familiares	( )	( )	( )	( )
f) a possibilidade de acompa- nhar o estudo dos filhos	( )	( )	( )	( )
g) a oportunidade de levar uma vida tranquila	( )	( )	( )	( )
h) a oportunidade de exercer liderança	( )	( )	( )	( )
i) a oportunidade de ser ori- ginal e criativo	( )	( )	( )	( )
j) nº de empregos disponíveis na ocupação que desejou	( )	( )	( )	( )
k) qualidade de empregos dis- poníveis na ocupação que desejou	( )	( )	( )	( )



- l) segurança no emprego ( ) ( ) ( ) ( )
- m) oportunidade de maior progresso seguro, embora moderado, em lugar das alternativas de extremo sucesso ou fracasso. ( ) ( ) ( ) ( )
- n) renda padrão de vida possíveis ( ) ( ) ( ) ( )
- o) oportunidade de se estabelecer como autônomo ( ) ( ) ( ) ( )
- p) oportunidade de exercer uma atividade paralela a atividade profissional ( ) ( ) ( ) ( )
- q) contatos com desenvolvimento recentes da profissão através de convivência com profissionais experientes, acesso a bibliotecas e publicações. ( ) ( ) ( ) ( )
- r) possibilidade de obter status profissional elevado mais rapidamente. ( ) ( ) ( ) ( )
- s) possibilidade de atingir estágios mais elevados na carreira que abraçou ( ) ( ) ( ) ( )
- t) outra resposta (especifique e indique sua importância ...  
.....  
..... ( ) ( ) ( ) ( )

10. Como cada um dos fatores abaixo poderá influenciar na sua decisão de trabalhar e morar fora do Sul de Minas?

ESTE FATOR NA SUA DECISÃO É:

Muito importante.	Importante	De certa importância	Sem importância.
-------------------	------------	----------------------	------------------

- a) vantagens salariais ( ) ( ) ( ) ( )
- b) a possibilidade de ocupar uma posição de liderança ( ) ( ) ( ) ( )

- c) a aceitação da esposa (o),  
noiva(o) ou companheira(o) ( ) ( ) ( ) ( )
- d) a possibilidade de levar os  
familiares (pai, mãe, ir  
mãos) ( ) ( ) ( ) ( )
- e) a possibilidade de acom  
panhar o estudo dos filhos. ( ) ( ) ( ) ( )
- f) a possibilidade de conti  
nuar os estudos ( ) ( ) ( ) ( )
- g) outra resposta (especifique  
e indique sua importância).  
.....  
..... ( ) ( ) ( ) ( )

11. a) O que você espera poder fazer no futuro, isto é, que é que  
você realisticamente, acha que fará? (assinale apenas uma  
resposta).

- 1) ficará definitivamente no Sul de Minas ( )
- 2) provavelmente ficará no Sul de Minas? ( )
- 3) não tem certeza se ficará no Sul de Minas? ( )
- 4) seguramente irá trabalhar e morar fora da região ( )
- 5) provavelmente irá trabalhar e morar fora da região ( )

b) No caso de você pretender viver e trabalhar fora do Sul de  
Minas, qual seria a cidade ou cidades em termos de preferên -  
cia?

1. .... 2. .... 3. ....

#### 14. DADOS PESSOAIS

01. Qual o nível de instrução de seus pais?

- |  | <u>PAI</u> | <u>MÃE</u> |
|--|------------|------------|
| a) analfabeto                              | ( )        | ( )        |
| b) lê, escreve, mas nunca esteve na escola | ( )        | ( )        |
| c) primário                                | ( )        | ( )        |
| d) ginasial                                | ( )        | ( )        |
| e) colegial                                | ( )        | ( )        |
| f) superior incompleto                     | ( )        | ( )        |
| g) superior completo                       | ( )        | ( )        |



04. Este espaço está reservado para o caso de você desejar apresentar sugestões, alternativas de respostas não previstas ou outras observações.

[illegible]

## BIBLIOGRAFIA

- Abu-Merhy, Nair F. - "Zoneamento de Localização do Ensino Superior". Educação que nos convém; forum realizado pelo Instituto de Pesquisa e Estudos Sociais com o patrocínio da Universidade Católica do Rio de Janeiro, out./nov. 1968. Rio de Janeiro APEC, 1969.
- Andrade, Antônio Ferreira - Modelo de Planejamento Educacional para o Estado de Minas Gerais. Belo Horizonte, SENAI, 1971.
- Araújo, Tomaz de Aquino - Os Correios na História de Campanha. Campanha: Ministério das Comunicações. Empresa Brasileira de Correios de Telégrafos, 1973.
- Azevedo, Thales de - A Evasão de Talentos. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1968.
- Baldwin, George B. - Brain drain or overflow? Foreign Affairs, U. S.A., 48(2): 358.72. (Janeiro 1970).
- Banco do Desenvolvimento de Minas Gerais. Diagnóstico da Economia Mineira, vol. 1,3, Belo Horizonte, 1969.
- Bologna, Italo - Formação Profissional na Indústria. Rio de Janeiro: SENAI, "s.d."
- Borricaud, François - Universités à la Derivée. "s.d." Stock 71
- Brasil, Instituto de Planejamento Econômico e Social - Centro de Recursos Humanos. Um Modelo Integrado para Previsão de Mão-de-Obra. Rio de Janeiro (Agosto 1970).
- Brasil, Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial. Departamento Regional de Minas Gerais. Pesquisa de Mercado de Trabalho e Necessidade de Treinamento. Belo Horizonte (julho, 1969).

- Calazans, Maria Julieta Costa - Análise Ocupacional para Fins de Programação. Rio de Janeiro, IESAE, 1973.
- Castro, Cláudio de Moura - Estrutura e Apresentação de Publicações Científicas. Rio de Janeiro: IPEA/INPES, 1975.
- Carvalho, Guido Ivan de - comp. - Ensino Superior, Legislação e Jurisprudência. 4ª edição. Rio de Janeiro; INEP, 1973.
- Centre de Regroupement de Information Universitaires, Paris -- Quelle Universités? Quelle Societé. Paris: Edition du Senil, 1968.
- Centro de Desenvolvimento e Planejamento Regional da UFMG - Belo Horizonte. Migrações e Desenvolvimento Regional. Vol. 1, 2. 1973.
- Chesswas, J.D. - Metodologias de Planejamento Educacional para Países em Desenvolvimento Econômico; Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1973.
- Citroen, H.A. - Les Migrations Internationales un Probleme Economique et Social. Librairie des médices, "sl" "sd".
- Collier, G.K. - The Social Purpose of Education. Londres: Routlege & Kegan, Paul, 1959.
- Consejo Superior Universitario Centro Americano - Encuesta Sobre Demanda de Personal Calificado en Centro America. Publicação nº 7, "s.l.", 1966.
- Conselho Estadual de Desenvolvimento. Gabinete de Coordenação e Controle. O Espaço Rural e a Estratégia do Desenvolvimento. Belo Horizonte, 1970.
- \_\_\_\_\_ - Programa Estratégico para o Período de 1972 a 1976. Belo Horizonte, 1970.
- \_\_\_\_\_ - Regiões para Fins de Programação. Belo Horizonte 1970.
- Costa, José Pedro - Almanach do Município de Campanha. Campanha: Tipografia do Monitor Sul-Mineiro, 1900.

Division de Estudios, Planificacion e Investigacion. Cooperacion Venezuelana de Guayna. Estrategia para el Desarrollo de los Recursos Humanos de la Zona de Guayana. Venezuela, 1966.

D'Irsays - Histoires des Universités. Vol 1, 2. Paris: Edition Auguste Ricard, 1933.

Escola Federal de Engenharia de Itajubá. Álbum Comemorativo do Cinquentenário da EFEI. Itajubá: Escola Federal de Engenharia de Itajubá, 1963.

Estado de Minas - "Caderno Especial sobre Lavras" (20 de janeiro de 1958)."

Ferreira, Carlos Maurício de Carvalho - Um Estudo da Regionalização do Estado de Minas Gerais, por Meio de um Modelo de Potencial. Belo Horizonte: CEDEPLAR, 1971 (monografia,3).

Fundação Getúlio Vargas - Projeto Retorno - Avaliação do Impacto do Treinamento no Exterior de Pessoal Qualificado. Rio de Janeiro (Março, 1972).

FUNDAÇÃO IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia. Divisão do Brasil em Regiões Funcionais Urbanas. Rio de Janeiro, 1972.

---

- Subsídios à Regionalização. Rio de Janeiro, 1968.

Fundação João Pinheiro - "Diretrizes Básicas do II Plano Mineiro de Desenvolvimento Econômico e Social". Edição Especial. Belo Horizonte: Fundação João Pinheiro, ano 5, nº 6 (Junho, 1975).

---

- "Sul de Minas". Edição Especial. Belo Horizonte: Fundação João Pinheiro (Fevereiro 1975).

Gammon, Clara - Assim Brilha a Luz (A vida de Samuel R. Gammon) Lavras: Imprensa Gammon, 1959.

Guimarães, Armelin Bernardo - Sinopse da História de Itajubá - Itajubá: "s.ed." e "s.d."

---

- Efemérides Itajubense, Itajubã: Itajubã Country Club, 1972.

Guimarães, Pedro Bernardo - O Município de Itajubã (notícia descritiva). Itajubã: "s.ed.", 1915.

Gouveia, Aparecida J. - A Democratização no Ensino Superior. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos. Rio de Janeiro (fevereiro 1969).

Gusdorf, Georges - L'Université en Question. Paris: "s.Ed.", 1964.

Haddad, Paulo Roberto - Interdependência Estrutural e Desenvolvimento Regional, Belo Horizonte: CEDEPLAR, 1969, (monografia, 1).

Haddad, Paulo Roberto & Schwartzman, Jacques - Teoria de Polos de Desenvolvimento: Um Estudo de Casos. Belo Horizonte: CEDEPLAR, 1972 (monografia, 7).

Harbison, Frederick & Myers, Charles A. - Educação, Mão-de-Obra e Crescimento Econômico. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura, 1964.

Holanda, Sérgio Buarque - Raízes do Brasil. 7ª Edição. Rio de Janeiro: Livraria José Olympio Editora, 1973.

Instituto de Desarrollo Economico. - Personal de Alto Nível en Filiales en el Extranjero. Experiência en Brasil e Mexico. Seccion de Relaciones Industrial, Universidad de Princeton, 1960.

Instituto de Desenvolvimento da Guanabara - O Planejamento da Educação e o Desenvolvimento Econômico. Rio de Janeiro (abril, 1971).

Instituto Gammon - O Instituto Gammon no Passado e no Presente. Lavras: Imprensa Gammon, 1950.

Instituto de Desenvolvimento Industrial - Poços de Caldas. Informações Básicas para Investidores. Belo Horizonte, 1974.



---

- Sul de Minas. Informações para Investidores. Belo Horizonte, 1974.

---

- Varginha. Informações Básicas para Investidores. Belo Horizonte, 1974.

Instituto Latino Americano de Planificacion Economica y Social  
Consideraciones sobre Ocupacion Industrial  
(Cuadernos de Investigaciones, 8) Santiago, 1969.

Instituto para La Formation y Aprovechamento de Recursos Humanos. Panamá. Bases para uma Política Nacional de Planification de Recursos Humanos. Panamá, 1966.

Instituto de Planejamento Econômico e Social, INPES. Migrações Internas no Brasil. Rio de Janeiro, 1971.

Jacob, Rodolpho - Collectanea de Cientistas Extrangeiros. Assuntos mineiros. Belo Horizonte: Imprensa Oficial do Estado de Minas Gerais, 1922.

Júnior, Augusto de Lima - A Capitania de Minas Gerais. (Origem e Formação). 3a. Edição. Belo Horizonte: Edição do Instituto de História, Letras e Artes, 1965.

Júnior, Caio Prado - Formação do Brasil Contemporâneo. 11a. Edição - São Paulo: Editora Brasiliense, 1971.

---

- História Econômica do Brasil. 7a. Edição. São Paulo: Editora Brasiliense, 1962.

Kannapan, Subiah - The Brain Drain and Developing Countries. Geneva, International Labour Studies, 1968. Separata de International Labour Review, v.98, nº 1 (july, 1968).

Lederman, Esteban - Los Recursos Humanos en el Desarrollo de America Latina- Santiago: ILPES, 1971.

Leford, José do Patrocínio - Cidade da Campanha. Campanha: "s.ed." e "s.d.".

---

- Sul de Minas e as Bandeiras. Campanha:  
"s.ed." e "s.d."

Lyra, João Filho - A Crise da Universidade. Campina Grande: "s.ed.",  
1967.

Matzner, José - A Suíssa Mineira- Guia do Sul de Minas. Belo Horizon  
te. Folha de Minas S/A. "s.d."

Mendes, Dumerval Trigueiro - A Consciência Artesanal da Educação e o  
Fenômeno da Alienação (texto reprogravado no  
IESAE/FGV).

---

- "A Universidade e sua Utopia". Revista Bra-  
sileira de Estudos Pedagógicos. Rio de Janeiro:  
MEC/INEP (Outubro, 1968)."

---

- "A Unidade e Pluralidade da Cultura e a  
Natureza do Diálogo Pedagógico". Revista Brasi-  
leira de Estudo Pedagógico. Rio de Janeiro:  
MEC/INEP v. 50 (out./dez.1968).

---

- Um Novo Mundo, Uma Nova Educação. Revista  
Brasileira de Estudos Pedagógicos. Rio de Ja -  
neiro: MEC/INEP (jan./mar. 1969).

Mginn, Noel F. & Russel, D.G. - Human Resources Development in  
Ciudad Guayana, Venezuela. Ocasional paper  
in Education and Development. nº 2 (April ..  
1967).

Minas Gerais, Governador Rondon Pacheco - Atividades e Resultados  
dos Setores Industrial, Comercial e Turismo.  
Março, 1971/1975. Belo Horizonte: Secretaria  
da Indústria e Comércio, 1975.

Moreira, Silva do Amaral - (Texto mimeografado pelo museu de Lavras),  
1975.

Myers, Robert G. - Education and Emigration. New York: David Nckay  
Company, Inc. 1972.

Oppenheim, Victor - Ouro em São Gonçalo do Sapucahy. Ministério da Agricultura. Departamento Nacional de Produção Mineral, 1935.

Organization for Economic Cooperation and Development. Economic Aspects of Higher Education. Paris, 1964.

---

- Education Human Resources and Development in Peru. Paris, 1968.

---

- Evaluation Technique de la Première Phase du Project Regional Mediterranean. Paris, 1966.

---

- Problemas de Planification de Recursos Humanos en America Latina y el Proyecto Regional Mediterraneo. Paris, 1967.

Organização Educacional Científica e Cultural das Nações Unidas - Los Aspectos Economiques et Sociaux de la Planification de l'Education. Paris, 1963.

Organization Empresarial para el Desarrollo Social - Education: La Gran Urgencia. Editada por el Dividendo Voluntario para la Comunidad, 1967.

O Sul Mineiro - "Suplemento Anual dedicado ao Sul de Minas". Varginha, Minas Gerais, (Dezembro, 1944).

Oteiza, Enrique - La Emigracion de Personal Altamente Calificado en la Argentina - Un Caso de Brain-Drain Latino Americano. Buenos Aires: Instituto Torquato Di Tella, Centro de Investigaciones Economicas, (Maio, 1967).

Parnes, Herberts - Bessins - Scolaires et Development Economique et Social. Paris: OCDE, 1962.

Pastore, José - O Ensino Superior em São Paulo. Governo do Estado de São Paulo, 1969/1970.

---

- "O Papel da Educação em uma Sociedade em Transição". Sociologia, 26 (1) 1964.

- Pellerni, Georges - Oferta e Demanda de Mão-de-Obra no Nordeste. Recife: SUDENE, 1972.
- Pompeu, Rossi - Ouro Fino Bosquejos Históricos. Belo Horizonte. Secretaria da Agricultura de Minas Gerais. Departamento de Estatística e Publicidade, 1933.
- Prefeitura Municipal de São Gonçalo do Sapucaí. Informações Sobre o Município. São Gonçalo: Prefeitura Municipal, 1975.
- Prefeitura Municipal de Poços de Caldas - Perfil de uma Administração. Poços de Caldas: Prefeitura Municipal, 1975.
- Ribeiro, Darci - A Universidade Necessária. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1969.
- Saint-Hilaire - Segunda Viagem. Do Rio de Janeiro a Minas Gerais e a São Paulo. 1822. Belo Horizonte: Livraria Editora Itatiaia, 1974.
- Universidade do Trabalho de Minas Gerais, B.H. - Dados e Diretrizes para o Planejamento Integrado da Preparação de Recursos Humanos para a Indústria do Estado de Minas Gerais, Vol. 1, Belo Horizonte: 1973.
- Sánchez, Alberto Crespo - La Emigracion de Profesionales Universitarios desde America Latina. Washington, Union Panamericana (OEA). Unidad de Desarrollo Tecnológico. Departamento de Assuntos Científicos (Novembro, 1969).
- Schearer, John C. et alii - The Development and Utilization of Human Resources. Institute for Research in Human Resources. University Park, Pennsylvania, 67
- Secretaria de Indústria e Comércio e Turismo, B.H. Composição e Distribuição da Mão-de-Obra de Minas Gerais. Belo Horizonte, 1970.
- Sholten, Fred - Documento Metodológico sobre um Modelo de Planificação de Mão-de-Obra. Recife: SUDENE, 1969.

- Shultz, Theodore M. O Valor Econômico da Educação. Tradução: Werneck P.S. Rio de Janeiro: Zahar, 1967.
- Silva, Luiz Carlos - Aspectos do Sistema de Treinamento no Brasil. Rio de Janeiro. IPEA/CNRH, 1971.
- Solari, Aldo E. Educacion, Ocupación y Desarrollo. Rio de Janeiro: IESAE/FGV (Texto mimeografado).
- Spix, Vou J.B. & Martius, C.F.P. - Viagem pelo Brasil. Tradução do Instituto Histórico e Geográfico. Vol. 1; Rio de Janeiro: Imprensa Oficial, 1939.
- Svennilson, E. et alii - Educação e Bem Estar Social. Tradução de Zila Rhone, Paris: UNESCO, 1968.
- Torres, João Camilo de Oliveira - História de Minas Gerais. Belo Horizonte: Difusão Pan-Americana do Livro. "s.d.".
- Vaizey, John - Economia da Educação. Trad. Reis, José. São Paulo: Instituição Brasileira de Difusão Cultural, 1968.
- Valladão, Alfredo - Campanha de Princeza: Vol. 1; -; 3; 4. São Paulo: Empresa Graphica da "Revista dos Tribunais" Ltda., 1945.
- Vasconcelos, Diogo - História Antiga de Minas Gerais. Vol. 1 e 2. 3a. Edição. Belo Horizonte: Editora Itatiaia, Limitada, 1974.
- \_\_\_\_\_ - História Média das Minas Gerais. 3a. Edição. Belo Horizonte: Livraria Editora Itatiaia, 1974.
- Veiga, José Pedro Xavier - Revista do Arquivo Público Mineiro. Ouro Preto: Imprensa Oficial de Minas Gerais, 1898.
- Vianna, Oliveira - Evolução do Povo Brasileiro. 2a. Edição. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1933.
- \_\_\_\_\_ - Populações Meridionais do Brasil. 3a. Edição. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1933.

Tese apresentada aos srs.:

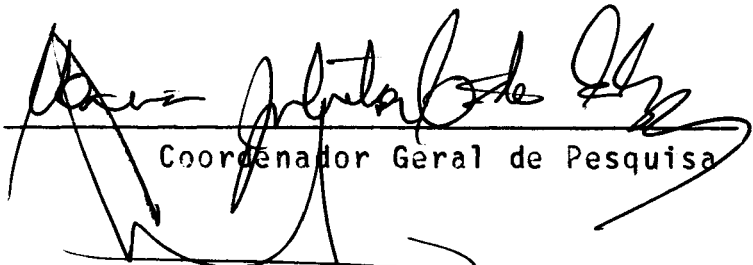
Nome dos Compo  
nentes da ban-  
ca examinadora

  
HAMILTON CARVALHO TOLOSA

  
CLÁUDIO ROBERTO CONTADOR

  
CLÁUDIO MOURA CASTRO

Visto e permitida a impressão  
Rio de Janeiro, 27/ 5 / 1977

  
Coordenador Geral de Pesquisa

Coordenador Geral de Pesquisa

SERGIO L. DE C. FERNANDES  
Coordenador Geral de Ensino do IESAE